



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE
EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM
FORTALEZA/CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA
DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E
URBANISMO

JAMILE PARNAÍBA SILVA
ORIENTADORA: PROFA.^a DRA.^a ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DEZEMBRO/2022



INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA/CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL

Produto final apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus de A. C. Simões.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana
Guimarães Duarte

JAMILE PARNAÍBA SILVA

MACEIÓ
DEZEMBRO/2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- S586i Silva, Jamile Parnaíba.
Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/CE : atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial / Jamile Parnaíba Silva. - 2022.
[186] f. : il. color. + material adicional (1 folheto, 4 f.)
- Orientadora: Adriana Guimarães Duarte.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2022.
Inclui painéis.
- Bibliografia: f. 166-170.
Apêndices: f. [171]-[186].
1. Restauro. 2. Patrimônio cultural - Fortaleza (CE). 3. Intervenção urbana. 4. Espaço público. 5. Universidade. 6. Repouso. 7. Sobrevivência. I. Título

CDU: 711.4:7.071.3(813.1)

Dedico este trabalho a todos os arquitetos e urbanistas apaixonados pelo Patrimônio cultural edificado e aos amantes do tango, forma máxima de expressão da alma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que criou a Terra e as ferramentas para construir os sonhos.

O desenvolvimento deste trabalho contou com a ajuda de muitas pessoas, dentre as quais eu agradeço:

Ao meu doce abrigo: meus pais, que sempre estiveram comigo desde as minhas primeiras decisões. Meus maiores exemplos de humildade, trabalho, persistência e gratidão. Me ensinaram os valores que levarei para sempre. É por vocês que eu dou o melhor de mim. Ao meu pai, João Eudes Silva, que, infelizmente, não presenciou o meu ingresso no curso de arquitetura e urbanismo, falecendo um dia antes do vestibular, mas quem sempre me incentivou a lutar pelos meus sonhos. Exemplo máximo de sabedoria e consciência e com quem eu tive o privilégio de aprender muito sobre a vida. À minha mãe, Terezinha Ferreira Parnaíba, pelo seu carinho e carisma nos momentos difíceis e exemplo de persistência. Ao meu irmão, João Eudes Silva Filho, pela parceria de sempre, por ter trazido ensinamentos à minha vida e com quem eu partilho minhas ideias e aspirações.

Aos meus amigos da turma 20216.1 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo que estiveram presentes ao longo dos anos de curso e com quem dividi muitas noites de projeto, visitas de campo, ensinamentos e momentos de descontração;

Às minhas amigas do ensino médio, Andressa Rocha e Sofia Pinheiro, pela forte amizade e pela parceria de sempre;

À professora orientadora, Adriana Guimarães Duarte que durante todos esses meses mostrou-se primorosa, oferecendo o auxílio necessário para a elaboração do Trabalho Final de Graduação e a produção do artigo que produzimos para o III Congresso Nacional para Salvaguarda Patrimonial, me cedendo tardes do seu valioso tempo e a qual sou profundamente grata pela atenção e disponibilidade, além de ser uma inspiração de caráter, conhecimento e humildade;

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse,

hoje, estar redigindo este trabalho e que me fizeram ver a arquitetura com respeito e admiração, orgulhando-me de fazer parte desse grupo de apaixonados;

À Universidade Federal do Ceará por ter me acolhido em um momento difícil, permitindo que eu continuasse o curso de Arquitetura e Urbanismo próxima à minha família e onde eu tive a oportunidade de expandir meus conhecimentos e trocar informações;

À Universidade Federal de Alagoas por ter sido a minha casa ao longo da graduação, onde adquiri todos os conhecimentos em Arquitetura e Urbanismo

A todos os profissionais da saúde que deram suas vidas pela coletividade no período pandêmico, proporcionando, com o próprio suor, o bem-estar mundial. Esses profissionais merecem todo o respeito e a admiração pela bravura, pelo sacrifício e pela coragem de servir em um contexto inusitado. Meus particulares aplausos aos auxiliares, aos técnicos de enfermagem, aos enfermeiros e aos médicos brasileiros que, muitas vezes, tiraram dinheiro do próprio bolso para aquisição de equipamentos de proteção individual por conta da falta de verba na Saúde Pública no Brasil.

A todos os pesquisadores que lutam, diariamente, pela ciência em um país onde o conhecimento não é valorizado e os investimentos em pesquisa são cada vez mais escassos. Em um país onde a pesquisa é destruída e sofre, a cada dia, um desmonte silencioso. Não é fácil ser estudante, principalmente, de Instituição pública no Brasil.

Ao professor Isac do Vale, o qual tive a honra de ter como educador no Colégio 7 de Setembro, durante o terceiro ano do ensino médio, e que me fez despertar o olhar para o Patrimônio Histórico durante as suas inenarráveis e instigantes aulas. As sextas-feiras ganhavam um teor magnânimo ao vê-lo entrar com a caixa de som e os pincéis na mão. Era a certeza de uma viagem daquelas que não se deseja o fim!

À professora Solange Schramm, que ministrou a disciplina de Patrimônio Cultural Edificado durante a minha Mobilidade Acadêmica na Universidade Federal do Ceará, trazendo um olhar profundo sobre as diversas questões de

preservação e conservação e com quem eu tive a minha primeira conversa sobre a temática deste Trabalho Final de Graduação;

À professora Anna Maria Soares Vieira Filha, pela orientação durante a monitoria na disciplina de Teoria do Urbanismo que me possibilitou pesquisar e aprofundar os conhecimentos acerca da formação das cidades e com quem eu tive o meu primeiro trabalho publicado no III Seminário Institucional de Monitoria da UFAL- III SIM UFAL – 2021;

À Secretaria de Cultura do Estado do Ceará ao Museu da Indústria e à Biblioteca Pública Estadual do Ceará, pelo engajamento e luta na defesa e resguardo da cultura do Estado e pela sessão de um rico material para a composição deste trabalho.

À Sabrina Fontenele, pela disponibilidade, pela atenção e pelo material fornecido para este trabalho. Foi de suma importância para o andamento desta pesquisa a contribuição dessa admirada pesquisadora.

Àquele que eu encontrei antes mesmo de me encontrar, que está há tanto tempo em minha vida que já nem lembro da vida sem ele: o Tango. Além de ser refúgio nos momentos difíceis e, em cada abraço, me fazer imergir em um mundo melhor. O tango me abraçou no início de 2016, quando estava em profunda angústia pela perda do meu pai. Dessa forma, em cada tanda, em cada abraço, em cada baile renasceu um nova Jamile disposta a superar todos os desafios da vida. Além disso, me proporcionou diversos encontros e desencontros. Gratidão, Tango, por tanto. La vida es una milonga y hay que saberla bailar.



¡Barrio de Belgrano!
¡Caserón de tejas!
¿Te acordás, hermana,
De las tibias noches sobre la vereda?
¿Cuando un tren cercano
Nos dejaba viejas,
Raras añoranzas
Bajo la templanza
Suave del rosal?

(Cátulo Castillo e Sebastián Piana, Caserón de tejas, 1941)

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo propor um projeto de restauro para uma edificação de caráter histórico no bairro Praia de Iracema, município de Fortaleza, no estado do Ceará. A edificação em questão foi construída por volta do final do século XIX e início do século XX, abrigando vários usos, como Armazém de gêneros para exportação até boate. A ideia deste trabalho, é analisar o seu histórico e seu contexto urbano, sua situação patológica, e fazer proposições para o seu restauro. Além disso, será incorporado um novo uso a ela, um local para a promoção do ritmo Tango que carece de espaços apropriados no Brasil. Por fim, será debatido a importância da temática da restauração no contexto atual.

Palavras chave: intervenção urbanística; espaço público; universidade; descanso; convivência.

ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to propose a restoration project for a historic building in the Praia de Iracema neighborhood, in the municipality of Fortaleza, in the state of Ceará. The building in question was built around the end of the 19th century and the beginning of the 20th century, housing various uses, such as a Warehouse of goods for export to a nightclub. The idea of this work is to analyze its history and its urban context, its pathological situation, and to make proposals for its restoration. In addition, a new use will be incorporated to it, a place to promote the Tango rhythm that lacks appropriate spaces in Brazil. Finally, the importance of the theme of restoration in the current context will be discussed.

Keywords: urban intervention; public place; university; rest; coexistence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percentual de bailarinos de acordo com seus níveis. Nota-se que o Brasil lidera no quesito aderência ao tango (Beginner).....	8
Figura 2 - Fachada da edificação com características preservadas na passagem do tempo.....	10
Figura 3 - Tango na Praça (2017). Prática de tango no espaço abaixo do planetário do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar, em Fortaleza.	10
Figura 4 -Típico Conventillo, onde é possível analisar a configuração do espaço com um vazio central e as moradias ao redor.....	15
Figura 5 - Casa da família Ezeiza localizada no bairro de San Telmo, Buenos Aires, Argentina.....	16
Figura 6 - Planta baixa da casa da família Ezeiza localizada no bairro de San Telmo.	17
Figura 7 - Coco de roda com movimentos e trajes típicos do ritmo.....	21
Figura 8 - O tango no Brasil hoje. Percebe-se a grande quantidade de milongas no Ceará equiparado aos estados da região sul e sudeste, próximos à Buenos Aires.	22
Figura 9 - Agenda do Tango em Fortaleza referente ao mês de junho/2017. ...	23
Figura 10 - Encarte de divulgação do evento TangoForia em Fortaleza/2017.	24
Figura 11 - Encarte de divulgação da Milonga Del Abrazo maio/2018.....	24
Figura 12 - Encarte de divulgação da Milonga Del Abrazo outubro/2018.	25
Figura 13 - Encarte de divulgação da Guaramilonga setembro/2018.	25
Figura 14 - Encarte de divulgação do workshop com Inés Muzzopappa em Fortaleza/2018.	26
Figura 15 - Encarte de divulgação da milonga Tango e Baile em Fortaleza/2019.	27
Figura 16 - Encarte de divulgação da milonga La Dominguera em Fortaleza/2019.	27
Figura 17 - Post de divulgação da Agenda de Tango em Fortaleza – abril 2022.	28
Figura 18 - Post de divulgação da Agenda de Tango em Fortaleza – maio 2022.	28

Figura 19 - Mapa com recorte dos bairros de Fortaleza onde, frequentemente, ocorrem milongas.....	29
Figura 20 - Milonga em El Beso em dia típico de milonga com muitas pessoas no salão e outras nas mesas.....	32
Figura 21 - Planta baixa esquemática do Centro Cultural Todo Tango, 2021..	33
Figura 22 - Fachada principal do Centro Cultural Todo Tango, em Curitiba (2021).....	34
Figura 23 - Visão de quem está ao fundo do salão de dança do Centro Cultural Todo.....	35
Figura 24 - Visão da entrada - Centro Cultural Todo Tango, em Curitiba (2016).	37
Figura 25 - Fachada principal do Obelisco Tango, em Buenos Aires (2021). ..	38
Figura 26 - Salão de dança do espaço Obelisco Tango, em Buenos Aires (2019).....	38
Figura 27 - 10 mandamentos tangueros, em Buenos Aires (2017).	39
Figura 28 - Salão de dança do espaço Obelisco Tango, em Buenos Aires (2017).....	40
Figura 29 - Salão de dança do espaço Obelisco Tango, em Buenos Aires (2019).....	40
Figura 30 - Orquestra Romántica Milongera em apresentação ao vivo (2018).	41
Figura 31 - Apresentação dos bailarinos Andrea De Dominicis e Helga Corpora.	41
Figura 32 - Fachada eclética da Associação Italiana de Socorro Mutuo e Cultura Nazionale.....	42
Figura 33 - Aula de Tango no espaço Associação Italiana de SM e C Nazionale.	43
Figura 34 - La Milonguita, baile frequente no espaço Associação Italiana de SM e C Nazionale.....	43
Figura 35 - Asociación Casa de Galicia.	44
Figura 36 - Fachada principal da Asociación Casa de Galicia.	45
Figura 37 - Milonga Nuevo Chiqué.....	45
Figura 38 - Reclame da firma Siqueira e Gurgel (1925).....	48

Figura 39 - Fotografia do Reclame com exemplo de exportadora – Domingos Gomes e Filhos, onde aparecem particulares elementos de fachada, como balaústres nas aberturas e topo e adornos nas vergas.....	49
Figura 40 - Pizzaria Buoni Amici's.....	50
Figura 41 - Boate Gandaia, alocada nas duas edificações da direita.....	50
Figura 42 - Antigo prédio de pedra da Alfândega. Hoje comporta o espaço Caixa Cultural.....	51
Figura 43 - Espaço Caixa Cultural hoje.....	51
Figura 44 - Recorte da fotografia aérea de Amelia Mary Earhart (1937).....	52
Figura 45 - Polígono da ZEPH do município de Fortaleza (quadras em azul). É possível notar que a edificação em estudo, indicada pela seta amarela, não foi contemplada.....	53
Figura 46 - Fotografia do encarte da antiga Fábrica Myrian, situada na esquina das ruas Dragão do Mar com Almirante Jaceguai, fora do polígono de proteção legal da ZEPH.	54
Figura 47 - Edificações que comportaram a Fábrica Myrian.	54
Figura 48 - Fotografia noturna da praça Almirante Jaceguai, Praia de Iracema. À esquerda, carrinhos de food trucks atraem as pessoas.....	55
Figura 49 - Fotografia noturna da passarela do Dragão do Mar, Praia de Iracema. Bares e restaurantes em funcionamento nos casarões antigos.	55
Figura 50 - Casarões no entorno do Dragão do Mar.....	56
Figura 51 - Recorte da Praça Almirante Jaceguai com casarões ao fundo.....	56
Figura 52 - Praça Almirante Jaceguai com a antiga Fábrica Myrian ao fundo.	56
Figura 53 - Sequência de residências na rua Dragão do Mar, 2015.	57
Figura 54 - Sequência de residências na rua Dragão do Mar, 2022.	57
Figura 55 - Trecho do bairro Praia de Iracema com edificação, objeto de estudo, em amarelo e a sua vizinha em roxo.	58
Figura 56 - Fachada norte da edificação, parte inferior.....	60
Figura 57 - fardos de algodão sendo descarregados de caminhão em frente à edificação.	61
Figura 58 - Levantamento arquitetônico realizado pelo escritório Oficina de Projeto e retirado do TCC de Lívia Damasceno. Nota-se que a edificação nº 218 só possuía 3 acessos.....	61
Figura 59 - Fachada norte da edificação, parte superior.....	63

Figura 60 - Levantamento arquitetônico realizado pelo escritório Oficina de Projeto e retirado do TCC de Livia Damasceno. Nota-se a semelhança das fachadas da Rua José Avelino, ao fundo com as fachadas da Rua Dragão do Mar, nas duas edificações.....	63
Figura 61 - Trecho da Revista do Instituto do Ceará modificado.....	64
Figura 62 - Fotografia do reclame da Rossbach Brazil Coy.	65
Figura 63 - Mercado Derby – Delmiro Gouveia.	66
Figura 64 - Recorte de anúncio da IONA & CIA e de CIA Agro Fabril no Jornal Diário do Povo.....	68
Figura 65 - Recorte de anúncio da IONA & CIA e CIA Agro Fabril na Revista Comercial e Agrícola de Alagoas.	69
Figura 66 - Fotografia do reclame da J. Lopes & Cia.	70
Figura 67 - Fotografia do anúncio de J. Lopes e Cia no Álbum de Fortaleza, 1931.	71
Figura 68 - Fotografia aérea para situar a localização acima citada.	71
Figura 69 - o letreiro Prensa Usina Progresso, no retângulo, aparece na fachada lateral da edificação, no canto direito da fotografia.	72
Figura 70 - Recorte, informando sobre as prensas em funcionamento, dentre ela, a Prensa Usina Progresso de J. Lopes e Cia.	73
Figura 71 - – Recorte do jornal A razão, apresentando o endereço da edificação já com os nomes atuais.....	73
Figura 72 - Print da página da Prefeitura, onde constam os dados da edificação.	74
Figura 73 - Fachada Norte com as cores atuais.....	77
Figura 74 - Corte Transversal.....	77
Figura 75 - Corte Longitudinal.	78
Figura 76 - Planta baixa pavimento térreo.	78
Figura 77 - Planta baixa primeiro pavimento.	79
Figura 78 - Planta baixa mezanino.	79
Figura 79 - Notícia do dia 19 de agosto de 2021, informando a vulnerabilidade que as edificações de caráter histórico sem uso, devido à pandemia da Covid-19, estão passando.	87
Figura 80 - Demarcação, em amarelo, do material concreto.	131
Figura 81 - Demarcação, em amarelo, do material cimento queimado.	132

Figura 82 - Demarcação, em amarelo, da cerâmica quadrada.	133
Figura 83 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria com borracha pastilhada e bocel em metal.	134
Figura 84 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria com pintura PVA.....	135
Figura 85 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria rebocada com pintura PVA.	135
Figura 86 - Demarcação, em amarelo, da cerâmica geométrica.....	137
Figura 87 - Demarcação, em amarelo, da pedra portuguesa.....	138
Figura 88 - Demarcação, em amarelo, do forro em gesso branco.	139
Figura 89 - Demarcação, em amarelo, da laje em tijolo com pintura PVA branca.	140
Figura 90 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria com pintura PVA branca.	141
Figura 91 - Demarcação, em amarelo, do forro em PVC na edificação.	142
Figura 92 - Demarcação, em amarelo, das portas em madeira com pintura PVA.	143
Figura 93 - Demarcação, em amarelo, das portas em venezianas em madeira.	144
Figura 94 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria rebocada com pintura PVA.	145
Figura 95 - Demarcação, em amarelo, do rodapé em cerâmica bege.	146
Figura 96 - Demarcação, em amarelo, do painel com colagens de gravuras.	147
Figura 97 - Demarcação, em amarelo, da laje em concreto.....	148
Figura 98 - Demarcação, em amarelo, das telhas de fibrocimento.	149
Figura 99 - Demarcação, em amarelo, do balaústre moldado em concreto... ..	150
Figura 100 - Demarcação, em amarelo, da platibanda moldada em concreto.	151
Figura 101 - Demarcação, em amarelo, dos frisos em baixo relevo no concreto existente.....	151
Figura 102 - Demarcação, em amarelo, do poste em concreto.....	152
Figura 103 - Planta baixa Remove/Construir do pavimento térreo.....	154
Figura 104 - Planta baixa Remove/Construir do pavimento superior.	154
Figura 105 - Planta baixa setorizada do pavimento térreo.	156
Figura 106 - Planta baixa setorizada do pavimento superior.	157

Figura 107 - Aberturas Verticais indicadas pelas setas vermelhas.	158
Figura 108 - Perspectiva externa 01	159
Figura 109 - Perspectiva externa 02	159
Figura 110 - Perspectiva Interna 01 – Bilheteria e Vitrine.	160
Figura 111 - Perspectiva Interna 02 – Jardim de inverno.....	160
Figura 112 - Perspectiva Interna 03 – Adega e mesas.	161
Figura 113 - Perspectiva Interna 04 – Ambiente interno.	161
Figura 114 - Perspectiva Interna 07 – Salão de dança – escada.....	162
Figura 115 - Perspectiva Interna 05 – Salão de dança.	162
Figura 116 - Perspectiva Interna 06 – Salão de dança – espelho.....	163
Figura 117 - Perspectiva Interna 06 – Salão de dança – Quadros grandes maestros.....	163

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Levantamento de algumas milongas em 2022 (janeiro - junho).....	29
Tabela 2 - Milongas no Obelisco Tango, segundo o site Hoy Milonga (agosto,2021).	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
2	RAÍZES RÍTMICAS.....	12
3	ESTUDO DE REPERTÓRIO	34
3.1	Centro Cultural Todo Tango – Curitiba/PR	34
3.2	Espaço Obelisco Tango – Buenos Aires/AR	38
3.3	Associação Italiana de S M y C Nazionale – Buenos Aires/Ar ..	43
3.4	Asociación Casa de Galicia – Buenos Aires/AR	45
4	OBJETO DE ESTUDO	47
4.1	O bairro Praia de Iracema	47
4.2	Rua Dragão do Mar, 218	59
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	81
6	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS.....	87
7	PROGNÓSTICO DE PATOLOGIAS.....	132
8	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	154
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
9.1	Referências	166
9.2	Apêndices	171

1 INTRODUÇÃO

O tango intitulado Caserón de Tejas, que abre este Trabalho Final de Graduação, foi composto em 1941 por Cátulo Castillo e Sebastián Piana, ambos argentinos. Em uma tradução livre, seu título significa Mansão/Casarão de telhas e fala, em grande parte, sobre memória. A canção se inicia com algumas interrogações do eu lírico para sua irmã, com a qual viveu uma remota época em um casarão de telhas em seu bairro, Belgrano. Em continuação, a voz narradora vai traçando um perfil saudoso em sua fala, como: “¿Te acordás, hermana, de las tibias noches sobre la vereda?” e “¡Todo fue tan simple!, ¡Claro como el cielo!, ¡Bueno como el cuento que en las dulces siestas nos contó el abuelo!, dessa forma, por meio da sua descrição, ele passa a ser envolvido pela lembrança das valsas que eram tocadas, provavelmente, pelo seu avô na sala do piano, revivendo um misterioso devaneio. Em seguida, o narrador volta a fazer mais alguns questionamentos, dessa vez retóricos, sobre características que seu bairro possuía outrora, entretanto, não estão mais presentes, como os pátios, os adornos de ferro e madeira e os reservatórios de água: “¿Dónde está el aljibe, dónde están tus patios, dónde están tus rejas?”, neste momento da canção, é possível notar uma profunda melancolia devido à saudade que ele está enfrentando. Para fechar o tango, a figura da irmã decide tocar ao piano e esse ato enche a sala de ternura, com o “encanto sutil de suas mãos”, e faz amenizar a dor do narrador por vivenciar aquelas “notas dormidas no piano”. Para além dessa belíssima letra, cantada em ritmo de valsa, é possível notar o quanto uma edificação e o seu entorno simbolizam na vida das pessoas que vivenciaram esses espaços. Muitas vezes, a existência de um casarão antigo em um bairro representa um marco forte para os que moram por ali e é comum ouvir de algum morador “ali viveu um barão” ou “aquela mansão pertenceu à uma família mais abastada da cidade”, ou seja, mais que resquícios do passado, essas edificações contam histórias, relatam a forma de se construir em outras épocas, dizem sobre hábitos que perpassaram ou que se perderam e falam sobre pertencimento que representa uma das traduções de Patrimônio.

Dessa forma, este trabalho surgiu da vontade de unificar duas paixões: o patrimônio edificado e o tango.

Tendo isso em vista, a primeira surgiu ao longo do curso de arquitetura e Urbanismo, quando do contato com as disciplinas teóricas, como história e estética da arquitetura, patrimônio e restauro. Dessa forma, o interesse pelos "documentos" personificados em edifícios que as cidades guardam despertou a curiosidade de saber quem os havia habitado, como haviam sido usados, por que foram demolidos, por que tornaram-se ruínas... somado a isso, o estudo de alguns dos grandes teóricos do restauro, Viollet Le Duc, John Ruskin, Camilo Boito e Cesare Brandi fizeram surgir a vontade de contribuir com a salvaguarda do Patrimônio Cultural da cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, local onde nasci. Em segundo lugar, a paixão pelo tango, considerado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade declarado pela Unesco em 2009, e por estudá-lo e bailá-lo em sua categoria salão/pista há 5 anos, desde 2016, fez surgir a vontade de propor algo nesse viés que, de certa forma, contribuísse para a disseminação e manutenção do tango na cidade. Acresça-se, ainda, que o bairro possui, como característica, o funcionamento noturno, sendo pouco explorado durante o dia. Isso se deve ao fato de possuir muitas casas de show, boates e ao fato de o Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar comportar diversos restaurantes, choperias, cafeterias, cinema e teatro que abrem à noite, levando movimento para a região a partir das 18h da tarde. Entretanto, considerando que os centros históricos precisam de atividades durante os períodos diurnos, pois a dinâmica dessas áreas fica prejudicada, gerando insegurança, entre outros comprometimentos, o novo uso deverá comportar atividades durante o dia, visando à manutenção do sítio histórico, bem como a vitalidade do local.

Ademais, a escolha da temática se deu pela necessidade de ações de restauração no sítio histórico que compreende a antiga zona portuária de Fortaleza. As edificações do bairro Praia de Iracema conservam, ainda hoje, características de sua época, entretanto estão sofrendo com o desgaste ao longo do tempo e, muitas delas, em estado de arruinamento. Além disso, O bairro passou por diversas transformações ao longo dos anos, sendo reduto da boemia e abrigando a sede de clube recreativo dos norte-americanos na época da segunda guerra mundial. Porém, depois da mudança do Porto para o bairro Mucuripe, o entorno da Praia de Iracema (PI) passou por um processo de esvaziamento. Houveram algumas tentativas governamentais de levar vitalidade

à área, como é o caso da construção do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). Segundo Neto (2012), outro fator a contribuir para a transformação da PI foram os efeitos provocados pelo fluxo de pessoas produzido com a instalação do Centro Cultural Dragão do Mar, onde o público visitante, os comerciantes e os turistas, antes presentes nos estabelecimentos no leste da Praia de Iracema, passam agora a frequentar os novos equipamentos instalados no complexo.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é propor uma intervenção de restauro em um antigo armazém localizado no bairro Praia de Iracema, Rua José Avelino, 491, na cidade de Fortaleza, Ceará. Para isso, foram estabelecidos como objetivos específicos:

- 1 Elaborar o histórico da edificação, contextualizando-o no âmbito do meio ambiente urbano e de sua tipologia arquitetônica;
- 2 Realizar o levantamento cadastral do edifício, seguindo o rigor necessário para a representação gráfica em edificações de caráter histórico (considerando as áreas internas e externas).
- 3 Levantar as modificações ocorridas no objeto de estudo e em seu entorno, bem como o mapeamento de danos e o estado de conservação dos materiais;
- 4 Propor um novo uso para a antiga edificação de modo a restabelecer a unidade potencial do bem e seu valor enquanto patrimônio cultural.

Isto posto, depois de uma pesquisa pelos bens tombados, em processo de tombamento e bens de interesse cultural do Estado do Ceará, constatou-se inúmeras edificações que necessitavam de atenção, entre elas, o casarão do início século XX (1920 – 1930) situado no bairro Praia de Iracema, que serviu de porto da cidade até a década de 40 quando foi transferido para o Porto do Mucuripe, próximo ao centro da cidade, no entorno do Centro Cultural Dragão do Mar. Desse modo, a edificação foi escolhida, partindo da análise de seu contexto histórico e da sua necessidade de urgência em ser restaurada, já que se encontra em processo avançado de degradação. Ademais, a região abriga, ainda hoje, diversos sobrados e galpões em estado de abandono, tornando a região insegura. Nesse contexto, muitas das edificações do local estão sendo usadas como casas noturnas e boates, além de restaurantes e bares no entorno

do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar. Por esse motivo, optou-se pela edificação localizada na rua Dragão do Mar, 218 uma vez que ela possui elementos arquitetônicos remanescentes na sua fachada, além de seu interior, tendo passado por diversos usos, como restaurante, e faz-se urgente a realização de uma intervenção e, dessa forma, a conservação de sua história e identidade.

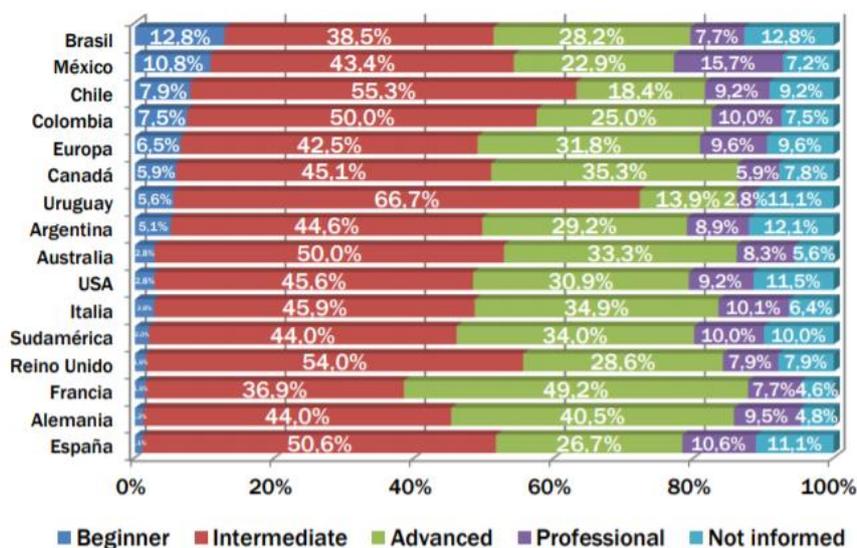
Depois de uma prévia análise da edificação e considerando que ela possui resquícios das divisórias internas, ainda sem a certeza de serem originais ou construídos anacronicamente, surgiu o interesse de destinar o seu uso, depois de restaurada, para uma tipologia que abrigasse um baile social de tango, comumente chamado de milonga¹.

Desde os primórdios de seu surgimento, por volta do final do século XIX, o tango, hoje considerado Patrimônio Mundial imaterial pela Unesco, desde 2009, passou por fases de crescimento e declínio em sua divulgação como arte dançada. Em princípio, não era um ritmo bem visto, tendo em vista a sua forma de dançar, muito próxima, a qual as moças de classe média não se sujeitavam a bailar, ficando, assim, a cargo de homens, meretrizes e moradores dos bairros menos abastados de Buenos Aires. Em um momento posterior, quando debutou nos salões parisienses e tendo seu estilo de baile modificado pela classe burguesa, passou a ser aceito como um ritmo socialmente bailável. Apesar de terem havido outros momentos de declínio na história do tango, atualmente, é um ritmo respeitado em todo o mundo. Cada vez mais, pessoas buscam conhecer a sua técnica, suas etiquetas e músicas, compostas e orquestradas por músicos e maestros brilhantes, como Juan D'Arienzo, Carlos Di Sarli, Aníbal Troilo e muitos outros. O fato é que, ao passo que se buscam mais bailes sociais de tango, chamados milongas, as cidades brasileiras ainda não estão totalmente preparadas para receber esse público, uma vez que não se têm espaços adequados para o acontecimento desses eventos, ficando a cargo de restaurantes inadaptados, cafés apertados, quadras com pisos ásperos e etc., ou seja, locais totalmente inadequados às exigências mínimas para a dança.

¹ Segundo a Real Academia Espanhola, o termo milonga possui alguns significados recorrentes, dentre eles, dois serão bastante significativos neste trabalho. O primeiro, faz alusão ao baile social de tango argentino, onde as pessoas vão para dançar aos pares e, o segundo, refere-se à composição musical argentina de ritmo vivo e marcada em dois por quatro, relativa ao tango.

Acresça-se, ainda, que o tango é um ritmo presente no Brasil desde a década de 30. Segundo Braga (2014) é provável que Carmen Miranda tenha sido a pioneira em gravar tangos no Brasil. Além disso, entre os anos 30 e 50, havia inúmeras versões de tangos gravadas por renomados artistas nacionais, entre eles, Haroldo Barbosa, David Nasser e Joracy Camargo. Ademais das composições inéditas à moda Portenha, Braga (2021) afirma que um dos cantores que mais versões gravou foi justamente o [...] astro da música brasileira por quase 30 anos: Francisco Alves. Chico Viola, como era conhecido, deixou registrado em discos 78 rpm mais de uma dezena de versões de tango. Além dele, Nelson Gonçalves foi outro cantor de grande reconhecimento que, apesar da disfemia, imortalizou diversos tangos em lp's. Dentre eles, "À meia luz", "Vermelho 27", "Esta noite me embriago", "Carlos Gardel", entre outros. Nesse cenário, um estudo realizado pelo TangoTecnia, empresa que realiza levantamentos estatísticos tangueiros, constatou que o percentual de bailarinos iniciantes no Brasil tem valor elevado em relação aos demais países (Imagem 01).

Figura 1 - Percentual de bailarinos de acordo com seus níveis. Nota-se que o Brasil lidera no quesito aderência ao tango (Beginner).



FONTE: Encuesta 2016 de Atributos y Preferencias en Tango -TangoTecnia (2017, p.08).

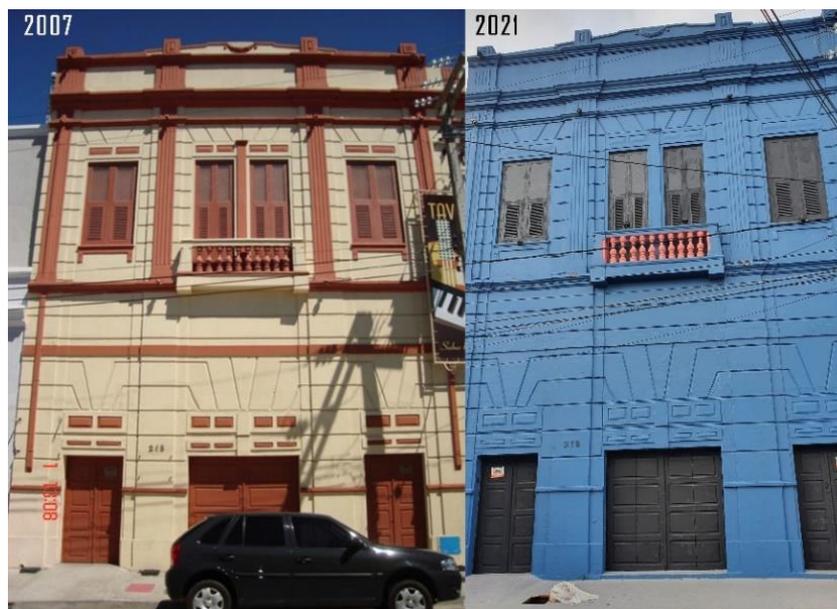
Além disso, em outro estudo realizado pela mesma empresa, em 2016, foi possível notar a quantidade de milongas realizadas em cada estado brasileiro,

ou seja, a existência de espaços, como salas, clubes, restaurantes e bares, que frequentemente realizam milongas

Tendo isso em vista, e considerando a necessidade em dotar a capital cearense de um espaço adequado à prática crescente do tango, inclusive como forma de educação patrimonial, pois o tango resguardado em um recinto exclusivo para o seu acontecimento poderá expressar-se de forma a aproximar-se de sua autenticidade, com sua atmosfera, música, fluxos e etc., fato que não ocorre quando se coloca um baile de tango em um local com outras ocorrências, como bares e restaurantes, buscou-se uma edificação, cujo entorno, e a sua história colaborassem não só para a expansão do Tango, mas pela restauração de edificações de valor histórico-artístico e cultural para a cidade.

Dessa forma, o primeiro passo desta pesquisa foi uma busca por edificações históricas que pudessem comportar um programa voltado para o Tango sem que fosse preciso alterar bruscamente a sua ambiência e que já possuísse grandes vãos, pé-direito alto e a necessidade de restauração. Assim, diante da sua condição atual de mau-uso, a proposta deste trabalho é ressignificar o casarão de característica ecléticas com traços neoclássicos (Imagem 03), situado no bairro Praia de Iracema, em um espaço para bailes de tango em Fortaleza. O bairro, situado na antiga zona Portuária de Fortaleza, passa por um processo de esvaziamento e as edificações, muitas de caráter histórico, estão suscetíveis ao abandono e às demolições. Ainda nesse sentido, algumas estratégias vêm sendo desenvolvidas para a requalificação do local pelos governantes, como a construção do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar que, entre outros usos, comporta em seu programa teatro, exposições, planetário, cinema popular e etc. Coincidentemente, existe um espaço no Centro Cultural onde, frequentemente são promovidas práticas de Tango ao ar livre, e que desperta a curiosidade e fascínio das pessoas que passam e param para admirar. O Tango na Praça ocorre 1 vez ao mês é gratuito e movimenta a dinâmica do bairro (imagem 04), podendo, inclusive, estabelecer um diálogo com a edificação a ser restaurada por meio da divulgação dos bailes, que ocorrem e as pessoas desconhecem, incitando ainda a curiosidade daqueles que se encantam com o ritmo, mas não sabem onde podem fazer aulas, ficando à espera do Tango na Praça que só ocorre 1 vez ao mês.

Figura 2 - Fachada da edificação com características preservadas na passagem do tempo.



Fonte: Tiago Cordeiro e acervo pessoal, 2021 (adaptado).

Figura 3 - Tango na Praça (2017). Prática de tango no espaço abaixo do planetário do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar, em Fortaleza.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará. Disponível em: [link](#). Acesso em: 04 jul. 2022.

De antemão, é necessário pontuar que todo o trabalho foi desenvolvido durante a pandemia da COVID-19 e, dessa forma, muitos passos foram retardados e/ou prejudicados em virtude das restrições sociais aos espaços da cidade e dos muitos *Lockdowns* que interromperam as visitas em campo, as consultas na Biblioteca Pública Estadual do Ceará e o contato com pessoas que pudessem ajudar, auxiliando na pesquisa. Outrossim, durante esse período, estive na minha cidade natal, Fortaleza-CE, o que facilitou o acesso e o contato com a edificação, bem como com o seu entorno.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi do tipo exploratória, trazendo o levantamento de informações e a formulação do problema a respeito da conservação de um imóvel em área urbana, considerado de relevante interesse cultural para o município de Fortaleza/CE, segundo a Lei nº 8.799/2003. Tendo isso em vista, este trabalho partirá de quatro etapas:

1. Revisão da bibliografia existente sobre as teorias do restauro (antigas e contemporâneas), bem como o Manual de Elaboração de Projetos desenvolvido pelo Programa Monumenta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, dissertações, artigos e livros que trazem informações acerca do bairro onde se localiza o objeto de estudo, da mesma forma que traçam um panorama acerca do tango, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade;
2. Análise documental, uma vez que foram realizadas buscas, em cartório, de certidões negativas/positivas por endereço visando à comprovação de cadastro ou não do imóvel na cidade de Fortaleza, bem como a busca pela escrituração que informe algumas características arquitetônicas do edifício;
3. Identificação e conhecimento do bem com o objetivo de analisar a edificação por distintos aspectos como pesquisa histórica, levantamento físico, por meio de levantamento representado graficamente e por fotografias. Assim como a análise tipológica, identificação dos materiais empregados e sistema construtivo;
4. Proposta de intervenção que será a contribuição deste trabalho para a sociedade em geral, promovendo a salvaguarda do patrimônio imaterial por meio da incorporação de um novo uso.

Ademais, o referencial teórico explorado neste trabalho buscou tratar de assuntos relativos ao Patrimônio Cultural Edificado, formas de salvaguarda, intervenções e restauro, teorias, bem como bibliografia que aborda a origem do

tango, semelhanças entre as raízes do ritmo portenho e os ritmos brasileiros, a aceitação do tango no mercado discográfico do Brasil e inventário de levantamento das características dos tradicionais bailes argentinos.

Outro ponto importante desta pesquisa foi a percepção da semelhança entre o tango e os ritmos típicos do Nordeste pelas mesmas raízes africanas, resguardando os sons de percussão que se fazem presente em ambas as manifestações culturais e que, de certa forma, aproximou a milonga do Ceará. Visto isso, este trabalho tentou resguardar e enaltecer essa semelhança como forma de intercâmbio cultural, respeito e diversidade entre as nações, pois o patrimônio imaterial não aceita barreiras e atua como agente transformador nas sociedades influenciando e sendo influenciado por elas e, sobretudo, perpetuando-se por todos os territórios, rompendo fronteiras.

2. RAÍZES RÍTMICAS

Este capítulo tem como objetivo abordar o histórico do tango, suas raízes, transformações e miscigenações para que seja explicitado as suas relações com edificações (conventillos) e com a cidade, traçando um paralelo com o Brasil (cortiços), bem como apresentar a forma como esse ritmo adentrou o território brasileiro por meio dos compositores. Durante esta pesquisa, descobriu-se que o Tango, possuindo raízes africanas, coincidia com alguns outros ritmos do nordeste brasileiro, como o Coco de roda. Por fim, será explicitado alguns dos códigos usados em um baile de tango.

Todos os anos, ocorre, em Buenos Aires, costumeiramente no mês de Agosto, o Campeonato Mundial de Tango, no qual são disputadas duas categorias principais: Tango Pista e Tango Escenário. A primeira categoria está relacionada ao baile social, dançado em salão. A segunda, ao palco, envolvendo dança e teatro, valendo-se de figuras como piruetas no cenário, em forma de apresentação. Isto posto, durante a etapa final do campeonato mundial de tango 2021 que, por o ocasião da covid 19 ocorreu em espaço aberto na capital portenha (avenida diagonal norte-Buenos Aires), e alguns finalistas de forma

virtual, o apresentador, Carlitos Lin, em meio ao discurso prévio às apresentações que consagraram um campeão proferiu a seguinte fala: *“Este campeón siempre transforma su forma de vivir en arte. El campeón dá vuelta por el mundo, el campeón com la estirpe de campeón lleva el tango para que siga siendo patrimonio cultural imaterial da humanidad”* Em tradução livre e sintética, Lin afirma que o eleito campeão mundial, por meio de suas aulas e apresentações ao redor do mundo, leva consigo a magnânima missão de perpetuar o tango para que ele siga sendo patrimônio cultural imaterial da Humanidade. Esta fala transmite o sentimento de identidade que o tango tem para a nação argentina, além de reconhecer que o patrimônio precisa ser perpetuado, difundido e apropriado pelas pessoas para que ele continue possuindo valor.

Com esta introdução, este capítulo ocupar-se-à em analisar as raízes rítmicas que deram origem ao Tango, bem como, o vínculo do ritmo portenho com o Brasil, além de esclarecer alguns termos que serão utilizados neste trabalho.

Ao se falar em Tango, a ideia predominante no imaginário popular, geralmente, está associada à sensualidade, à elegância e ao luxo. Entretanto, nem sempre foi assim. O mais famoso ritmo portenho passou por uma série de fases e modificações até se tornar o que se conhece na atualidade.

É, praticamente, impossível traçar um pensamento lógico e cronológico da origem do tango sem mencionar a história da Argentina que foi colônia da Espanha por, em média, 3 séculos só conquistando a sua independência em 9 de julho de 1816, segundo Labraña e Sebastián (2000), e, é importante considerar, que a escravidão havia sido erradicada 3 anos antes, em 1813. Em conformidade com Palácios (2013), a população da época era composta, em grande escala, por ex-escravos e criollos². Ainda nesse sentido, Palácios (2013) credita a origem do tango no ano de 1877, mais especificamente, no bairro de Montserrat, situado entre a Casa Rosada e o atual Congresso Nacional, local onde os escravos que haviam sido libertos viviam, daí o primeiro vínculo do Tango com as raízes africanas. Conforme era costume da época, os negros se reuniam em sociedades conforme o seu lugar de origem e essas sociedades

² Segundo Palácios (2013, p.15), criollos era o termo utilizado para designar a mistura de indígenas com espanhóis, em maioria andaluzes e bascos.

eram organizadas de forma solidária, ou seja, uma ajudava a outra, para angariar fundos (LABRAÑA; SEBASTIÁN, 2000). Nas festas que ocorriam, era dançado o candombe³ que, por sua vez, tinha o tambor como instrumento expressivo, gozando de um ritmo marcado pela percussão. Para os vizinhos e transeuntes, essas aglomerações dançavam de forma indecente e vulgar ao som de batucadas e, muitas vezes, essas comemorações acabavam com a intervenção policial, visando a ordem no local. Logo, essa forma de expressão corporal foi se desenvolvendo e influenciou o Tango, entretanto, é bem diferente do tango que é conhecido hoje. Anteriormente, os locais onde ocorriam essas festas eram chamados de Tambos e, posteriormente, foi mudado para Tango⁴, informação que concorda com o *Diccionario Provincial de Voces Cubanas*, onde se encontra a seguinte definição para esse vocábulo “reunião de negros para dançar ao som de seus tambores ou atabaques”. Concluindo esse raciocínio, Tango era o local de dança e o ritmo praticado era o candombe.

No decorrer dos anos, com a imigração de povos da Inglaterra, Irlanda e Bélgica para se firmarem latifundiários nas zonas rurais argentinas, os povos que lá viviam foram expulsos, gerando um grande êxodo rural de escravos libertos e gaúchos somados aos imigrantes espanhóis e italianos, povos que foram para América na tentativa de uma vida melhor e não conseguiram regressar aos seus países de origem, iniciando-se assim, um problema habitacional na cidade de Buenos Aires (SILVA, 2013). Essa nova massa populacional carecida de recursos financeiros passou a morar em *conventillos*⁵ que ficavam nos bairros de negros (imagem 05), que segundo Sabá (2004, p. 28 apud, 2013, p. 18) se caracterizavam por:

Casa de aluguel popular crioulo-imigratório do fim do século XIX.
Morada de trabalhadores humildes, com uma peça por pessoa ou por família, banheiro comum e uma só cozinha, cujo grande pátio central

³ Em tradução livre, o Candombe era um ritmo de raiz afro-americana executado e dançado pelos negros escravos e seus descendentes em Montevideu e em Buenos Aires, a partir do século XVI, segundo Sabá (2004).

⁴ Existem várias hipóteses sobre a origem do vocábulo Tango e a maioria converge para uma raiz africana.

⁵ Segundo Labraña e Sebastián (2000), *conventillos* eram cortiços onde residiam os negros rio-platenses até 1870. Tradução livre.

convocava ao baile de tango em festas e casamentos, sem cortes e nem quebradas.

Figura 4 -Típico Conventillo, onde é possível analisar a configuração do espaço com um vazio central e as moradias ao redor.



Fonte: Site Ser Argentino. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 8 set. 2021.

Como se pode notar na imagem 05, esses locais eram desprovidos de saneamento, além de possuírem uma arquitetura simples com residências amontoadas e presença do pátio central que servia à comunidade para as festas e carnavais. Essas residências abrigavam muitas pessoas, lotando a sua capacidade espacial. O acesso era livre, permitindo, que pessoas transitassem pelo interior do local. Possuíam, costumeiramente, um ou dois pavimentos que alojavam uma vizinhança bastante heterogênea com distintas nacionalidades e diferentes costumes, gerando uma convivência, por vezes, harmônica, por vezes, não. Essas características eram típicas e foram um artifício essencial para o desenvolvimento de Buenos Aires (CARLOS, 2020).

Em consonância com o Brasil, essas habitações também estiveram presentes nas cidades industriais emergentes, onde uma leva de operários era atraída para os núcleos urbanos para atuarem nas fábricas, porém tinham que se submeter a péssimas condições de trabalho, saúde, higiene, moradia e etc. Nas palavras do Urbanista Nabil Bonduki (1994, P. 713):

Surgem, assim, inúmeras soluções habitacionais, a maior parte das quais buscando economizar terrenos e materiais através da geminação e da inexistência de recuos frontais e laterais, cada qual destinado a

uma capacidade de pagamento do aluguel: do cortiço, moradia operária por excelência, sequência de pequenas moradias ou cômodos insalubres ao longo de um corredor, sem instalações hidráulicas, aos palacetes padronizados produzidos em série para uma classe média que se enriquecia, passando por soluções pobres mas decentes de casas geminadas em vilas ou ruas particulares que perfuravam quarteirões para aumentar o aproveitamento de um solo caro e disputado pela intensa especulação imobiliária. (BONDUKI, 1994, p.713)

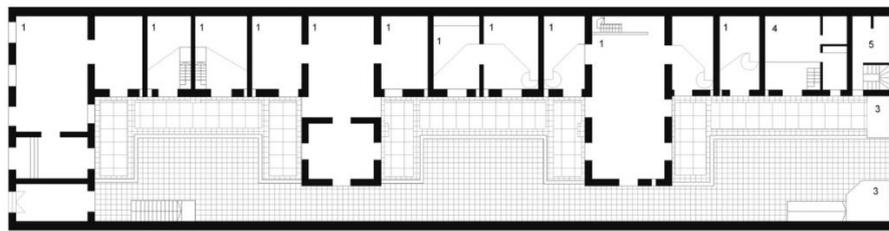
Por volta de 1870, com a chegada da epidemia de febre amarela, várias famílias abastardas migraram para localidades mais ao norte, nos bairros Recoleta e Retiro, abandonando suas residências ecléticas no bairro de San Telmo, um local outrora aristocrata da capital portenha. Mais adiante, aliado à crise de 30 e à segunda leva migratória, as ruas foram ocupadas pela população mais carente que, além da construção de *conventillos*, apossaram-se dos antigos casarões, como pode-se ver na imagem 06, antiga residência da família Ezeiza, depois *conventillo* e atual galeria de antiguidades. Na imagem 07, é possível notar as várias repartições da ambiência interna que serviram para abrigar inúmeras famílias que possuíam seu dormitório, mas compartilhavam cozinha e banheiro. A título de curiosidade, pelo formato comprido que muitas residências possuíam, também eram chamadas de “casas *chorizo*” (casas linguíça).

Figura 5 - Casa da família Ezeiza localizada no bairro de San Telmo, Buenos Aires, Argentina.

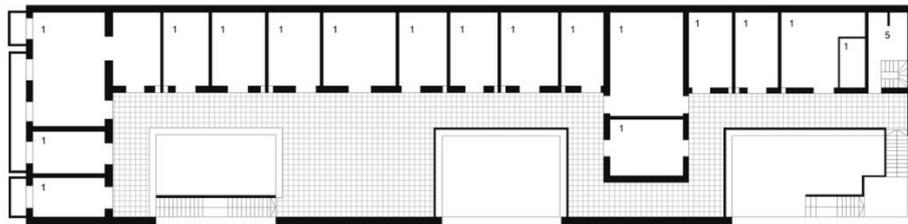


Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 10 out. 2021.

Figura 6 - Planta baixa da casa da família Ezeiza localizada no bairro de San Telmo.



PLANTA ALTA



PLANTA BAJA

Fonte: Archidaily. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 15 out. 2021.

Apesar de viver um conglomerado de pessoas nesses locais, vale ressaltar que elas não falavam a mesma língua e sentiam solidão pela saudade de suas terras, havendo, muitas vezes, brigas e problemas na tentativa de comunicação, mas, também havia festas e interação desses povos que buscavam uma identidade entre si. Por esse motivo, credita-se a fama de que as canções que embalavam as festas eram tristes e melancólicas, pois refletiam o sentimento das classes de onde o ritmo surgiu, provavelmente, daí vem a frase “o tango é um pensamento triste que se pode dançar” de Enrique Santos Discépolo, um dos mais importantes autores de letras de tango. Abaixo, um trecho da letra do tango *Mandria*, dos compositores Juan Velich, Francisco Brancatti e Juan Rodriguez difundido pela orquestra de Juan D’Arienzo na voz de Alberto Echagüe, 1939.

*Tome mi poncho... No se aflija...
 ¡Si hasta el cuchillo se lo presto!
 Cite, que en la cancha que usted elija
 He de dir y en fija
 No pondré mal gesto.*

Em tradução livre, esta canção traduz um conflito, partindo da figura do *gaucho* que, nos versos iniciais, oferece até os instrumentos para o adversário visando uma luta, provavelmente por uma traição. Era nessa atmosfera que vivia mais da metade da população Bonaireense. Ainda nesse sentido, a mescla de línguas

fez surgir um jargão chamado *Lunfardo* que, segundo Falcoff (2011), foi implementado pelos imigrantes e, no princípio, utilizado pelos ladrões de Buenos Aires. Eles utilizavam essas gírias ou dialeto para que as autoridades não compreendessem o que falavam.

Prosseguindo na cronologia do Tango, um outro ritmo também contribuiu para a sua formação: a *habanera*. De origem cubana, chegou na região da prata e, aos poucos, foi sendo modificada, ganhando quebradas e cortes, influenciando a milonga, outro ritmo precursor do Tango. A milonga, segundo Silveira (2012) é semelhante ao tango, porém com um compasso mais acelerado. Além disso, designa, também, o espaço onde se dança o tango, Falcoff (2011).

Nessa época, a presença feminina era escassa e protegida do contato com homens e com a cultura do tango, afinal era considerado vulgar uma mulher abraçar um rapaz desconhecido para uma dança onde os corpos estão colados. Como a maioria dos imigrantes eram homens que deixavam as suas famílias para tentar a vida em outro lugar os *conventillos* também se tornaram ambientes de prostituição. E por serem em menor número, as poucas mulheres presentes no local eram muito disputadas para as danças. Saindo dos *conventillos* e chegando aos bordéis, locais que ficavam nas ruas centrais da cidade, o tango começou a ganhar característica semelhantes às atuais.

Nesse contexto, o ritmo portenho foi experimentado pelos marinheiros e rapazes de classe alta que frequentavam os bordéis da cidade, levando-o, de navio, à Paris. Ao chegar na capital francesa, ele ganhou notoriedade e atraiu os olhares de todo o mundo, tornando o ritmo marginalizado em dança da elite, posteriormente, recebeu influência da valsa, Silva (2013).

Diante deste panorama, a letra de Tango Negro, musicalizada por Juan Carlos Cárceres traduz bem o sentimento de transformação que o tango passou:

*Tango negro, tango negro
Te fuiste sin avisar
Los gringos fueron cambiando*

*Tu manera de bailar
Tango negro, tango negro
El amo se fue por mar
Se acabaron los candumes
En el bar de Monserrat*

Na canção, o autor fala que os gringos foram modificando o ritmo portenho, sem pedir licença, e ainda o levaram, pelo mar, para longe do bairro de Monserrat.

Apresentando um panorama do Tango em território brasileiro, em conformidade com Braga (2014), à exceção do grande entrave futebolístico existente entre o Brasil e a Argentina, essas duas nações sempre compartilharam gostos em comum. O tango é um deles e se fez pertinentemente presente em território brasileiros no século passado. Talvez pelos muito intercâmbios de artistas entre esses dois países, por meio de temporadas habituais. Carlos Gardel esteve no Brasil logo nos primórdios de sua carreira, por volta de 1915, antes de ser renomado, reconhecimento que só veio depois do sucesso na Europa. Ademais, por volta de 1940, Silvino Neto, grande ator, cantor, compositor e radialista brasileiro, compôs uma canção intitulada Buenos Aires, em disco 78 rpm que comportava apenas duas faixas. Mais do que uma poesia, a letra reflete a proximidade e a irmandade entre o Brasil e a “terra dos *hermanos*” quando do grande conflito envolvendo futebol. Em seus versos:

Buenos Aires, Buenos Aires tudo nos une, nada nos separa. És irmã gêmea da Guanabara. Buenos Aires, Buenos Aires brilham no teu céu da cor de anil as estrelas do Brasil. Receba o teu povo agigantado as bençãos do senhor do corcovado. Repúblicas irmãs da América do Sul estrelas do meu céu azul. (BRAGA, 2014, p.17)

Nessa época, ainda era possível ouvir, nas rádios brasileiras, tango com muita frequência, uma vez que muitos compositores o regravavam e o compunham à moda portenha.

Talvez tenha sido Carmem Miranda a pioneira em gravar tangos no Brasil. Em agosto de 1930, ainda pouco conhecida, mas já a caminho do estrelato, uma vez que saboreava o retumbante sucesso de “Tai”,

gravado sete meses antes, Carmen lançou um 78 rpm cantando tangos, em espanhol, nas duas faixas. (BRAGA, 2014, p. 21)

Dentre eles, Dalva de Oliveira deixou um legado de, aproximadamente, 30 tangos gravados em 78 rpm e 3 Lps o que explicita a aceitação do gênero pelo público. Um outro cantor de grande reconhecimento, ainda hoje, foi Nelson Gonçalves que, apesar de gago, regravou, em português, versões de “A media luz”, “*Sin palabras*” e muitos outros. Por outro lado, o mercado discográfico brasileiro também se fez notório em território Argentino, que sempre apreciou a música popular brasileira.

A orquestra de Miguel Caló gravou, nos anos de 1950, em ritmo de tango, versões instrumentais de uma dezena de sucessos brasileiros, temas compostos por Noel e Vadico, Dunga e Jair Amorim, Ary Barroso, Caymmi, Braguinha, Tito Madi e, inclusive, Zé Ketí. (BRAGA, 2014, p. 23)

Posteriormente, com a emergência da Bossa Nova, que sempre agradou o gosto portenho, foi a vez de Vinícius de Moraes, Doryval Caymmi, Toquinho, Maria Creuza João Gilberto e os Cariocas, entre outros se apresentarem em Buenos Aires, causando um frenesi pelas ruas com o gênero novo. Entretanto, no Brasil, a partir dos anos 1960, foi constatada uma queda na discografia portenha. Conforme Braga (2014), já não se encontrava mais com facilidade discos de tango ou de música argentina nas lojas e sebos brasileiros. Com isso, grandes nomes que outrora dominavam o território, como Carlos Gardel, Francisco Canaro e Aníbal Troilo tornaram-se raridade entre os acervos e itens de colecionador para os amantes do gênero. Com a exceção de Astor Piazzolla que, entretanto, só chegou ao Brasil depois do prestígio adquirido na Europa e nos Estados Unidos.

A título de curiosidade, é possível notar que a música oriunda do continente africano tem influenciado todo o mundo, em especial o Novo Mundo, desde a chegada dos primeiros escravizados em suas respectivas colônias (CANÇADO, 1999). Conforme Ticianeli (2015), também há registros, no nordeste brasileiro, da influência afro em algumas danças, músicas e cânticos. Da mesma forma que

o Tango, o Coco de roda, igualmente, partiu do ambiente primitivo dos mocambos, passando às senzalas e terreiros dos engenhos, participando da influência das culturas ameríndia e portuguesa. Tal semelhança é interessante, tendo em vista que o Patrimônio Cultural de natureza imaterial não possui fronteiras e permeia todos os territórios do planeta, influenciando culturas e sendo acolhido por elas de tal forma que as diversas sociedades lidam com a diversidade universal e que possui, muitas vezes, a mesma raiz identitária. No caso, é interessante notar o quanto a influência negra firmou suas raízes tanto na Argentina, quanto no Brasil, expressando-se de formas diferentes, mas resguardando a sua identidade.

Figura 7 - Coco de roda com movimentos e trajés típicos do ritmo.

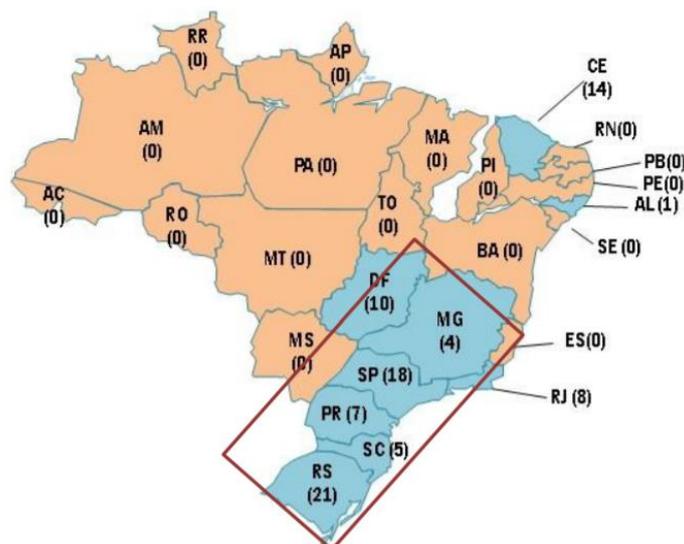


Fonte: História de Alagoas. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 20 out. 2021.

Atualmente, o Tango é conhecido em quase todos os lugares do mundo, o que certamente, também, motivou o reconhecimento como Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Nesses lugares o hábito das aulas e bailes são amplamente difundidos, ratificando o engajamento que o tango ganhou no mundo. Para a finalidade deste trabalho, algumas características das milongas, aqui referindo-se ao baile, serão apresentadas como forma de se entender o espaço que consolida o Tango.

Na imagem a seguir (imagem 08), é possível notar a grande quantidade de bailes de tango no sul do país se deve à proximidade com a capital argentina, berço e disseminadora do tango. Entretanto, o estado do Ceará aparece com quantidade equiparada de bailes de tango, principalmente, na capital Fortaleza.

Figura 8⁶ - O tango no Brasil hoje. Percebe-se a grande quantidade de milongas no Ceará equiparado aos estados da região sul e sudeste, próximos à Buenos Aires.



FONTE: Censo Regional de Milongas 2017 -TangoTecnica (2017, p.09).

Vale ressaltar que os dados apresentados nesse mapa são referentes às milongas, ou seja, bailes sociais de tango, que não necessariamente aconteceram em ambientes projetados para ele, mas em cafés, bares, restaurantes e etc. Pois, como dito anteriormente, em Fortaleza não existe ambiente projetado para milongas, dessa forma, os eventos acontecem em locais terceirizados. Outro ponto importante é que foi um estudo realizado em 2017, momento em que houve uma grande quantidade de eventos e milongas no estado do Ceará, principalmente, na cidade de Fortaleza com a presença de campeões mundiais e professores mundialmente consagrados o que atraiu público do Brasil todo para prestigiar tais eventos. Na imagem abaixo (imagem 03), retirada das redes sociais que divulgam o tango em Fortaleza, é possível notar a grande quantidade de bailes por mês na cidade, em conformidade com

⁶ O mapa produzido para a pesquisa da empresa TangoTecnica possui um equívoco quanto à disposição dos estados do Maranhão e Piauí, possuindo um espaço exagerado entre eles que não condiz com a realidade, entretanto, não compromete o valor do estudo realizado acerca do quantitativo de milongas em casa estado.

as informações do mapa (imagem 02). Eventualmente, a quantidade de bailes variou de mês em mês, muitas vezes pela falta de espaços ou por chocar com outro evento que o local priorizou em vez do tango, mas a quantidade de milongas estava sempre entre 10 a 14 mensalmente, como pode-se confirmar nas mídias sociais do Tango em Fortaleza⁷

Figura 9 - Agenda do Tango em Fortaleza referente ao mês de junho/2017.



Fonte: Facebook Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 3 jul. 2022.

Ainda nesse viés, a imagem 04 traz o cartaz de divulgação de um grande evento que houve no Ceará em 2007, o TangoForia, com a presença de grandes nomes consagrados do tango e contou com a presença de Melisa Sacchi e Cristian Palomo, campeões mundiais de tango salão 2016, juntamente com Sebastián Ariel Jimenez, campeão mundial de tango salão 2010 e sua parceira, na época, Joana Gomes.

⁷ <https://www.facebook.com/groups/836239093062652>. A mídia continua ativa, hoje: 2022, na divulgação dos bailes na cidade.

Figura 10 - Encarte de divulgação do evento TangoForia em Fortaleza/2017.



Fonte: Facebook Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 3 jul. 2022

Em continuação, no ano de 2018, além das milongas (imagem 05, 06 e 07), houve o seminário da campeã mundial de 2007, Inés Muzzopappa, imagem 08.

Figura 11 - Encarte de divulgação da Milonga Del Abraço maio/2018.



Fonte: Facebook Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#) Acesso em: 3 jul. 2022.

Figura 12 - Encarte de divulgação da Milonga Del Abrazo outubro/2018.



Fonte: Facebook Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 3 jul. 2022.

Figura 13 - Encarte de divulgação da Guaramilonga setembro/2018.



Fonte: Facebook Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 3 jul. 2022

Esta última imagem (07), foi relativa a uma milonga que ocorre na serra de Guaramiranga, a Guaramilonga, onde os bailantes puderam desfrutar do frio,

degustando um bom vinho, aproximando-se do contexto portenho. Com isso, pretende-se mostrar que os bailes ocorrem não só em Fortaleza, mas em outras regiões do Ceará.

Figura 14 - Encarte de divulgação do workshop com Inés Muzzopappa em Fortaleza/2018.



Fonte: Facebook Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 3 jul. 2022.

No ano de 2019, com a presença de vários professores argentinos, a cidade presenciou várias milongas e workshops que agregaram a agenda de tango. Nas imagens a seguir (09 e 10) pode-se notar que os locais escolhidos para as frequentes milongas Tango e Baile e La Dominguera foram, respectivamente, uma escola de dança – Madiana Romcy – especialista em ballet e uma pizzaria – Officina Della Pizza – ambos sem o preparo para a recepção de um baile de tango, pois enquanto o primeiro não possuía um espaço de cozinha nem cadeiras, obrigando os tangueros a levarem seus próprios lanches e água e a sentarem no chão, rente a parede, o segundo não possuía um piso adequado, sem contar os trânsitos dos garçons pelo salão de dança. Acresça-se Acresce-se, ainda, que em todos os encartes, aqui apresentados, os locais escolhidos para os workshops, seminários e milongas são escolas de danças, restaurantes e academias de baile, comprovando a carência de espaços próprios para o tango, uma vez que é notória a frequência com a qual esses eventos ocorrem em Fortaleza/Ceará.

Figura 15 - Encarte de divulgação da milonga Tango e Baile em Fortaleza/2019.

Tango & Baile Claudio Cortejarena & Luciana Bertoia 

TANGO ARGENTINO

Terças 19.30h
Turma intermediário-avanzado

Valor
R\$100 mensal

 **Informações (85) 96899179**
(54) 93426315567

Local: Rua Tenente Benévolo, 1319 - Meireles
(Escola de dança Madiana Romcy)

 **Tango&baile**  **Lucianayclaudio.tango**

Fonte: Facebook Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 3 jul. 2022.

Figura 16 - Encarte de divulgação da milonga La Dominguera em Fortaleza/2019.

LA DOMINGUERA *Milonga* Organiza

Seminário de MILONGA IMPERDÍVEL!!

Tema: Fundamentos da milonga.
Sequências para curtir na dança social.
Todos os níveis

Super DJ
Mario Ribeiro

Domingo
14 julho

Professor Argentino
Sebastian Arrua

Seminário 16h às 18h
Milonga 18h às 22:30h

Valor:
- Seminário + Milonga R\$ 50
- Seminário R\$40
- Milonga R\$ 15

 **Informações e reservas: (85) 96899179 - (54) 3426315567**
Local: João Carvalho 501 (Officina Della Pizza), Aldeota - Fortaleza



Fonte: Facebook Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 3 jul. 2022.

Seguindo nessa perspectiva, os anos de 2020 e 2021 presenciaram pouquíssimas milongas, pois o mundo parou defronte a Pandemia do COVID 19.

A cidade de Fortaleza passou por vários períodos de *Lockdowns*, inviabilizando, dessa forma, a execução de bailes de tango por decisão governamental.

Por fim, o ano de 2022 trouxe alegria aos amantes do ritmo portenho com o retorno das milongas, depois dos dois últimos anos parados. Assim, ratificando e complementando as informações apresentadas no mapa (imagem 02), as seguintes imagens (11 e 12), retiradas das mídias sociais do Tango em Fortaleza (Instagram), comprovam a retomada das milongas em Fortaleza.

Figura 17 - Post de divulgação da Agenda de Tango em Fortaleza – abril 2022.



Fonte: Instagram Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 3 jul. 2022.

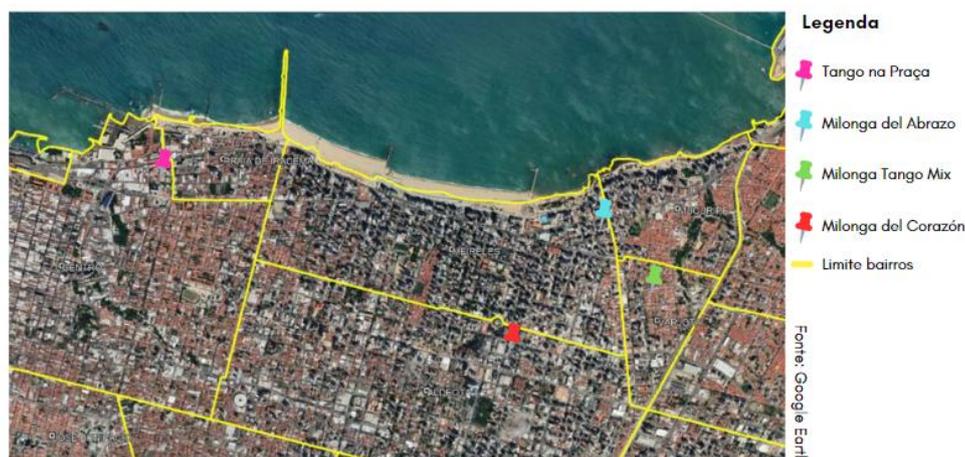
Figura 18 - Post de divulgação da Agenda de Tango em Fortaleza – maio 2022.



Fonte: Instagram Tango em Fortaleza. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 3 jul. 2022.

Para complementar a análise dos espaços destinados às milongas na cidade de Fortaleza, foi realizado pela autora um levantamento geográfico dos locais onde mais ocorrem tais bailes.

Figura 19 - Mapa com recorte dos bairros de Fortaleza onde, frequentemente, ocorrem milongas.



Fonte: Autor, 2021.

Na tabela a seguir, levantamento realizado pela autora por meio das mídias sociais de divulgação do Tango em Fortaleza, serão apresentados alguns eventos que ocorreram no primeiro semestre do ano de 2022. Com isso, pretende-se mostrar a variedade de bailes, cursos, workshops, seminários e apresentações que ocorrem, frequentemente, na capital cearense e, por não possuir um espaço destinado para eles, acabam sendo realizados em locais adaptados e que por vezes, atendem mal à proposta dos bailes.

Tabela 1 - Levantamento de algumas milongas em 2022 (janeiro - junho).

LEVANTAMENTO DE ALGUNS EVENTOS DE TANGO QUE ACONTECERAM EM FORTALEZA/CE NO ANO DE 2022 (ATÉ O MÊS DE JUNHO)			
EVENTO	DIA	NOME	LOCAL
Curso	10/jan	Descomplicando o Tango	Studio Lindemberg Carvalho (residencial)
Milonga	09/jan	Milonga Argentina	Escola de dança Space
Milonga	22/jan	Milonga TangoMix	Churrascaria Fogo Campeiro
Show (apresentação)	15/jan	Sábado de Tango	Restaurante Lima 21
Workshop	11/fev	Workshop de Tango, Vals e Milonga	Edifício Saint Exupery (residencial)
Show (apresentação)	12/fev	Sábado de Tango	Restaurante Lima 21
Milonga	26/jan	Milonga Argentina	TR veículos (piso superior)
Curso	03/mar	Introdução ao Tango	Ateliê de Dança
Show (apresentação)	18/mar	Uma noite em Paris	Restaurante Paris 6
Milonga	24/mar	Milonga TangoMix	Restaurante Bistrô à Vin
Prática	30/mar	Prática de Tango	Shopping Center Um
Milonga	09/abr	Milonga da Baldosa	Condomínio Alegria (residencial)
Milonga	22/abr	Milonga TangoMix	Restaurante Bistrô à Vin
Milonga	01/mai	Milonga El Paso	Restaurante Bistrô à Vin
Prática	22/mai	Prática de Tango	Estúdio Vivenciarte
Show (apresentação)	24/mai	Milonga IBT	Restaurante Frederico
Milonga	10/jun	Milonga Del Corazón	Restaurante Bistrô à Vin
Prática	19/jun	Tango na Praça	Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar
Milonga	26/jun	Milonga Argentina	Shopping Center Um

Fonte: Autor, 2022.

Diante desse apurado panorama, é visível a realização de inúmeras milongas na cidade, devido à boa aderência do tango pelo público. Aliado a isso, com um espaço digno para as realizações, mais eventos assim poderiam acontecer em Fortaleza, atraindo pessoas de outras partes do território nacional e internacional, fortalecendo, ainda, o turismo na cidade, uma vez que, grandes profissionais e campeões mundiais ministram aulas na capital cearense e, muitas vezes, esses eventos são ocorrem em espaços onde outras atividades já estão acontecendo. Dessa forma, os usuários são constantemente importunados, seja pelo espaço estreito, pelos garçons e clientes atravessando a pista de dança, ou ainda pelos altos preços para o consumo de alimentos e bebidas, entre outros. Além disso, um espaço voltado exclusivamente para o Tango irá salvaguardá-lo como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade⁸, seus costumes, ritos e práticas em um local que não é o seu berço, Buenos Aires, mas em uma cidade onde o público o pratica bastante. Por fim, a restauração de um bem imóvel não tombado, dotando-o de um uso diferente de um museu, como, equivocadamente, se destinam muitas edificações históricas restauradas, suscitará um novo olhar à edificação, comprovando que “casa velha” não serve apenas para guardar objetos antigos, mas para usos contemporâneos que, de fato, atraíam a comunidade. Aliado a isso, o bairro Praia de Iracema é reconhecido pela sua vida noturna com o funcionamento de barzinhos, pubs, restaurantes e boates e uma milonga vai ao encontro desses usos por também apresentar um programa de alimentação e dança, além de proporcionar, durante o dia, um espaço de aulas do ritmo o que movimentaria a dinâmica do bairro Praia de Iracema.

Todas essas informações expõem uma curiosidade: o Ceará, especificamente, é um polo potencial para a promoção do Tango no Brasil, talvez pela semelhança entre as raízes rítmicas ou pela semelhança dos acordes da sanfona, instrumento principal na execução do forró, com o bandoneón, instrumento fundamental na composição do tango, ou pelo grande tráfego de argentinos para o nordeste Brasileiro.

⁸Muitas ações são realizadas para a promoção do Tango ao redor do mundo, principalmente, pela Argentina e Uruguai, províncias do Rio da Prata. O campeonato Mundial é uma delas, além do incentivo à execução de milongas.

Em um Inventário pela Oficina Regional de Ciencia para América Latina y el Caribe, Sector Cultura, Representação da UNESCO ante o Mercosul, em 2014, para a salvaguarda do tango como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade foram consultadas algumas milongas, como forma de expressão do Tango, e catalogadas as suas principais características. Em síntese da autora, serão destacados os elementos dos programas de necessidades mais pertinentes. São eles: Hall de entrada, onde são cobrados os ingressos, Bar com acesso à cozinha, área de mesas no entorno do salão, pista de dança (em muitas milongas, ela fica marcada pelas colunas da edificação), espaço para o dj/musicalizador da milonga, banheiros e, em algumas, um palco para apresentações ou orquestras ao vivo. Em capítulo posterior, serão apresentados dois estudos de caso que sintetizam as características aqui apresentadas.

Em lógica geral, o baile de tango acontece da seguinte forma: as músicas são tocadas em “tandas” que são uma sequência de músicas de mesmo estilo, geralmente, 3 ou 4. Na milonga, quando se retira alguém para dançar, o convite é feito para a “tanda” inteira, caso essa regra não seja seguida, é tido como um sinal de desrespeito ou, ainda, que alguém par não gostou da condução do outro. Existem “tandas” de tango-clássico, “vals” e milongas no baile social (KISSA, 2010), e as “cortinas” que são músicas de outros ritmos tocadas sempre entre as “tandas” para que os casais se retirem do salão. Ademais, o organizador pode parar o baile por algum tempo para dar avisos ou introduzir uma apresentação. Existe, também, a prática do “cabeceo” que é um aceno com a cabeça, indicando que se tem a intenção de tirar alguém para dançar a próxima “tanda”. Por sua vez, a pessoa convidada pode aceitar, fazendo gesto de afirmação ou direcionando o olhar para outro lado, caso não queira bailar (KISSA, 2010). A seguir, um exemplo de uma milonga argentina, imagem 09.

Figura 20 - Milonga em El Beso em dia típico de milonga com muitas pessoas no salão e outras nas mesas.



Fonte: Blog Brasileiros na Argentina. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 02 Nov. 2021.

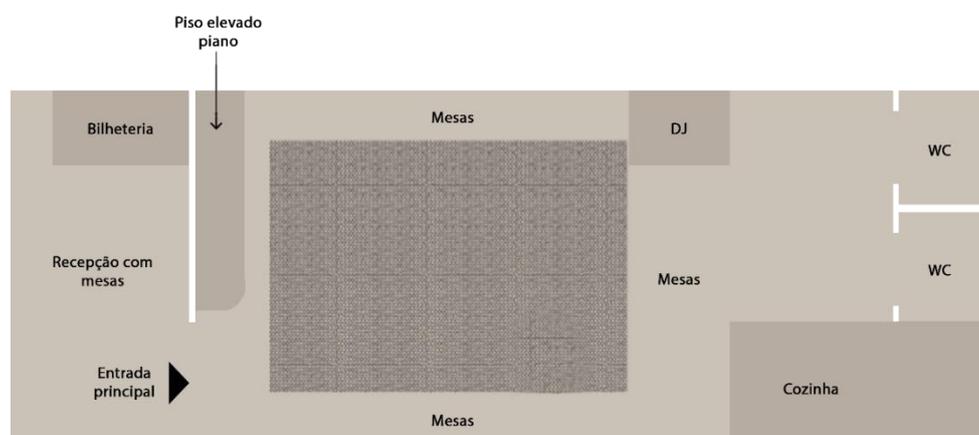
3. ESTUDO DE REPERTÓRIO

Neste capítulo serão analisados, minuciosamente, dois exemplares de espaços voltados para a prática de Tango. O primeiro, é um exemplo brasileiro, situado na cidade de Curitiba/PR e o segundo, um caso argentino, situado na cidade de Buenos Aires, capital da Argentina, ambos conhecidos pela autora deste trabalho. Além desses, serão explicitados outros dois casos de arquiteturas ecléticas que comportam bailes de tango.

3.1. Centro Cultural Todo Tango - Curitiba/PR

A escolha deste referencial projetual se deu por ele ser um dos poucos exemplos brasileiros de espaço projetado essencialmente para a prática de tango, tendo em vista que os espaços utilizados para essa finalidade, seja para aulas ou seja para bailes, geralmente são clubes, teatros, hotéis... Localizado na rua Alferes Poli, 1651, na cidade de Curitiba, Paraná, o espaço pertencente à Vânia Andreassi, estudiosa e profissional do tango, possui características particulares, como o piso de dança e espaço para orquestra ao vivo, que o torna um “feliz caso” a ser analisado. Ressalte-se que o local não possui as plantas baixas originais, pois foi comprado e reformado pela própria dona do estabelecimento, entretanto, foi possível produzir uma planta esquemática, por vivência própria no local, em 2016, conforme explicita a imagem 40.

Figura 21 - Planta baixa esquemática do Centro Cultural Todo Tango, 2021.



FONTE: Fonte: Autor, 2021.

O espaço foi fundado entre os anos 2011 e 2014, como é possível notar pelo registro do *Street View* e, desde então, abriga aulas, bailes, congressos e festivais de tango, contando com um público brasileiro e estrangeiro. O Centro Cultural Todo Tango funciona durante toda a semana, exceto aos domingos, no turno noturno, por volta das 19h às 22h, estendendo-se às 23h em dias de terça-feira. A observação do horário é importante, pois condiz com o hábito portenho de execução de suas milongas que, majoritariamente, ocorrem durante a noite. A edificação possui, aproximadamente, 8 m x 30 m e comporta um programa de recepção, salão principal, espaço para orquestra, Dj, cozinha, wcs e estacionamento lateral (restrito aos donos). O cardápio contempla a culinária argentina, servindo vinhos e empanadas. Possui a fachada principal voltada para o sudoeste, onde não há muita incidência solar, segundo a carta solar de Curitiba-PR.

Figura 22 - Fachada principal do Centro Cultural Todo Tango, em Curitiba (2021).

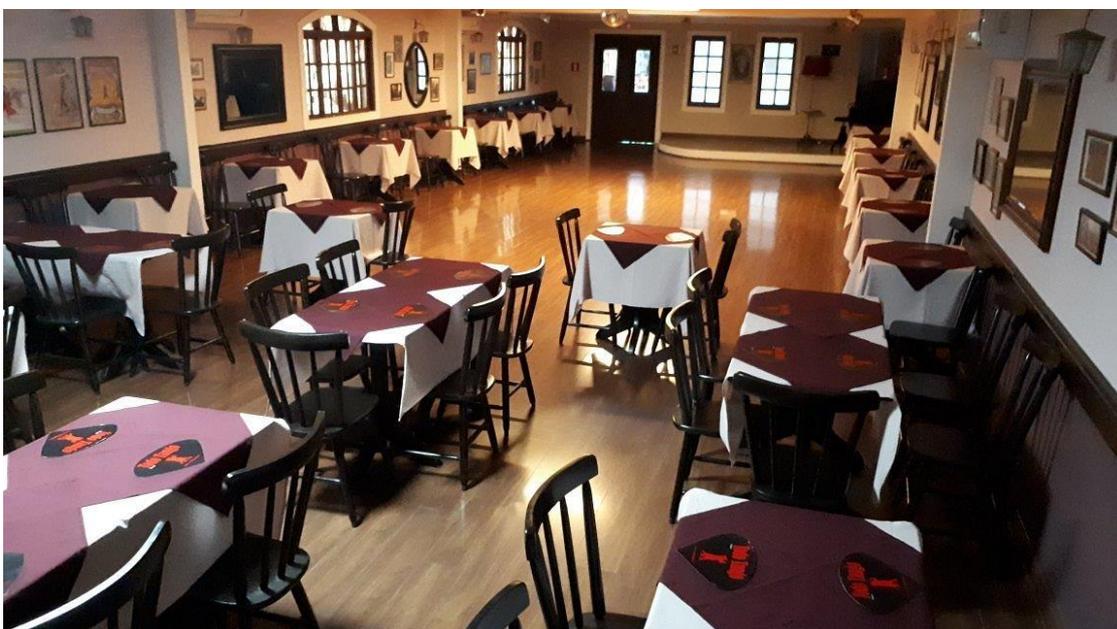


Fonte: Google Street View, 2021.

Na rua onde está alocado, possui um ponto de ônibus, o que facilita a chegada das pessoas ao local, considerando-se que Curitiba é uma cidade modelo com uma matriz de mobilidade urbana diversificada e acessível a todos. Em seguida, a fachada principal é reta, possui uma platibanda e o letreiro com o nome do espaço. Também possui uma das cores mais associadas ao tango, o vermelho,

além de garantir um sentimento vivaz e enérgico em quem a vê, segundo Farina (2011), é uma cor quente e bastante excitante para o olhar, impulsionando a atenção e a adesão aos elementos em destaque. O vermelho ainda remete à festividade, no sentido da comemoração popular. Na parte que sucede a entrada, já dentro da edificação, possui uma antessala com mesas e recepção para a aquisição dos ingressos ou, ainda, onde se pode esperar alguém chegar antes de entrar no baile em si. Esse ambiente é pintado com cores claras e as esquadrias são brancas.

Figura 23 - Visão de quem está ao fundo do salão de dança do Centro Cultural Todo.



Fonte: Centro Cultural Todo Tango /Google (2016).

Como é notório na imagem 42, o espaço possui piso flutuante que, por ser bastante resistente, ajuda a assegurar a saúde óssea e muscular dos dançarinos, além de ampliar a possibilidade de execução da performance na dança. As janelas possuem esquadrias similares de madeiras com trama e verga em arco abatido ou reto, compondo uma unidade no ambiente, juntamente com a porta principal de entrada. As mesas possuem tons semelhantes aos tons das janelas e estão dispostas ao redor do salão de dança, permitindo a típica prática do *cabeceo*⁹. Ao lado da entrada principal, possui um pequeno palco com piano

⁹ Prática muito comum nos bailes de tango. Segundo o site londrino Tango Integral, o cabeceo é a forma mais comum de convite para dançar. Consiste no contato visual seguido de um aceno de cabeça entre o dançarino que desempenha o papel de líder e o dançarino seguidor que se

para apresentações de orquestras ao vivo, hábito bastante comum. Muitas vezes, orquestras são convidadas para os dançarinos desfrutarem de um baile com música ao vivo. Nas paredes, existem vários quadros referentes às grandes orquestras, cartazes antigos de divulgação dos bailes portenhos, pinturas, espelhos, um display onde contém a missão, a visão e os valores do Studio e, nas paredes atrás das mesas, possuem pequenas fotografias de grandes maestros. Os pilares estruturais são delgados com pequenas dimensões e não interferiram na pista de dança, concentrando-se nas paredes laterais, vencendo todo o vão do salão em largura. Ao fundo, conforme é visível na imagem 43, é possível notar o espaço para o Dj, local privilegiado, onde o musicalizador observa os dançantes na pista e a energia do baile, permitindo a escolha das próximas “tandas”. Ainda ao final do salão, ficam os wc’s e a cozinha, de onde saem os pedidos. Ademais, o ambiente possui climatização artificial por meio de condicionadores de ar, uma vez que há muita troca de calor no ambiente por envolver dança, necessitando de uma temperatura amena e constante além de e iluminação regulável, frequentemente, durante o baile, o ambiente fica à meia-luz e, quando o dono do baile quer falar alguma coisa ou quando é o momento de alguma apresentação de casal (geralmente famoso ou convidado), ativa-se a luz completa para melhor visibilidade do salão. As paredes foram pintadas da metade superior para cima com uma tinta em tom claro e, abaixo do rodamão, possui uma tinta marrom escuro. O ambiente é confortável e aconchegante, transmitindo bem a atmosfera dos bailes portenhos. Possui um público, predominantemente, adulto, mas com a presença de jovens e idosos que são frequentadores fiéis. Durante o dia, são ofertadas aulas de tango para os distintos níveis (básico, intermediário e avançado).

deseja convidar para a próxima tanda, conjunto de 3 ou 4 tangos que serão tocados simultaneamente, se o seguidor concordar, o líder vai ao encontro do parceiro para bailar.

Figura 24 - Visão da entrada - Centro Cultural Todo Tango, em Curitiba (2016).



Fonte: Tripadvisor (2019).

3.2. Espaço Obelisco Tango – Buenos Aires/Ar

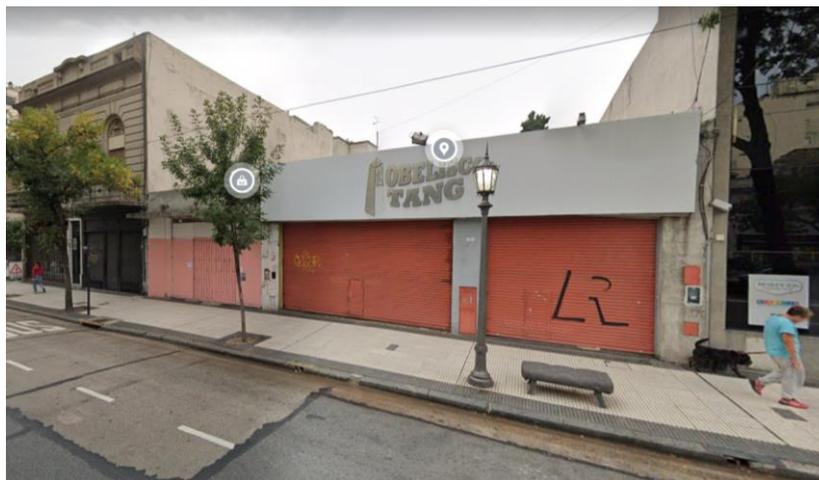
Partindo, agora, para um exemplo argentino, o espaço a ser apresentado nas próximas linhas recebe o nome de Obelisco Tango e fica situado na avenida Entre Ríos, 1056, no bairro Constitución, na cidade de Buenos Aires, Argentina. Diferentemente do caso anterior, em que o espaço estava condicionado à apenas uma milonga, no Obelisco Tango, existem várias milongas ao longo da semana, cada uma com seu próprio organizador. Em um levantamento próprio pela plataforma *streaming Hoy Milonga*, foi possível notar a quantidade de bailes que o local comporta, ainda que não esteja em funcionamento, o site computa todas as milongas que seriam realizadas. Atente-se para o horário noturno típico dos bailes portenhos. Frequentemente, difunde-se este local como pertencente ao bairro Montserrat, por possuir mais status que o bairro Constitución.

Tabela 2 - Milongas no Obelisco Tango, segundo o site Hoy Milonga (agosto,2021).

DIA DA SEMANA	HORÁRIO	MILONGA	ORGANIZADOR
Segunda	18h às 01h	La milonga de Lucy	Lucy Alberto
Terça	21h às 03h	Cachirulo	Hector y Norma
Quarta	-	-	-
Quinta	-	-	-
Sexta	18h às 23:59h	Milonga de Buenos Aires	Carlos Gallego
Sábado	15h às 21h	El Arranque	Juan Carlos La Falce
	21h às 04h	Febri y Amante	Clely Rugnone
Domingo	19h às 02h	Alo Lola	Lola Vilar

Fonte: Autor, 2021.

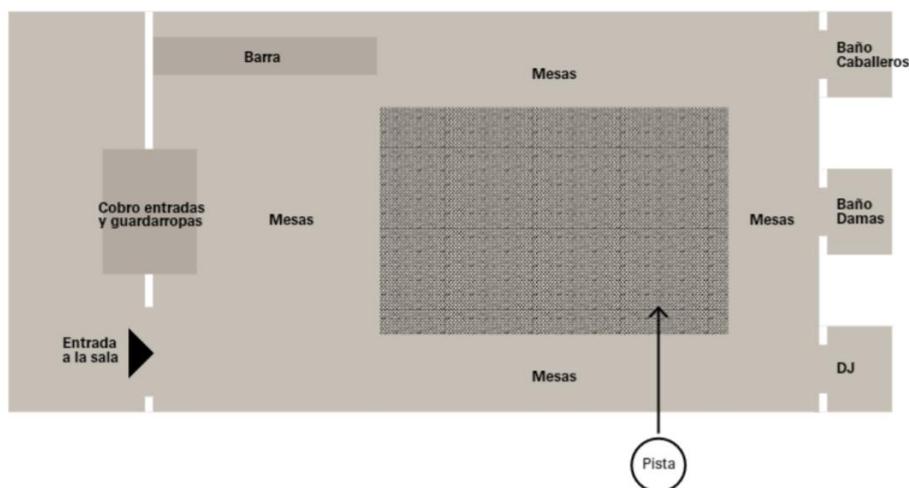
Figura 25 - Fachada principal do Obelisco Tango, em Buenos Aires (2021).



Fonte: Google Street View, 2021.

A fachada principal é retilínea, cinza com portões vermelhos e possui o letreiro com o nome do local na parte superior. Na calçada é possível notar luminárias do tipo postes. Depois de uma longa busca pela planta baixa do local, localizou-se um inventário feito com participação popular patrocinado pela UNESCO na tentativa de salvaguardar o tango, uma vez que ele foi reconhecido, em 2009, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. O inventário considerou seis milongas, seus organizadores, suas plantas esquemáticas e seus hábitos para que fossem conservados. Com isso, e aliado à experiência pessoal de ter conhecido e vivenciado o local em 2016, foi possível analisar as características do ambiente interior por meio da imagem 45

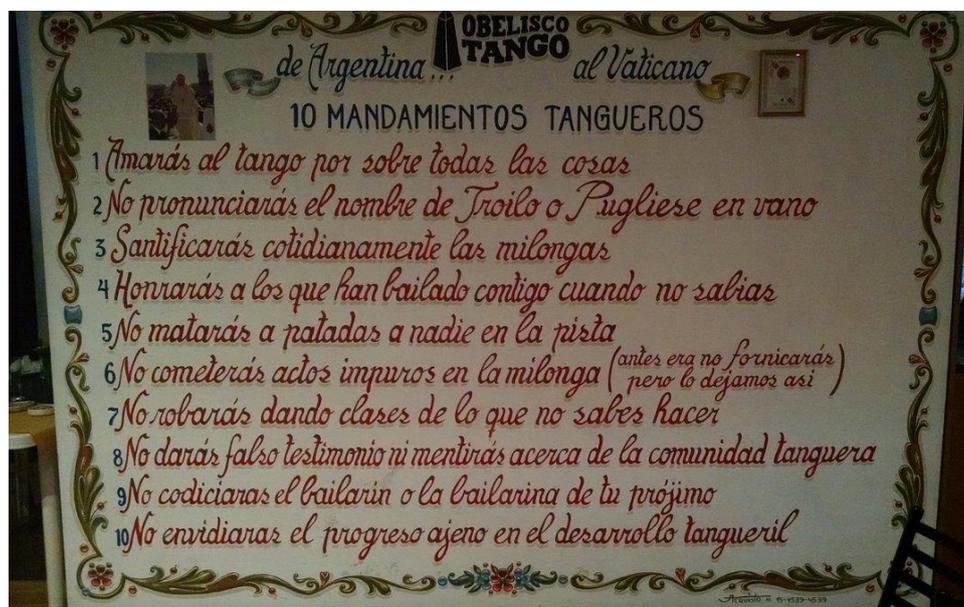
Figura 26 - Salão de dança do espaço Obelisco Tango, em Buenos Aires (2019).



Fonte: Inventario de seis milongas de Buenos Aires, 2014.

Possui um hall de entrada onde é possível adquirir o ingresso (esse espaço é chamado de “cobro entradas”) e guardar possíveis volumes (nomeados como “guardarropas”). Em seguida, por meio de uma singela porta surge o grandioso salão com mesas e cadeiras ao redor. À esquerda da entrada encontra-se um painel com os 10 mandamentos tangueros, uma forma lúdica de passar alguns códigos de boa conduta, conforme a imagem 46, e o balcão do bar, de onde se tem acesso para a cozinha. O cardápio, na maioria das milongas argentinas, é composto por mini pizza, empanadas, vinhos e refrigerantes. Ao final do salão, encontram-se os banheiros e a cabine do Dj. Esta milonga é uma das mais tradicionais de Buenos Aires possui um público-alvo composto por idosos.

Figura 27 - 10 mandamentos tangueros, em Buenos Aires (2017).



Fonte: Tripadvisor (2017).

Conforme a imagem 47, algumas características se fazem evidentes, como o salão principal que possui piso flutuante em tom claro e as paredes revestidas em tijolinho e adornadas com quadros e espelhos. No teto, foram colocadas placas de absorção acústica para melhorar o desempenho musical no recinto. Existem vários pontos de luz, além do globo central giratório. Possui aparelhos de ar condicionado para a climatização interna do salão. O ambiente é aconchegante, tranquilo e muito cordial. Embora possua um público específico, os frequentadores acolhem muito bem todos que chegam por lá.

Figura 28 - Salão de dança do espaço Obelisco Tango, em Buenos Aires (2017).



Fonte: Obelisco Tango.

Independente do dia, as milongas que ocorrem nesse espaço sempre lotam e possuem um público fiel assíduo (imagem 48). Em média 1 hora antes do baile, é comum acontecer uma aula, geralmente, para iniciantes ou, ainda, de algum ritmo folclórico argentino, como Zamba (esta é dançada com um lenço na mão), Chacarera, Cueca, malambo e etc. Quando há a presença de orquestra ao vivo, improvisa-se uma parte ao final do salão para alocar os músicos, ficando na frente da cabine do Dj, conforme imagem 49. Por fim, quando há apresentação, todos permanecem sentados em suas mesas ou no chão, no caso de querer mais proximidade com o salão, imagem 50.

Figura 29 - Salão de dança do espaço Obelisco Tango, em Buenos Aires (2019).



Fonte: Francisco Dias de Rojas /Google (2019).

Figura 30 - Orquestra Romántica Milongera em apresentação ao vivo (2018).



Fonte: Obelisco Tango /Google (2019).

Figura 31 - Apresentação dos bailarinos Andrea De Dominicis e Helga Corpora.



Fonte: Obelisco Tango / Youtube (2014).

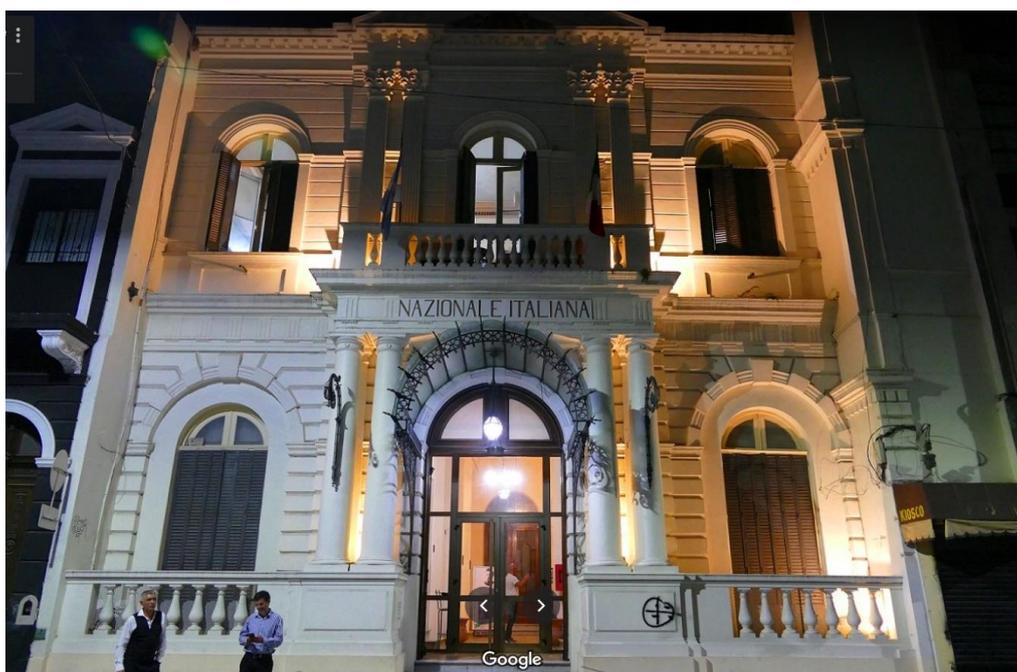
Essas análises tecidas neste capítulo darão subsídio para a formulação do programa de necessidades usado no projeto de intervenção, bem como na proposição do novo espaço. Esses dois casos foram escolhidos por já terem sido visitados pela autora, proporcionando maior familiaridade para discorrer sobre cada um deles. Além desses, dois outros casos foram escolhidos por serem

exemplares de arquitetura eclética que comportam bailes de tango, construídos em períodos próximos ao objeto de estudo desta pesquisa, ambos em Buenos Aires.

3.3. Associação Italiana de Socorro Mutuo y Cultura Nazionale – Buenos Aires/Ar

Exemplar de arquitetura eclética em Buenos Aires, o edifício situado na Rua Adolfo Alsina 1465, no bairro de Montserrat abriga a sede da Associação Italiana de Socorro Mutuo e Cultura Nazionale e conserva características de sua construção, 1877. A associação foi fundada com o objetivo de estabelecer uma unidade italiana aos imigrantes provenientes desse País em solo Rio-platense. A princípio, teve usos voltados para a saúde e ajuda mútua. Atualmente, abriga um programa mais voltado à cultura, como curso de italiano e aulas de tango, segundo o site da Instituição. Como se pode notar, a fachada possui um ritmo de esquadrias, detalhes de frisos na horizontal, balaustrada central no pavimento superior e um frontão em seu topo. O salão principal conta com um grande vão, piso laminado e roda teto adornando o espaço. Algumas dessas características também aparecem no objeto de estudo desta pesquisa.

Figura 32 - Fachada eclética da Associação Italiana de Socorro Mutuo e Cultura Nazionale.



Fonte: Disponível em: [Link](#). Acesso em: 06 jul. 2022.

Figura 33 - Aula de Tango no espaço Associação Italiana de SM e C Nazionale.



Fonte: Disponível em: [Link](#). Acesso em: 06 jul. 2022.

Figura 34 - La Milonguita, baile frequente no espaço Associação Italiana de SM e C Nazionale.



Fonte: Disponível em: [Link](#). Acesso em: 06 jul. 2022.

3.4. Asociación Casa de Galicia– Buenos Aires/Ar

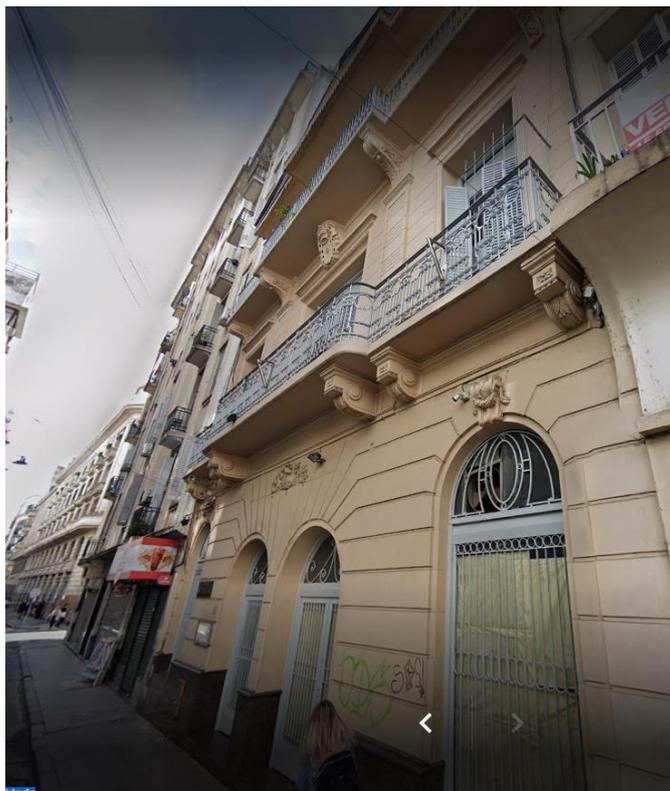
Situada no antigo bairro de Monserrat, rua San José, 224, a Casa Galega foi erguida por volta de 1933, em um momento histórico de intensa imigração galega para a cidade. O local comporta um típico centro social, onde são promovidas atividades culturais, recreativas e solidárias, além de possuir um restaurante em que são servidos pratos típicos da culinária galega. A fachada da edificação guarda seus traços neoclássicos visíveis nos frisos, guarda-corpos, frontão, ritmo de fachada, janelas e adornos. O salão onde ocorrem as milongas é decorado com quadro ao longo das paredes e luminárias intercaladas. O piso é de madeira no formato espinha de peixe e existem poucas mesas ao redor do salão, garantindo mais espaço aos dançantes. Por conta da estreita rua em que fica situado é difícil fotografar a fachada completa desta edificação.

Figura 35 - Asociación Casa de Galicia.



FONTE: La Guia Buenos Aires. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 11 jul. 2022.

Figura 36 - Fachada principal da Asociación Casa de Galicia.



FONTE: Google *Street View*. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 11 jul. 2022.

Figura 37 - Milonga Nuevo Chiqué.



FONTE: Hoy Milonga. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 11 jul. 2022.

Por fim, valendo-se das análises feitas nas milongas citadas, pode-se sintetizar algumas informações que serão úteis ao projeto, tais como: Hall de entrada com bilheteria que serve de controle para o acesso das pessoas ao local, Cozinha e bar/restaurante, WC's, pista de dança com piso flutuante, espaço para orquestras ao vivo, mesas ao redor do salão, decoração por meio de quadros de orquestras e maestros renomados no tango e iluminação baixa para o baile.

4. OBJETO DE ESTUDO

Este capítulo pretende analisar o contexto histórico-urbano ao qual a edificação está inserida, bem como as principais mudanças ocorridas ao longo dos anos e as principais tipologias presentes.

Sabe-se que o objeto deve ser considerado em seu sentido amplo, como parte integrante da cidade. Sendo assim, este capítulo descreverá com maior profundidade a edificação em estudo, apresentando o contexto histórico do bairro Praia de Iracema, apontando sua evolução urbana com base nos empreendimentos ali presentes, bem como as principais mudanças ocorridas ao longo dos anos e as principais tipologias presentes. Em seguida, abordará a residência número 218, sua evolução e análises arquitetônicas.

4.1. O bairro Praia de Iracema

O bairro Praia de Iracema, outrora, comportou um contexto urbano de intensa movimentação. Foi nele onde tiveram início as primeiras atividades exportadoras da cidade de Fortaleza que antes se concentravam em outro ponto do estado. Com isso, diversas empresas estrangeiras consolidaram suas firmas próximas ao mar, por onde receberiam e escoariam produtos.

Segundo Schramm (2002), no início do século XX, movidos pela ideia de progresso e pelos movimentos higienistas, o mundo passou por transformações, principalmente, em grandes centros urbanos. No Brasil, a antiga capital federal – Rio de Janeiro - incorporou, sob a direção do então prefeito Pereira Passos, uma grande reforma com abertura de avenida central e demolições de morros em prol do desenvolvimento urbano, inspirado na grande reforma de Paris,

promovida pelo Barão de Haussman. Nesse contexto, Fortaleza era apenas um centro administrativo, ficando a cargo da região interiorana o processo de desenvolvimento do Ceará. Desenvolvida, a partir da instalação do Forte Holandes Schooneboch e, posteriormente, Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção (nome que batizou a capital cearense), algumas transformações foram sentidas, quando da separação da capitania de Pernambuco (1799) o que deu a liberdade de comercialização direta com o mercado externo. Ainda nesse viés, a criação da estrada de ferro de Baturité, em 1873, o fluxo de escoamento da produção se intensificou consideravelmente, tornando Fortaleza preponderante no contexto comercial. Ainda em conformidade com Schramm (2002), depois disso, vieram as transformações no meio urbano, uma vez que a cidade começava a abrigar, exportar e atrair investimentos estrangeiros. Avenidas foram abertas com implantação de iluminação pública, calçamento, entre outros benefícios. No início do século XX, o estilo eclético da burguesia entraria na cidade, configurando os novo edifícios.

O ecletismo arquitetônico, cujas raízes se fixam num desejo de conciliação de velhos estilos com inovações tecnológicas, representa no Brasil uma forma concreta de demonstrar adesão ao progresso e ajustamento às chamadas civilizações europeias de maior prestígio. (CASTRO, 1987, p.211)

Partindo do exposto, não só as edificações residenciais usufruíam desse estilo, mas toda a produção arquitetônica, incluindo os armazéns de exportação, como é o caso do objeto de estudo deste trabalho. Como forma de caracterização, alguns elementos de adorno começam a aparecer nas fachadas. Nesse sentido, “Os elementos decorativos do ecletismo arquitetônico obtêm então ampla aceitação, embora, na maioria dos casos, interpretados à feição pessoal de cada executante.” (CASTRO, 1987, p.237).

Assim, buscava-se, cada vez mais, mimetizar o estilo europeu, valendo-se, até, de elementos típicos das decorações de interiores, como a guirlanda.

Em vez da arquitetura singela do oitocentos, a cidade se engalana com formas decorativas novas, que espraiam em variantes populares de

uma ornamentação à Luís XVI, com farto emprego de guirlandas e de balaustradas nas platibandas e nos muros de frente. (CASTRO, 1987, p.237).

Ademais, as esquadrias ganharam novos contornos e técnicas construtivas, ocasionando maior cordialidade à sua aparência. “As janelas se rasgam até o piso, defendidas agora por gradis de ferro fundido, conhecidos por varandas, dando um toque de hospitalidade e de transparência espacial à casa.” (CASTRO, 1987, p.237).

Outra questão a se notar é o uso da técnica eclética para os diversos tipos de tipologias arquitetônicas, sendo visionado pelos comerciantes e exportadores para suas firmas.

Com o transcorrer do período, as soluções de cunho eclético tinham envolvido os mais diversos programas arquitetônicos – moradas, clubes, edifícios comerciais, bancos, cinemas, não sendo de admirar que encontrassem aceitação até em grandes fábricas, como era o caso do conjunto da indústria de óleos e sabões da firma Siqueira e Gurgel...” (CASTRO, 1987, p.243).

Figura 38 - Reclame da firma Siqueira e Gurgel (1925).



Fonte: Blog Fortaleza Nobre. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 05 Nov. 2021.

Diante do exposto, acerca da estética eclética, pode-se afirmar que foi um período de intensa construção com a nova técnica. Muitas outras firmas e repartições públicas foram edificadas para dar subsídios às atividades portuárias que estavam acontecendo. A maioria exportava gêneros agrícolas, como algodão, ceras, sementes, além de peles de animais. A título de exemplificação, alguns dos maiores nomes da exportação em Fortaleza foram: Domingos Gomes e Filhos (imagem 11), Exportadora Cearense Limitada, Joaquim Gomes e Cia e Pontes e Vidal. Além desses, houveram, também, empreendimentos estrangeiros, como a Companhia Rovel, S. A. e a The Booth Treamship Co. Ltd.

Figura 39 - Fotografia do Reclame com exemplo de exportadora – Domingos Gomes e Filhos, onde aparecem particulares elementos de fachada, como balaústres nas aberturas e topo e adornos nas vergas.

PELLES ALBUM DE FORTALEZA CÉRA

DOMINGOS GOMES & FILHOS
EXPORTADORES

Installados em edificio proprio ás ruas Dragão do Mar n. 39 e General Mesquita n. 141

Os maiores compradores do nordeste de peles silvestres, taes como GATOS MARACAJÁ, PINTADO, VERMELHO E MORISCO, GIBOIA, (COBRA DE VEADO), TEIC, CAITETIC, CAMALEÃO, ETC.

EXPORTAÇÃO
PELOS
MELHORES PREÇOS
DO MERCADO

Compram, tambem, a preços sem competição:
PELLES DE CABRA, CARNEIRO, CAROÇO DE ALGODÃO, CERA DE CARNAHUBA, SEMENTE DE MAMONA
E DEMAIS GENEROS DO PAIZ

CODIGOS
A. B. C., 6.ª Ed.
Ribeiro
Mascotte
Regional
e Particular

Generos de

End. Tel.
NELOGOMES

ALGODÃO 1931 MILHO

Fonte: Autor, 2021.

Recentemente a edificação acima comportou a Pizzaria Buono (Imagem 12) e, atualmente, funciona a Boate Gandaia (imagem 13). A identificação, além do endereço presente no anúncio, foi feita de forma comparativa dos detalhes visíveis na fotografia, como a balaustrada central e de topo, contornos dos vãos de porta (adorno nas vergas) e pelo ritmo de esquadrias. Detalhe importante de se apresentar é que as muitas transformações pelas quais passam essas edificações, alteram, ainda que minimamente, sua essência. Como pode-se notar, na imagem 12 ainda constava o ano de construção da edificação no

topodas duas edificações a direita da fotografia (amarela e rosa), como era costume da época. Já na recente reforma para a sua transformação em boate, este detalhe deixou de existir, imagem 13, ocultando dos transeuntes uma informação importante sobre o surgimento, contexto histórico e idade da edificação.

Figura 40 - Pizzaria Buoni Amici's.



Fonte: Blog Fortaleza em Fotos. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 12 jun. 2022.

Figura 41 - Boate Gandaia, alocada nas duas edificações da direita.



Fonte: Autora, 2021.

No final do século XIX e início do século XX é registrada a construção do edifício da Alfândega que passa a funcionar na rua Pessoa Anta (antiga Rua da Praia), mais próximo ao mar e ao porto da cidade.

A construção iniciou-se e o prédio foi inaugurado no dia 15/ 07/ 1891, passando a funcionar ali não apenas a Alfândega, mas também a Guardamoria do Estado. A construção esteve a cargo da Ceará Harbour Corporation Ltd., sob direção dos engenheiros Tobias Lauriano Figueira de Melo e Ricardo Lange. Até o prédio foram levados trilhos dos bondes de tração animal e dos trens, para carga e descarga de mercadorias. A rua da frente que até então era apenas um caminho chamado “Caminho da praia”, foi surgindo, passando a chamar-se Rua da Praia em 1932. Hoje chama-se Avenida Pessoa Anta. (NIREZ, 2001, p.23)

Figura 42 - Antigo prédio de pedra da Alfândega. Hoje comporta o espaço Caixa Cultural.



Fonte: Blog Fortaleza Nobre. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 10 Set. 2021.

Figura 43 - Espaço Caixa Cultural hoje.



Fonte: Google Street View, 2022.

Na fotografia aérea de Amélia Earhart, 1937, norte-americana pioneira na aviação que, por ocasião, sobrevoava a costa nordeste do litoral brasileiro, é possível perceber embarcações atracadas para o manuseio de mercadorias, ademais das inúmeras edificações à beira-mar percebe-se que elas possuem uma estética semelhante, sendo compridas e, algumas com pavimento superior.

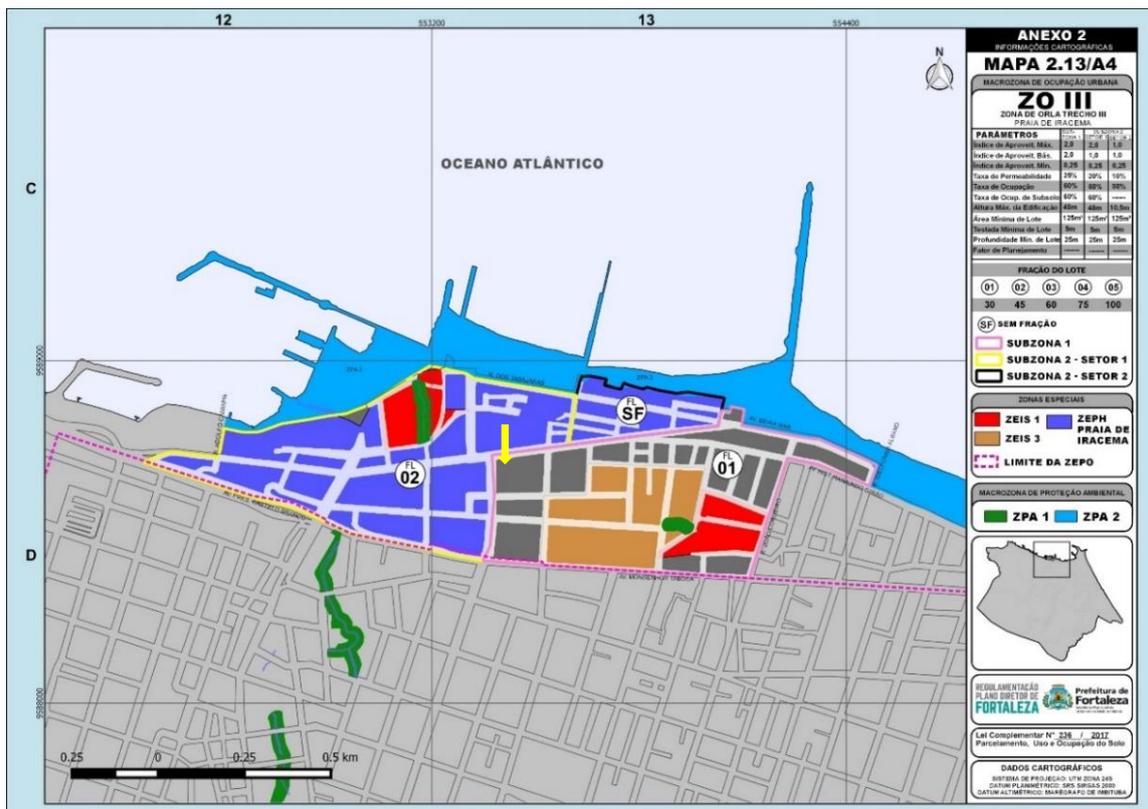
Figura 44 - Recorte da fotografia aérea de Amelia Mary Earhart (1937).



Fonte: Blog Ceará é Notícia. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 15 Set. 2021.

Não é novidade que no Brasil a proteção legal do patrimônio cultural edificado como forma de preservação representa um grande desafio. Em muitos casos, importantes sítios históricos não recebem a merecida relevância, ficando suscetíveis ao abandono, intervenções mal realizadas e até demolições, apagando registros edificados das cidades que revelaram, em alguma época, o modo de morar, de viver, de comercializar e etc. Este trabalho, além da proposição efetiva de uma restauração, almeja, também, a salvaguarda de um registro histórico, por meio destas páginas. Com isso, pretende-se resguardar, por meio de uma edificação, a forma de se construir e de se relacionar no antigo contexto urbano de uma época. Durante as pesquisas, descobriu-se, na Lei complementar nº 236, de 11 de agosto de 2017, Parcelamento, Uso e Ocupação do solo do município de Fortaleza. que o polígono de proteção da ZEPH, Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico, não incluiu o trecho do bairro Praia de Iracema em que a edificação, objeto deste trabalho, encontra-se situada, ficando este no limite da Zona de proteção, como pode-se ver na imagem 14.

Figura 45 - Polígono da ZEPH do município de Fortaleza (quadras em azul). É possível notar que a edificação em estudo, indicada pela seta amarela, não foi contemplada.

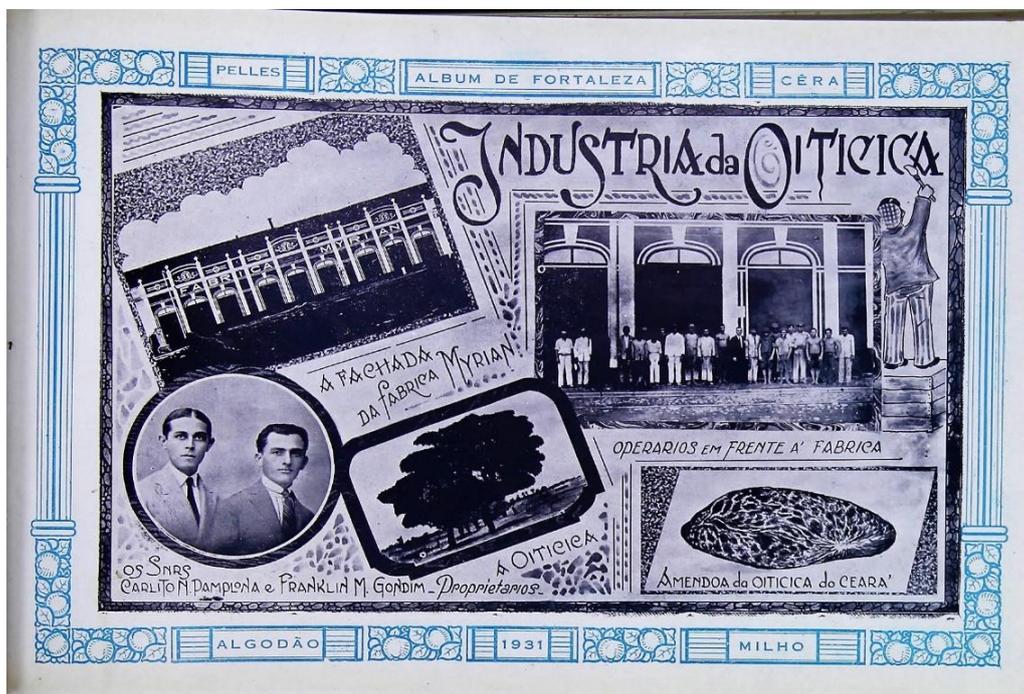


Fonte: Lei complementar n° 236, de 11 de agosto de 2017, Parcelamento, Uso e Ocupação do solo do município de Fortaleza.

Nesse sentido, diversas edificações de igual importância histórico-arquitetônica não se encontram protegidas legalmente, estando vulneráveis ao acaso.

Com isso, não só ela, mas outras edificações importantes não foram contempladas com o instrumento de proteção, como a antiga fábrica Myriam, pioneira na extração do óleo da oiticica no estado do Ceará, e um conjunto de pequenas residências que foi, silenciosamente, demolido entre 2011 e 2018, segundo registro do *Google Street View*. Destaca-se, nesse sentido, que o espaço concreto da cidade, suas relações sociais, que envolvem as relações de trabalho, as trocas comerciais exercidas, incluindo a vida privada, suas trocas afetivas e de lazer, parecem não colaborar quando da definição das zonas passíveis de proteção legal. (SILVA E DUARTE, 2021, p.10)

Figura 46 - Fotografia do encarte da antiga Fábrica Myrian, situada na esquina das ruas Dragão do Mar com Almirante Jaceguai, fora do polígono de proteção legal da ZEPH.



Fonte: Autor, 2021.

Atualmente, a edificação foi dividida em várias partes, imagem 16, e alugada para diferentes programas, dentre eles boates, casas noturnas, restaurantes e etc.

Figura 47 - Edificações que comportaram a Fábrica Myrian.



Fonte: Google Street View, 2022.

No contexto contemporâneo, o bairro comporta vários usos, principalmente, no período noturno com o funcionamento de bares, restaurantes e *food trucks*, imagens 49 e 50. Durante o dia, o movimento é menos intenso, como pode ser visto nas imagens 51, 52 e 53:

Figura 48 - Fotografia noturna da praça Almirante Jaceguai, Praia de Iracema. À esquerda, carrinhos de food trucks atraem as pessoas.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 49 - Fotografia noturna da passarela do Dragão do Mar, Praia de Iracema. Bares e restaurantes em funcionamento nos casarões antigos.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 50 - Casarões no entorno do Dragão do Mar.



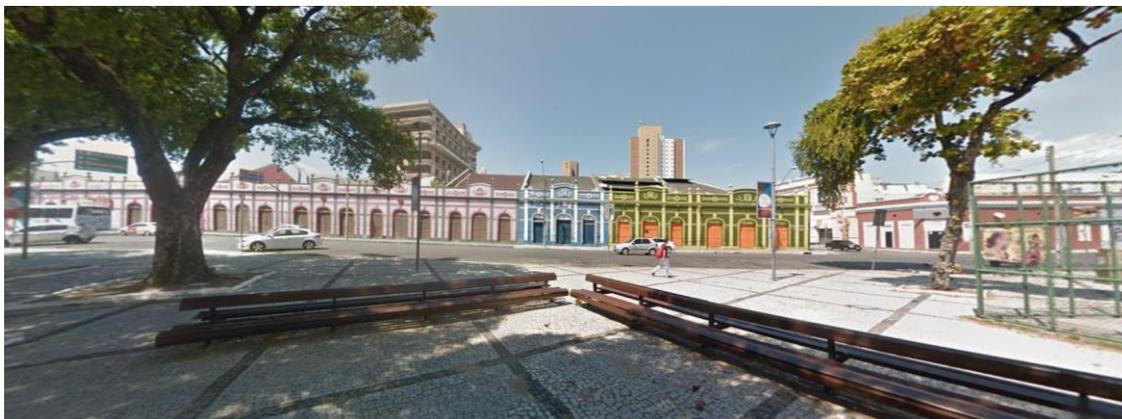
Fonte: Google Street View.

Figura 51 - Recorte da Praça Almirante Jaceguai com casarões ao fundo.



Fonte: Google Street View.

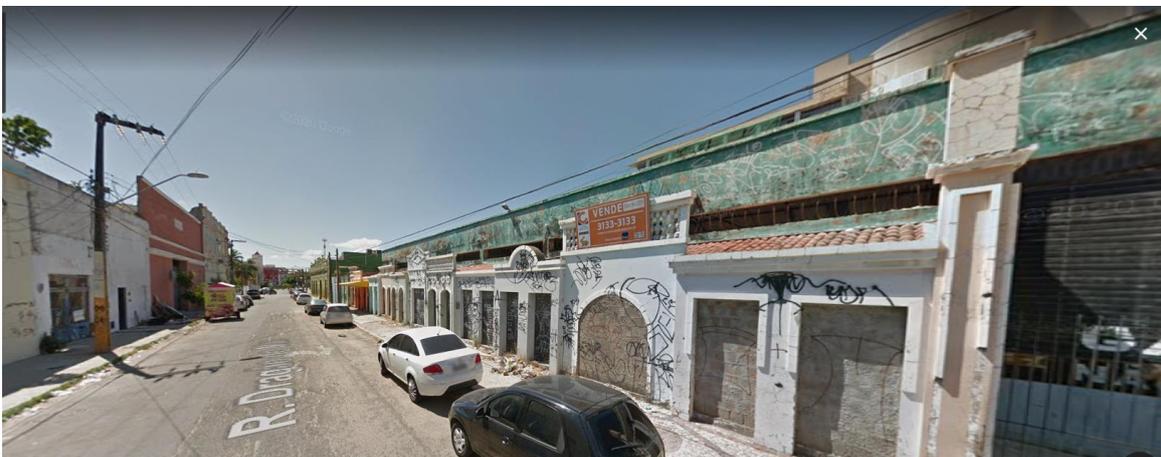
Figura 52 - Praça Almirante Jaceguai com a antiga Fábrica Myrian ao fundo.



Fonte: Google Street View.

Por fim, é notório que o bairro Praia de Iracema, sofre com o silencioso desmonte de suas edificações sem sequer ter um registro delas como forma de salvaguarda de suas histórias. Na imagem xx, é possível notar um conjunto de edificações que existiam no bairro até o ano de 2015 já em estado de deteriorização aparente com pixações, pintura descamando e entulho em suas frentes. Atualmente, imagem 54, as residências foram demolidas e com uma placa de venda do local. Esse é um dos muitos exemplos que ocorrem no bairro: a desproteção e o descaso do patrimônio cultural edificado, estando vulnerável ao apagamento de sua história.

Figura 53 - Sequência de residências na rua Dragão do Mar, 2015.



Fonte: Google Street View, 2022.

Figura 54 - Sequência de residências na rua Dragão do Mar, 2022.



Fonte: Google Street View, 2022.

4.2. Rua Dragão do Mar, nº 218

Neste capítulo, mais especificamente, será apresentado o objeto de estudo deste trabalho por meio da sua história que foi transcrita através de encartes, notícias e pesquisas em seus atuais registros. Dessa forma, será possível entender os seus usos e suas dinâmicas ao longo dos anos.

Primeiramente, é importante salientar que o objeto de estudo desta pesquisa, a edificação situada na Rua Dragão do Mar, 218, possui raros registros históricos, tendo como estratégia, neste caso, uma profunda investigação em anúncios e fotografias que permitiram construir uma cronologia da sua presença na cidade ao longo da história. Além disso, apesar do foco deste trabalho incidir sobre uma edificação, a sua vizinha, número 212, é, na maioria das vezes, citada juntamente. Na imagem 16, é possível situar a edificação.

Figura 55 - Trecho do bairro Praia de Iracema com edificação, objeto de estudo, em amarelo e a sua vizinha em roxo.



Fonte: Google Earth, 2022 (adaptado).

A edificação em questão possui apenas acesso pela Rua Dragão do Mar (antiga Rua da Alfândega), nº 218, entretanto, a sua vizinha, nº 212, além do acesso pela mesma rua, possui entrada, também, pela rua de trás, Rua José Avelino (antiga Singlehurst/ Chafariz/ General Mesquita), nº 491. Levando em consideração as características arquitetônicas, semelhança de fachada como a

balaustrada central, ritmo de aberturas, entablamento, frisos acima dos vãos de entrada, além dos dados encontrados em todas as fontes analisadas, essas duas edificações aparecem juntas e seus endereços aparecem citados também conjuntamente nos anúncios, tem-se, como ponto de partida desta pesquisa, que, talvez, tenham pertencido ao mesmo proprietário.

Durante o desenvolvimento deste Trabalho Final de Graduação, verificou-se que ambas estão sob a tutela de uma imobiliária, aguardando serem alugadas para comportar novamente um uso. Por esse motivo, é possível notar a força do tempo e do desuso, uma vez que estão passando por um processo de um acentuado desgaste natural.

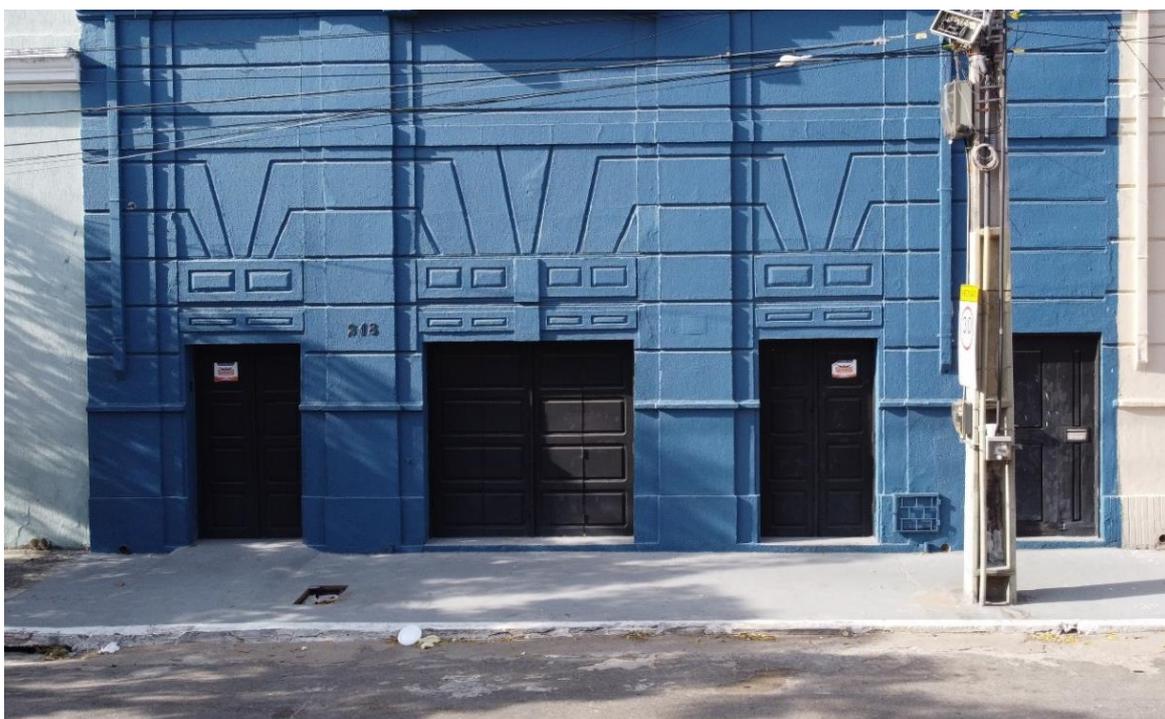
Ao longo do tempo, essas edificações comportaram muitos usos que, nem sempre, aproveitaram seus espaços internos, trazendo modificações por vezes agressivas às estruturas ocorrendo, inclusive, em demolições.

Tipologicamente, o objeto de estudo deste trabalho trata de um sobrado, possuindo, conforme nota-se na fachada, dois pavimentos. Por estar situada em uma rua estreita e possuir um gabarito alto, não foi possível fotografá-la frontalmente por completo, valendo-se de registros por partes da edificação. No primeiro pavimento, imagem 17, nota-se quatro portas de entrada, sendo que três delas foram registradas em um levantamento realizado em 1998¹⁰, imagem 19, assim, entende-se que o primeiro vão da direita foi aberto posteriormente. Há, também, a presença de frisos em baixo relevo, formando um desenho repetitivo, contribuindo para o ritmo na fachada. Verifica-se, em alto relevo, as colunas estruturais da edificação, bem como o vão central maior que os laterais, gerando simetria. Em trecho identificado na obra de Nestor Goulart, é possível ratificar o exposto: “Nas residências os elementos estruturais, em geral exposto

¹⁰ Levantamento realizado para o Programa Cores da Cidade, em 1998. Partindo do Governo do estado em parceria com Tintas Ypiranga, foram realizadas intervenções do em diversos edifícios históricos da área. Dessa forma, uma parte do patrimônio arquitetônico da área teve suas fachadas restauradas e seus interiores adaptados para usos novos, principalmente de lazer e turismo, segundo Sabrina Costa (2004). Houve a tentativa da autora de conseguir o projeto com a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, entretanto, os responsáveis alegaram não possuir mais o projeto impresso, nem digitalizado, por esse motivo, as figuras e informações sobre ele foram retirados do Trabalho de conclusão de Curso de Lívia Ferraz Damasceno, 2009.

nas lojas e armazéns, raramente eram utilizados.” (FILHO, 2014, p. 165), ou seja, essa informação é pertinente, pois a edificação em questão foi construída para comportar um armazém de exportação. Na imagem 18, do fotógrafo Robbert Platt o mais antigo registro encontrado dessa edificação, no ano de 1935, é possível identificar um caminhão descarregando/carregando fardos de algodão em frente à edificação em estudo. Percebe-se o grande vão central, existente ainda hoje, que, provavelmente, servia para o fluxo de veículos ou para passagem de grandes volumes de mercadorias. Ressalte-se que o caminhão está parado na porta da edificação ao lado, nº 212, mas repara-se a semelhança desde os primórdios das duas fachadas vizinhas, onde também é possível localizar o vão central mais largo.

Figura 56 - Fachada norte da edificação, parte inferior.



Fonte: fotografia aérea de Erick Lucas, 2021.

Figura 57 - fardos de algodão sendo descarregados de caminhão em frente à edificação.



Fonte: Fotografia de Robert S. Platt,(1935). Disponível em: [Link](#). Acesso em: 27 ago. 2021.

Figura 58 - Levantamento arquitetônico realizado pelo escritório Oficina de Projeto e retirado do TCC de Lívia Damasceno. Nota-se que a edificação nº 218 só possuía 3 acessos.



Fonte: Oficina de Projeto apud Lívia Damasceno, TCC (2009).

Em sequência, na parte superior da fachada norte, há o detalhe do balcão com pseudobalaústres centrais, pois, conforme Nestor Goulart alega “A presença dos peitoris era marcada no revestimento das fachadas por elementos decorativos de massa, às vezes mesmo por falsas balaustradas.” (FILHO, 2014, p.162), ademais, existem três aberturas de esquadrias. Novamente as colunas parecem saltar do corpo da edificação, mas com a inclusão de frisos em baixo relevo, simulando uma coluna grega e, no topo, bem ao centro, o detalhe da guirlanda, remetendo à decoração pomposa de alguns palácios. No entablamento possuem espaços vazios, onde, possivelmente, se encontrava um letreiro com o ano de criação da edificação, como é possível notar em várias edificações do entorno. Durante as muitas reformas que essas edificações passaram, algumas sem respeitar o seu caráter histórico, esses detalhes foram se perdendo, conforme a imagem 20. Curioso observar que as características do vão mais à direita não dão continuidade às pertinentes na edificação, provavelmente, por ter sido incluído em momento posterior. Outra característica notória é que a fachada da rua posterior, Rua José Avelino, imagem 21, parece seguir a mesma lógica, o que pode indicar que essas duas edificações se estendem de uma ponta a outra do lote, considerando que, a edificação nº 212 se estende até a outra rua, além de terem as paredes laterais compartilhadas e uma testada, aproximada, de 10,7 metros e alinhamento junto à calçada. Essa configuração lembra o lote urbano colonial que foi descrito Nestor Goulart:

Aproveitando antigas tradições urbanísticas de Portugal, nossas vilas e cidade apresentavam ruas de aspecto uniforme, com residências construídas sobre o alinhamento das vias públicas e paredes laterais sobre os limites dos terrenos. (...) No Pará ou no Recife, em Salvador ou em Porto Alegre, encontram-se ainda hoje casas térreas ou sobrados dos tempos coloniais edificados em lotes mais ou menos uniformes, com cerca de dez metros de frente e de grande profundidade. (FILHO, 2014, p.22)

Figura 59 - Fachada norte da edificação, parte superior.



Fonte: fotografia aérea de Erick Lucas, 2021.

Figura 60 - Levantamento arquitetônico realizado pelo escritório Oficina de Projeto e retirado do TCC de Livia Damasceno. Nota-se a semelhança das fachadas da Rua José Avelino, ao fundo com as fachadas da Rua Dragão do Mar, nas duas edificações.



Fonte: Oficina de Projeto apud Livia Damasceno, TCC (2009).

Partindo para o histórico, a edificação nº 218, inicialmente, comportou um uso bem típico da região. Por muitos anos serviu como um armazém de exportação

de peles, couros, algodão e outros gêneros. Posteriormente, quando a Praia de Iracema já não servia mais ao porto de Fortaleza, com a mudança para o Mucuripe, muitas das edificações ali presentes foram abandonadas, passando a comportar outros usos. Em edição da revista do Instituto do Ceará, publicada no ano de 1986, pelo escritor, historiador, membro do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, Mozart Soriano Aderaldo (Imagem 22), onde o autor faz uma descrição detalhada dos costumes, moradores e proprietários das residências, há o registro de que, em 1983, já servia para o aluguel daqueles que ousariam tentar empreendimentos no antigo bairro da Prainha. Neste mesmo trecho, é constatado o que, talvez, tenha sido o primeiro proprietário e construtor do objeto deste estudo: Delmiro Gouveia (1863 – 1919).

Figura 61 - Trecho da Revista do Instituto do Ceará modificado.

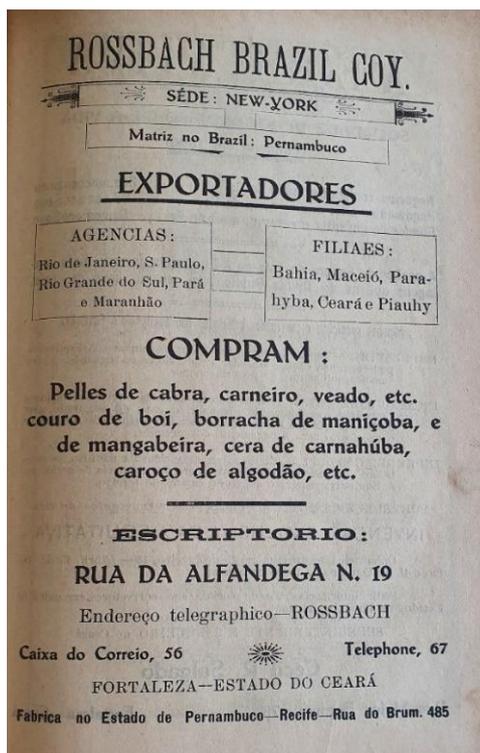
Do lado leste deste prédio havia um armazém de peles e couros de IONA e CIA, empresa do industrial pioneiro Delmiro Gouveia, cujo gerente era o futuro capitalista José Magalhães Porto, que viria a ser tesoureiro da Liga Eleitoral Católica (LEC), pai do médico José Porto Filho (Zebinha) e avô de Dona Miriam Fontenele Porto Mota, esposa do governador Luis de Gonzaga Fonseca Mota. Atualmente (1983) é um sobrado desocupado e a alugar e tem o n.º 218 da rua Dragão do Mar.

Fonte: Instituto do Ceará, org (1986, p.95). Disponível em: [Link](#). Acesso em: 29 ago. 2021.

Delmiro Augusto da Cruz Gouveia nasceu no ano de 1863, no interior do Ceará, em uma cidade chamada Ipu. Filho de um cearense, Delmiro Porfírio de Farias, e de uma pernambucana, Leonilda Flora da Cruz Gouveia. Cresceu sem a presença do pai, morto na Guerra do Paraguai, e, aos 15 anos, ficou órfão de mãe. Nessa situação, teve que aprender, desde cedo, a gerar sua própria renda. Em 1878, iniciou como cobrador na Brazilian Street Railways Company, concessionária de Recife que administrava o transporte ferroviário, em 1881, passou a trabalhar como caixeiro despachante e, posteriormente, como ajudante de despachante na firma Joaquim Duarte Simões, cargo que lhe rendeu contatos com firmas exportadoras de algodão e peles. Com isso, empolgado com o sucesso que a atividade exportadora representava na época, Delmiro investiu na atividade exportadora, transformando-se no maior intermediário entre os produtores de pele (cabras e ovelhas) e de couro (boi) para as firmas

estrangeiras Rossbach¹¹ Brothers e Herman Lundgren, imagem 23. Trabalhou, também, para outras grandes firmas estrangeiras, como a Keen Sutterly & Co., Levy & Delmiro. Com todo esse envolvimento, Delmiro ganhou fama comercial, social e riqueza, passando a ser conhecido como “Rei das peles” e chegando a ocupar a presidência da Associação Comercial de Pernambuco, em 1898.

Figura 62 - Fotografia do reclame da Rossbach Brazil Coy.



Fonte: Autor, 2021.

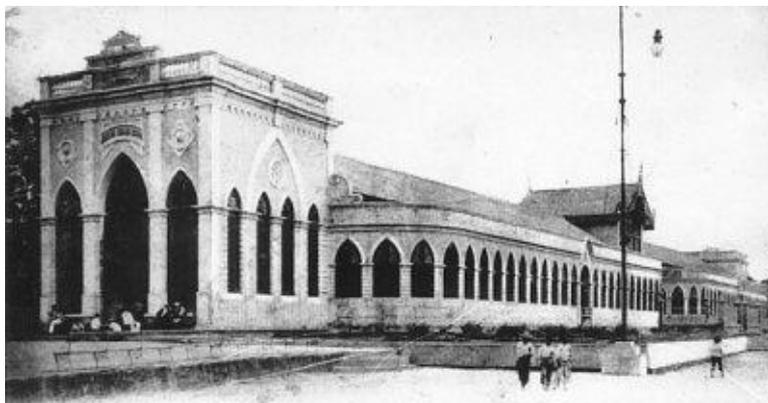
Diante da boa experiência adquirida, Delmiro funda o mercado Derby, em Pernambuco, imagem 24:

O Derby, inaugurado em 1899 pelo comerciante de peles, Delmiro Gouveia, foi um empreendimento de grande impacto sobre o Recife. Tratou-se de um ambicioso centro de comércio, serviços e lazer que, durante uma curta existência de menos de 1 ano, alterou a rotina da cidade introduzindo formas modernas de esporte e diversão, difundindo novas atitudes em face do consumo e se constituindo em

¹¹ Essa firma possuiu uma filial em Fortaleza na mesma rua que a filial de Delmiro, Iona e Cia, objeto de estudo desta pesquisa. Ambas na Rua da Alfândega (atual Rua Dragão do Mar), conforme mostra reclame da época, figura 01.

objeto, alvo e cenário de conflitos violentos entre seu proprietário e os governantes pernambucanos da época. (CORREIA, 2017, p. 38)

Figura 63 - Mercado Derby – Delmiro Gouveia.



Fonte: Blog Palavra Rocha. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 07 set. 2021.

Com menos de um ano que havia começado a funcionar, governantes pernambucanos, visando inviabilizar o empreendimento, promoveram uma série de atos para fechá-lo. Em seguida, uma parte do local foi incendiada pela polícia. A parte não afetada pelas chamas ainda ficou em funcionamento, sob a tutela do tenente-coronel Alberto Moreira Lopes, entretanto não durou muito. Já com a falência decretada, o mercado foi entregue como pagamento de suas dívidas e tornou-se propriedade de várias instituições financeiras, conforme pontua Correia (2017).

Posteriormente, por volta do ano 1907, estabelecida na Rua Conselheiro Saraiva, no bairro Jaraguá, zona portuária de Maceió, foi fundada a Firma Iona e Cia. Foi constituída por alguns dos representantes da extinta Iona e Kreuse¹² e o principal negócio era a compra e venda de gêneros peles de cabra e carneiro, couros de boi, mamona e algodão, segundo Martins (1963).

¹² Com o apoio financeiro da firma J. H. Rossbach, Delmiro enriqueceu novamente com o comércio de peles e couros, retomando as exportações para os Estados Unidos e a Europa. O comércio para o exterior foi concentrado em Maceió, ficando a cargo inicialmente da Iona & Krause. Em abril de 1907, essa firma foi substituída pela Iona & Cia, constituída em sociedade com os italianos Lionello Iona e Guido Ferrario, de acordo com Cachapuz (2018).

A nova firma, sob razão social de IONA & CIA., tinha compradores espalhados pelo Nordeste, a princípio nas praças de Fortaleza, Moçoró e Campina Grande. Com a intensificação dos negócios, outras filiais e entrepostos foram abertos em vários estados, com um raio de ação abrangendo desde o norte do Ceará até a Bahia. As peles passaram a vir não só de Alagoas, Sergipe e Bahia, mas também de Estados mais afastados – Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. (MARTINS, 1963, p.88)

Neste momento, Delmiro Gouveia tinha residênciã e morava em Água Branca, município de Alagoas que posteriormente ganharia o seu nome, mas comandava suas várias filiais pelo Nordeste. Em cada uma delas, havia um sócio de confiança de Delmiro na direção.

Trecho do contrato registrado na Junta Comercial de Alagoas, no dia 4 de maio de 1907:

Contracto da sociedade comercial que nesta data celebram Lionello Iona, subdito italiano, natural de Veneza, casado, 40 anos de idade, residente nesta cidade de Maceió, e Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, cidadão brasileiro, casado, com 40 annos de idade, residente na Pedra, Município de Água Branca, sob as seguintes condições... (ROCHA, 1970, p.195)

Neste contrato, consta, ainda, que “fallecendo qualquer dos sócios durante a existência da sociedade, será esta dissolvida e o sobrevivente procederá à immediato balanço na presença do representante do falecido” (ROCHA, 1970, p.195).

Da estação da Pedra seguiam os fardos de couro por trem até piranhas, daí pelo São Francisco em canoas até Penedo, e daí para o mar até o porto de Jaraguá, nas barcaças de nomes “Pajussara” e “Sertaneja”. Segundo informante, as peles eram embarcadas para a América no Norte em média anual de um milhão e meio e, na estimativa de outros, o total exportado anualmente, pela organização Iona & Cia., para os Estado Unidos e Inglaterra, regulava entre 3 e 5 milhões de unidades de courinhos e espichados. (MARTINS, 1963, p.90).

Posteriormente, no ano de 1914, o “Rei da pele” funda a Companhia Agro Fabril Mercantil. Esta fábrica desencadeou um crescimento urbano no lugarejo da Pedra, promovendo escolas, postos telegráficos, estradas e, até os primeiros automóveis. Além disso, empregou muitos funcionários, dentre eles homens e mulheres, que produziam, por dia, mais de 2 mil carretéis de linhas para costura, bordado e rendas. Por volta do ano de 1916, a produção da Companhia superou os limites nacionais, chegando a exportar para outros países, como Argentina, Peru e Chile, segundo Teixeira (2014).

Em alguns reclames de época, é possível notar que a Iona e Cia e a Cia Agro fabril estavam ligadas, sendo anunciadas no mesmo cartaz, como é possível perceber nas imagens 25 e 26, recortes do Jornal Diário do Povo, do ano de 1917, e da Revista Comercial e Agrícola de Alagoas, edição do ano de 1914, respectivamente.

Figura 64 - Recorte de anúncio da IONA & CIA e de CIA Agro Fabril no Jornal Diário do Povo.

IONA & COMP.

Estado de Alagoas - JARAGUA

Compradores e Exportadores

Memona, Carroço de Algodão, Couros e Pelles

Companhia Agro Fabril Mercantil

Grande fabric de Linhs de cozer da Pedra

DEPOSITARIOS

1ª IONA & COMP.

15-5-96 d-15-8-917 JARAGUA'

Fonte: Jornal Diário do Povo, 1917 (acervo digital).

Figura 65 - Recorte de anúncio da IONA & CIA e CIA Agro Fabril na Revista Comercial e Agrícola de Alagoas.

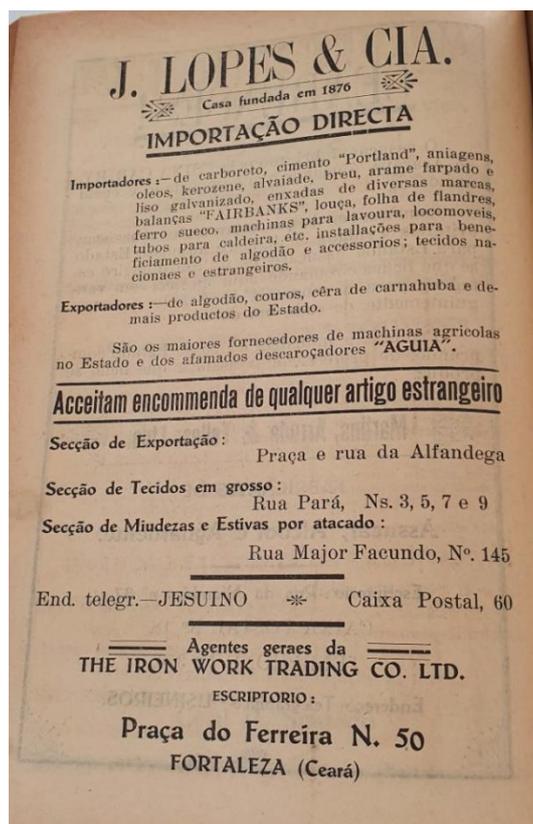


Fonte: Revista Comercial e Agrícola de Alagoas, 1914 (acervo digital).

Infelizmente, não se encontrou registros de anúncios ou reclames da IONA & CIA em Fortaleza. Além disso, foram solicitados os dados da Empresa à Junta Comercial do Ceará (JUCEC), visando descobrir o seu ano exato de fundação e extinção em solo Alencarino, mas nenhum registro foi encontrado, alegando que a sede principal não teria sido aberta no Ceará. Com isso, o artigo publicado em edição da revista do Instituto do Ceará, 1986, por Mozart Soriano Aderaldo é o único registro encontrado pela autora da IONA e CIA em Fortaleza. Dessa forma, “Considerando que a IONA e CIA existiu durante os anos 1904 e 1917, coincidindo com a formação do bairro da Prainha (atual Praia de Iracema) esse registro, provavelmente, tipifica o primeiro uso da edificação.” (SILVA; DUARTE, 2021, p.05)

Sem registro exato do ano, após o fechamento da firma IONA & CIA, a edificação aparece em anúncios posteriores ao ano de 1927, sob a ocupação da firma J. Lopes e Cia que também foi uma firma exportadora de peles, couro, algodão e etc, ver imagem 27. Ademais, vários outros gêneros eram exportados pelo grupo, como é possível notar no álbum de Fortaleza, 1931, onde consta um anúncio de J. Lopes e Cia, oferecendo, também, adiantamento em dinheiro para exportadores.

Figura 66 - Fotografia do reclame da J. Lopes & Cia.



Fonte: Autor, 2021.

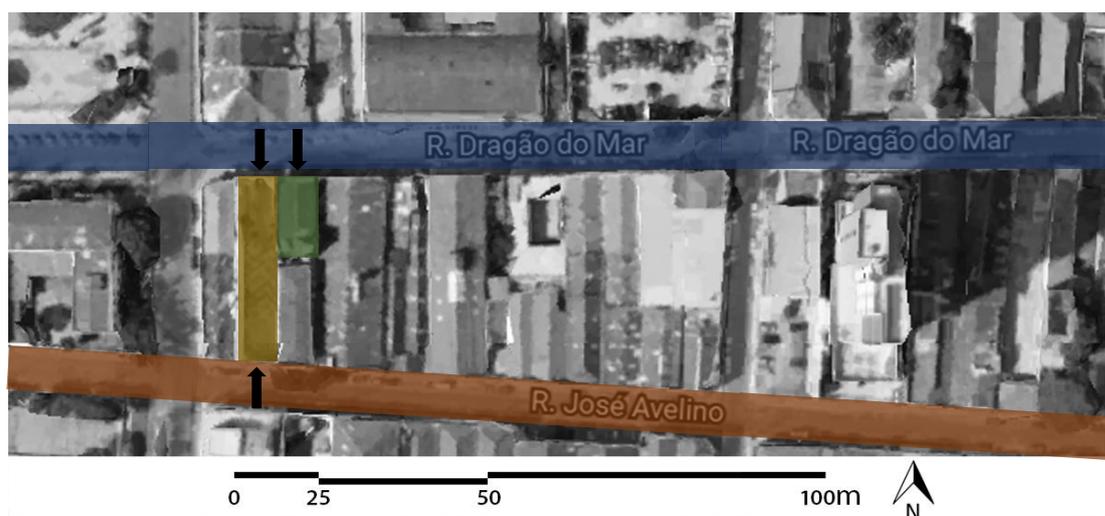
A firma J. Lopes e Cia foi fundada em 1876 (Casa J. Lopes) por Jesuíno Lopes. Possuiu vários endereços para as suas secções, dentre eles o situado na antiga rua da Alfândega (Rua Dragão do Mar), nº 27/29. É curioso notar que, nas propagandas da J. Lopes e Cia, aparecem sempre dois endereços vizinhos na Rua da Alfândega (atual Rua Dragão do Mar). À título de ilustração, o anúncio abaixo, imagem 28, mostra as duas localizações: a Rua da Alfândega, nº 27 (atual Rua Dragão do Mar, nº 218) e, ao lado dela, a Rua da Alfândega, nº 29 (atual Rua Dragão do Mar, nº 212) que é a edificação vizinha. Além disso, esse segundo endereço se estende até a rua do fundo, Rua Chafariz, nº 188 (atual Rua José Avelino, nº 495), possuindo entrada pelas duas ruas citadas, conforme representado na imagem 29, com intervenções da autora.

Figura 67 - Fotografia do anúncio de J. Lopes e Cia no Álbum de Fortaleza, 1931.



Fonte: Autor, 2021.

Figura 68 - Fotografia aérea para situar a localização acima citada.



Fonte: Google Earth, 2022 (adaptado).

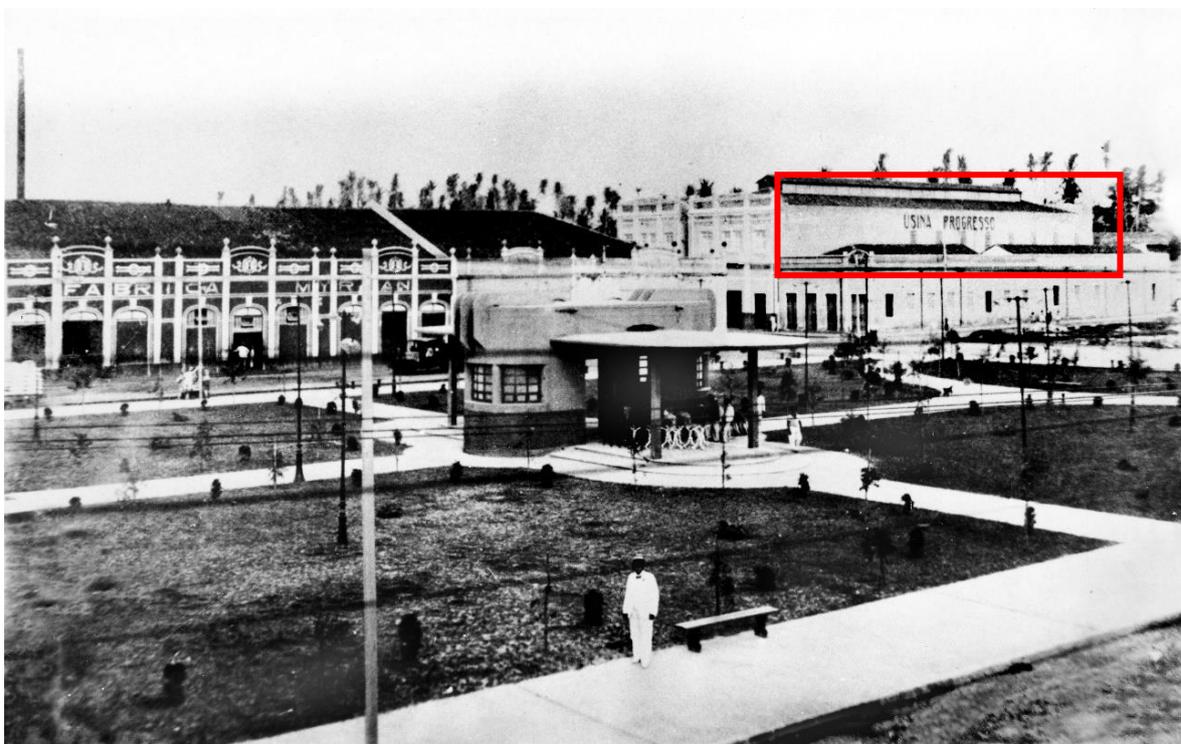
Na imagem 29, pode-se observar em azul, a Rua Dragão do Mar (antiga Rua da Alfândega) e em laranja, a Rua José Avelino (antiga Singlehurst/ Chafariz/ General Mesquita), em amarelo a edificação nº 212 e, em verde, edificação nº 218, objeto de estudo deste trabalho. As setas pretas apontam os acessos à cada edificação.

Na mesma secção de exportações da J. Lopes e Cia, funcionava a Prensa Usina Progresso, imagem 30, também da firma como mostra a imagem 31, que, além

dos seus outros usos, tinha a função de beneficiadora de algodão. Essas prensas ocupavam-se em tratar o algodão para que fosse comercializado.

A última etapa da produção de algodão é o processo de beneficiamento. Este antecede a fase de industrialização e trata da limpeza, secagem, extração da semente, finalizando com o processo de embalagem. O processo é fundamental para a qualidade da fibra e rendimento da pluma. (BAKER et al., 1994 e MANGIALARDI, 1988, p 08).

Figura 69 - o letreiro Prensa Usina Progresso, no retângulo, aparece na fachada lateral da edificação, no canto direito da fotografia.



Fonte: Acervo Nirez, 1930 (adaptado).

Posteriormente, as ruas passaram por uma mudança em suas nomenclaturas, obtendo nomes que lhes são próprios até os dias de hoje, com exceção da rua José Avelino que ainda se chamou General Mesquita por mais um bom tempo. Em anúncio do jornal “A razão”, edição de 1937, imagem 32, a firma J. Lopes aparece com os nomes das ruas atuais. Por meio desse anúncio, pôde-se ratificar que a edificação em estudo realmente pertenceu à essa firma, pela correspondência de endereços anteriores com os atuais.

Figura 70 - Recorte, informando sobre as prensas em funcionamento, dentre ela, a Prensa Usina Progresso de J. Lopes e Cia.

Prensa Boris, de Boris, Frères & Cie.
 Prensa Gradvohl, de G. Gradvohl & Fils.
 Prensa Myrtil, de Myrtil, Lima & Cia.
 Prensa Diogo, de A. D. Siqueira & Filho.
 Prensa Exportadora—Ceará—, da E. Cearense Ltda.
Prensa Usina Progresso, de J. Lopes & Cia.
 Prensa Salgado, de Salgado, Filho & Cia.
 Prensa Camillo, de Camillo & Cia.
 Prensa S. Bernardo, de Joaquim Gonçalves & Cia.
 Prensa Castellar, de Castellar & Irmão.
 Prensa Chambrey, de Boris, Frères & Cie.

Fonte: Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, 1927 (adaptado).

Figura 71 - -- Recorte do jornal A razão, apresentando o endereço da edificação já com os nomes atuais.

1937
 AGOSTO
 13
 Sexta-feira

a Razão Edição: 10 Páginas
 Preço do dia: \$200

CASA J. LOPES S/A
 Capital realizado 4.000.000\$000
 (SUCCESSORA DE J. LOPES & CIA.)
 FUNDADA EM 1876

A maior organização atacadista do Estado

Secção de Fazendas: Edifício Lopes Rua Major Farundo, 286/294	Secção de Miudezas e Ferragens: Edifício Jesuino Rua B. R. Branco, 795/801
--	---

Secção de Exportação
 Rua Dragão do Mar, 212/218
 Rua G. Mesquita, 495

Directores-gerentes: José Alves Lopes Olavo Alves Lopes Carlos Alves Lopes	Conselho Fiscal: F. F. Delgado Perdigão J. F. Alves Teixeira Dr. Gustavo da Frota Braga
Sub-Gerentes: José Arthur Farias Renato Moreira Façanha Luciano Alves Lopes	Suplentes: Oscar Hulan Alvaro Nunes Weyne Elisio Ayres

FORTALEZA-CEARA'

Fonte: Jornal A Razão, 1937.

Retomando a cronologia da edificação, foi possível notar que, em um levantamento feito por Sabrina Fontenelle Costa (2003, p. 124) a edificação estava fechada, em 2003, provavelmente, sem comportar uso algum. Mais adiante, no ano de 2007, funcionou um restaurante, *La Taverne de La musique*, um espaço de gastronomia e música e que, modificou a estrutura do antigo armazém, em conformidade com Silva e Duarte (2021). Segundo registros do Google Street View, ao longo dos anos 2011 e 2020, o local comportou uma

boate voltada para o público LGBTQIA+, mas, por conta da pandemia da COVID-19, as atividades foram encerradas no local, deixando-o inutilizado. Durante o levantamento arquitetônico para este trabalho, uma correspondência foi encontrada no local, constando o nome da empresa Modus Restaurante e Danceteria LTDA. Dos sócios Luis Manuel Rocha Coelho da Costa e Luiz Carlos Costa da Silva, como a edificação encontra-se em tutela de uma imobiliária, acredita-se que os proprietários a tenham contratado para a missão de alugar. Ainda nesse sentido, por meio de busca no site da Prefeitura de Fortaleza, no Sistema de Informações Ambientais de Fortaleza – SIAFOR, onde constam dados sobre o mapeamento de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, foi possível descobrir o número de inscrição do imóvel e acessar seus dados no mesmo portal da prefeitura, imagem 33:

Figura 72 - Print da página da Prefeitura, onde constam os dados da edificação.

Dados do Imóvel			
Inscrição: 63676 - 2 Cartografia: 5 - 33 - 220 - 0			
Localização: R DRAGAO DO MAR 218 PRAIA DE IRACEMA CEP 60060-390 Correspondência: do Imóvel			
Possuidor: 07.*** ***/0001-87 - COMPANHIA NORTISTA ** * * * * *			
Características do Imóvel			
Tipo do Imóvel	Predial	Relançado em	-
Gênero do Imóvel	Não Residencial	Classificação Arquitetônica	Arquitetura Especial
Infra-Estrutura	Sim	Regional	SER II
Valor m ² Terreno	R\$ 306,53	Testada(m)	10,70
Valor m ² Edificação	R\$ 853,09	Área do terreno (m ²)	258,11
Valor Venal	R\$ 147.017,81	Área Preservação Ambiental (m ²)	0,00
Alíquota (%)	1,00	Área total da edificação (m ²)	165,00
Valor do Imposto	R\$ 1.470,17	Área edificada privativa (m ²)	165,00
Fator de verticalização	1,0000	Área edificada comum (m ²)	0,00
Qde. máxima de parcelas	11	Área corrigida (m ²)	255,12
Fator do lote	0,98	Fator de depreciação	50%
Fator do Edificação	1,05	Fração Ideal	1,00

Fonte: Prefeitura de Fortaleza, Secretaria Municipal das Finanças, 2021.

Analisando os dados, é curioso notar que mesmo em posse do CNPJ da Modus Restaurante e Danceteria LTDA, no registro da Prefeitura é apresentada a Companhia Nortista de Exportação e Industria como possuidor. O que leva ao questionamento: Quem, de fato, é o proprietário? e será que depois de tantos anos a edificação retornou ao uso de origem, uma exportadora?

Em solicitação ao 2º Ofício de Registro de Imóveis de Fortaleza, zona responsável pelo registro imobiliário que abrange o bairro Praia de Iracema, segundo a Lei Estadual nº 12.342, de 28 de julho 1994, apurou-se que não há matrícula da edificação em estudo, mesmo com todos os dados¹³.

Como pode-se perceber, existem alguns lapsos temporais sem registro histórico sobre o uso da edificação, como do ano em que a J. Lopes e Cia encerra as suas atividades até o registro de 1983, que na Revista do Instituto do Ceará e, em seguida, até o ano de 2003, onde aparece no levantamento de Sabrina Costa, dessa forma, não se sabe ao certo, mas acredita-se que o prédio passou esses longos períodos fechada ou alugada para inquilino desconhecido.

Em uma análise sob a ótica patrimonial, os diversos usos que ali foram comportados fizeram a edificação perpetuar ao longo dos anos, pois, como afirma o professor Cyro Corrêa Lyra, “a importância do uso para a conservação dos bens arquitetônicos é do conhecimento de todos aqueles que lidam com a preservação do patrimônio” (LYRA, 2016, p.08), pois, enquanto frequentada, exige-se manutenção. Por outro lado, o autor de “A Teoria Contemporânea da Restauração”, Salvador Muñoz Vinhas (2003) afirma que se deve utilizar critérios menos rígidos, visando a atender às funções do usuário. Porém, é importante frisar que a flexibilização nas alterações do objeto, a cada mudança de uso, colocando o valor utilitário sobre o valor artístico é, de certa maneira, uma forma de negar o seu valor histórico. No caso do objeto de estudo deste trabalho, as muitas intervenções em sua ambiência, como o fechamento e a abertura de vãos, inserção de um mezanino e o acréscimo de novos pilares, contribuíram para a descaracterização tipológica arquitetônica, interferindo, assim, no valor social, o qual não se pode desconsiderar, segundo Silva e Duarte (2021)

Tendo em vista a sua conservação, a solução encontrada foi a proposição de um novo uso à edificação para que trouxesse, novamente, usuários para o seu interior e que, sobremaneira, contribuísse para a existência do local. Nesse viés,

¹³ A busca foi feita nas categorias Positiva/Negativa por endereço, positiva/Negativa por pessoa física ou jurídica e Matrícula atualizada (inteiro teor). Em nenhuma delas foi localizada a edificação.

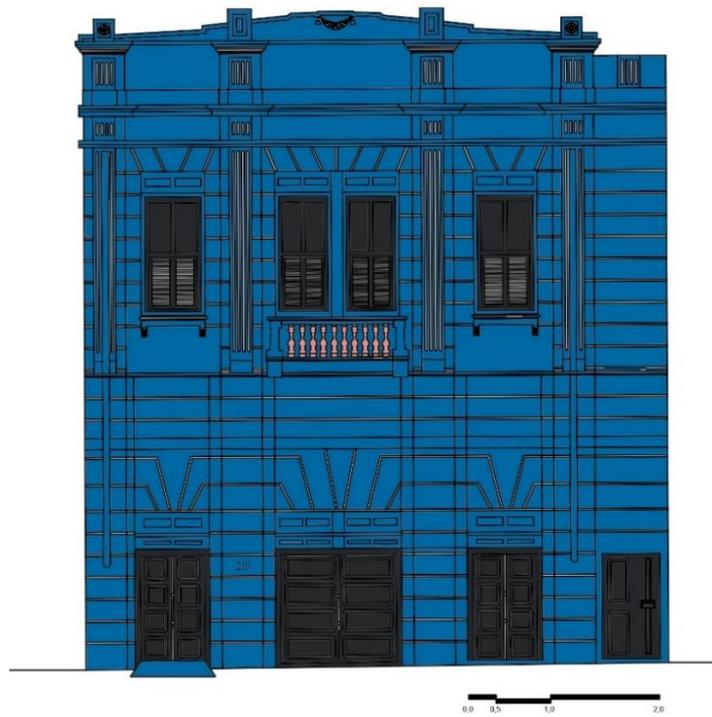
um dos grandes desafios seria a adaptação da edificação para comportar o novo uso sem que a arquitetura preexistente fosse irreversivelmente afetada, conforme explicita o professor Sylvio Lyra:

As conseqüências do atendimento a novas necessidades consistem em um dos principais desafios na restauração de monumentos, quase sempre gerados pela dificuldade de compatibilizar a arquitetura preexistente com a que resultará das novas funções definidas para o edifício. Deve-se lembrar de que o êxito, nesses casos, depende do estabelecimento de um harmônico diálogo entre o antigo e o novo. (LYRA, 2016, p.232)

Por fim, é importante salientar uma observação: durante a visita à edificação, percebeu-se que o pé direito do pavimento térreo era consideravelmente baixo para a altura total da edificação e que o pé direito do primeiro pavimento, incluindo o mezanino era extremamente alto. Essa questão pode ser, curiosamente, percebida quando se analisa os cortes da edificação. Neles, é possível notar que, em algum momento, a edificação que na fachada apresenta dois andares, passou por uma adaptação para que se coubesse um mezanino no primeiro pavimento. De certa forma, essa suposição pode revelar que já houve interferências na ambiência interna em uma possível tentativa de adequar a edificação a algum uso.

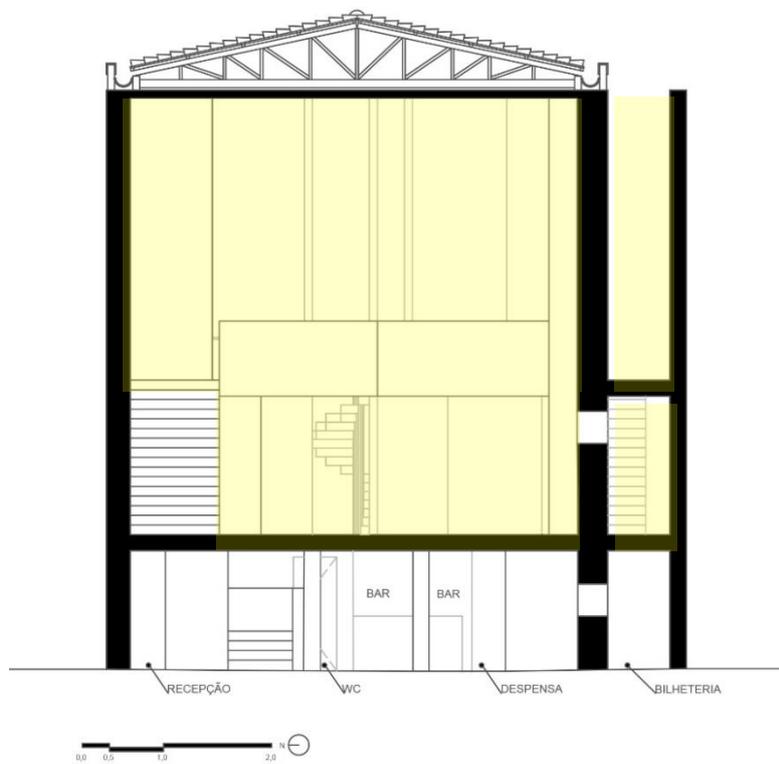
As imagens a seguir são representações da edificação. As plantas técnicas encontram-se ao final deste trabalho, nos anexos. As partes hachuradas em amarelo, representam os ambientes os quais não se conseguiu acesso nenhum, sendo representados conforme o levantamento de 2007 e cedido pelo Arquiteto Tiago Cordeiro.

Figura 73 - Fachada Norte com as cores atuais.



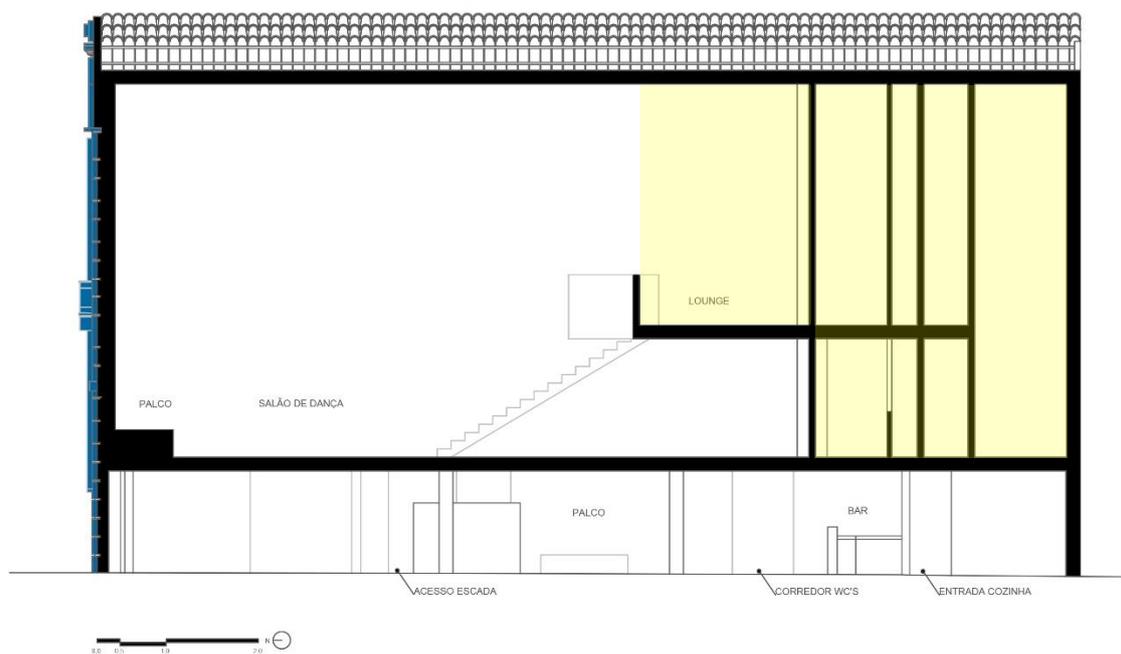
Fonte: Autor, 2022.

Figura 74 - Corte Transversal.



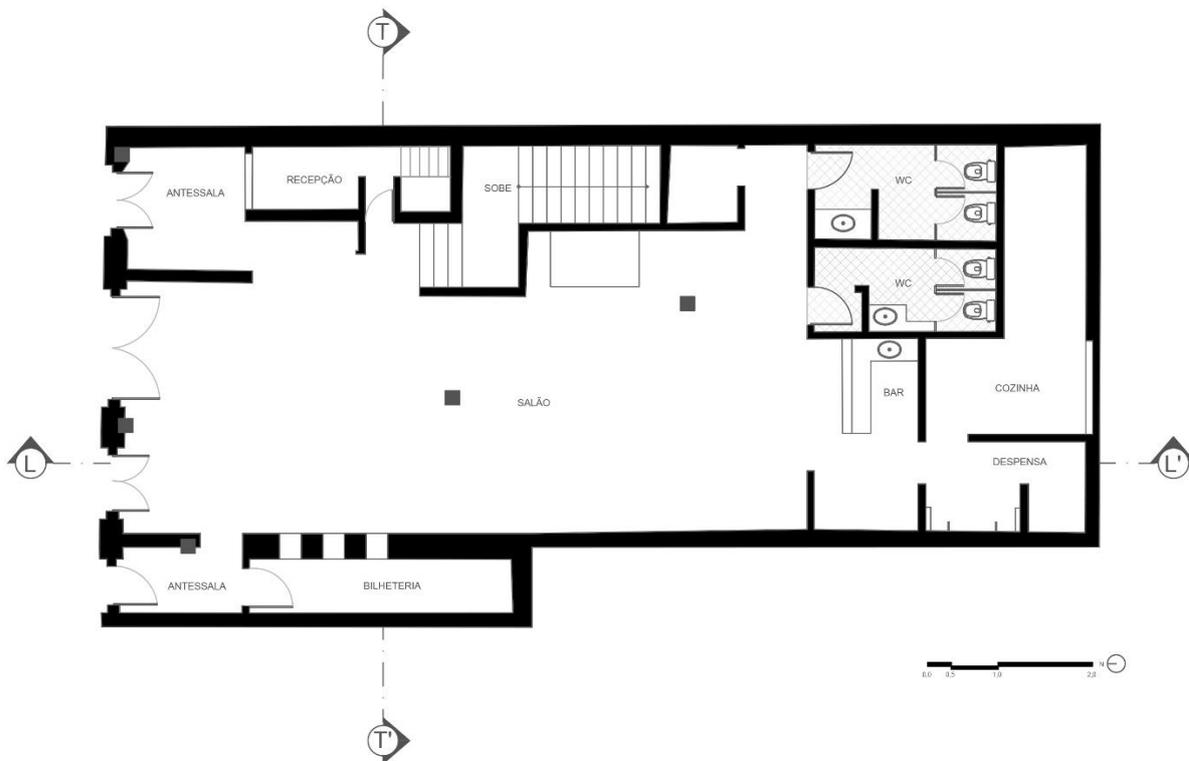
Fonte: Autor, 2022.

Figura 75 - Corte Longitudinal.



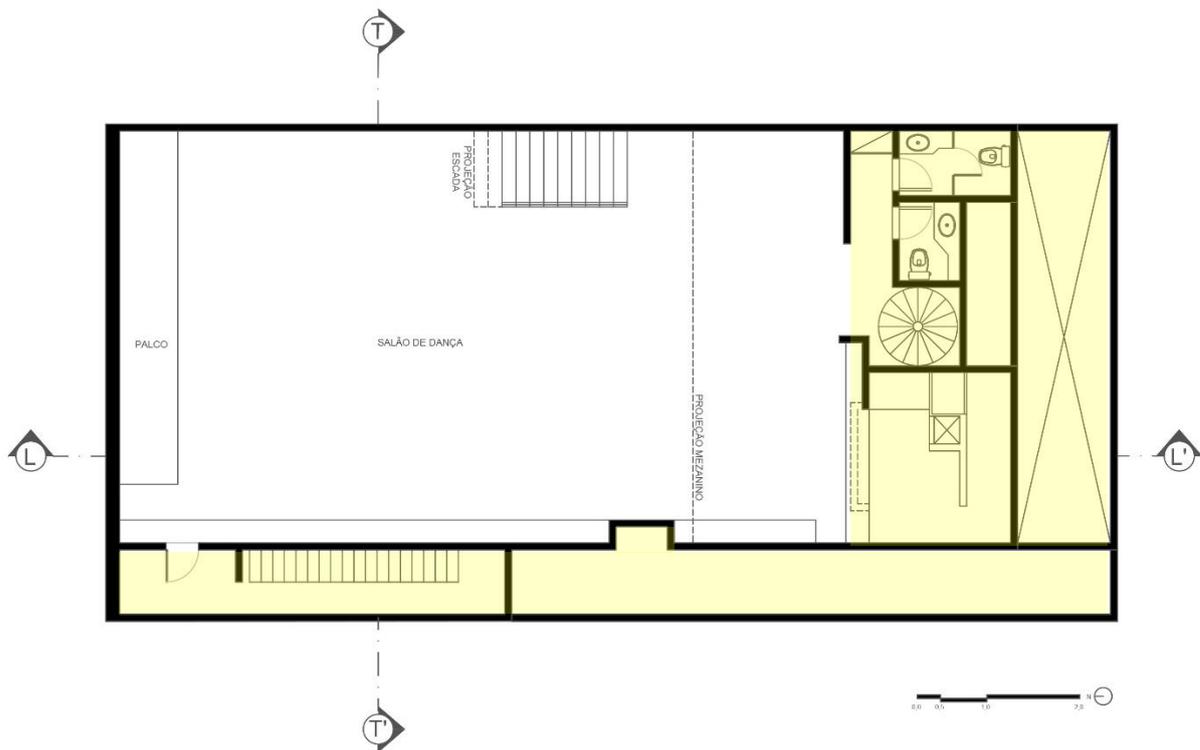
Fonte: Autor, 2022.

Figura 76 - Planta baixa pavimento térreo.



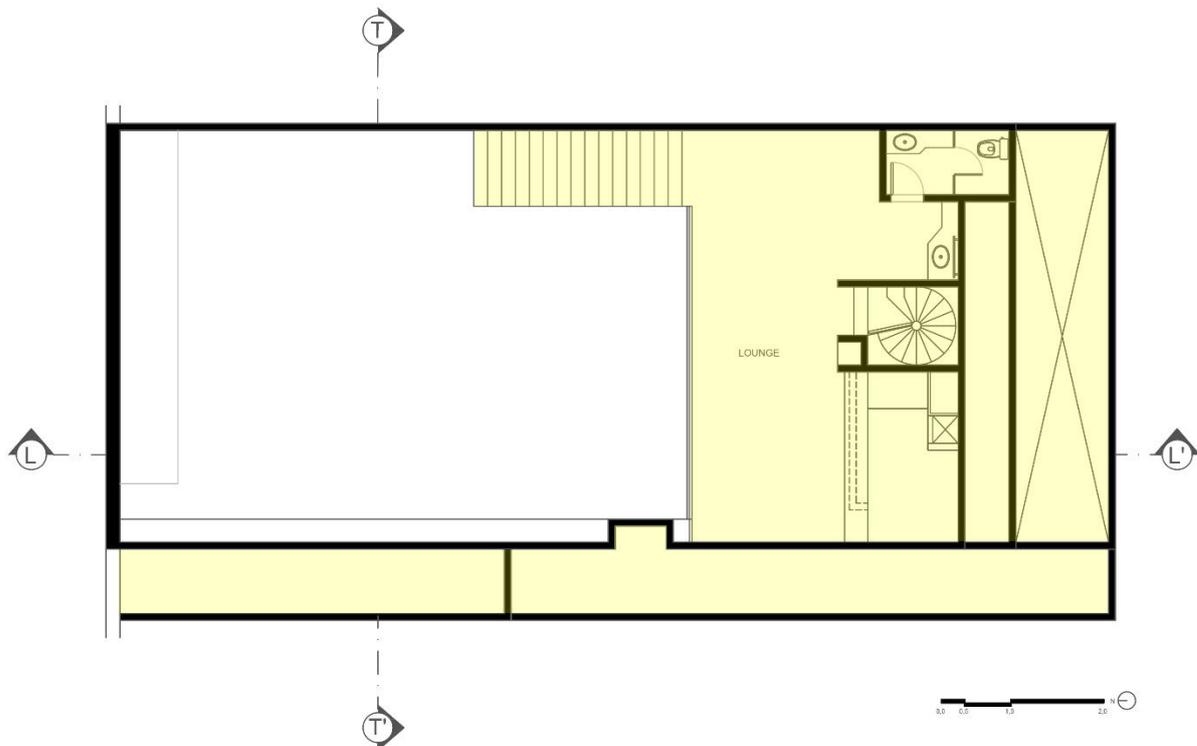
Fonte: Autor, 2022.

Figura 77 - Planta baixa primeiro pavimento.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 78 - Planta baixa mezanino.



Fonte: Autor, 2022.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Retomando as palavras do apresentador do Mundial de Tango, Lin, o patrimônio precisa ser repassado, conhecido e experimentado para que siga sendo patrimônio cultural. Dessa forma, este capítulo tratará de fundamentar teoricamente a intervenção de caráter restaurador, para que a edificação continue existindo ao longo dos anos, repassando o seu valor patrimonial para a próxima geração.

Uma das primeiras formulações teóricas que o mundo se atentou em relação ao restauro se originou na França no seu contexto pós-revolução, por volta dos anos de 1830 e 1870, tendo como progenitor o arquiteto Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (CHOAY, 2017). Le Duc defendia a intervenção através de reconstituições ou alterações em partes originais da obra, objetivando o modelo ideal. Para isso, ele se debruçava sobre o projeto original e suas intervenções buscavam a perfeição do que se havia pensado originalmente para a edificação, entretanto, desconsiderava as muitas transformações sofridas ao longo do tempo pela edificação. Inseriu o conceito de restauro estilístico e por isso a sua teoria ficou conhecida por Restauro Estilístico.

Em contrapartida, na Inglaterra, sob a égide das ideias do escritor e crítico de arte John Ruskin, o que prevalecia era a preservação da matéria original. Ruskin era um profundo defensor das construções do passado, das ruínas e pregava que as marcas da ação do tempo sobre qualquer edificação devem ser mantidas e respeitadas, assim, qualquer interferência na matéria é arbitrária, pois a obra de arte pertence, exclusivamente, ao seu criador e ninguém deveria alterá-la. Sua teoria ficou conhecida por Restauro Romântico (CHOAY, 2017).

Segundo Choay (2017), no final do século XIX, Camillo Boito, crítico de arte e arquiteto, mediou as teorias de Viollet Le Duc (estilística) e John Ruskin (conservacionista) e estabeleceu um conjunto de diretrizes chamado de Restauro Filológico. Para ele o monumento era um documento, dessa forma, antes de qualquer intervenção, valia-se de uma minuciosa análise da documentação existente, como desenhos, arquivos, imagens e etc. Além disso,

só considerava autêntica a restauração se os outros meios de salvaguarda não tivessem funcionado (manutenção, consolidação, pequenas intervenções). Boito é agente direto na formulação dos princípios atuais da restauração, pois defendia o respeito à matéria original, a reversibilidade das intervenções, bem como a sua distinguibilidade. Contudo, as suas ideias não formularam uma teoria.

Na Itália pós-Segunda Guerra Mundial, emergiram novos questionamentos sobre o patrimônio, dentre eles o do crítico de arte e historiador Cesare Brandi. Brandi impôs um pensamento ao afirmar que não se deve levar em consideração apenas a matéria, mas a sua relação dialética entre as instâncias históricas e estéticas também devem ser incluídas. Ou seja, para se intervir em um bem cultural, deve-se fixar as ações nos conhecimentos multidisciplinares à restauração, como a história, filosofia, sociologia. Além disso, os procedimentos restauradores devem se estender para o entorno da obra para garantir a sua efetiva conservação. Por esses motivos, sua forma de pensar ficou conhecida por Restauro Crítico (CHOAY, 2017) e permanece, ainda hoje sendo seguida.

Segundo Brandi (2004, p.30), a restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro. Além disso, dois axiomas foram amplamente discutidos em sua obra, o primeiro fala que se deve restaurar apenas a matéria da obra de arte, ou seja, o restaurador não deve tomar o lugar do artista criador da obra, interferindo somente na matéria sem mexer na formulação da imagem como concebida pelo autor. O segundo axioma diz respeito à legibilidade da obra, respeitando-a como documento histórico.

Por conseguinte, pode-se enunciar o segundo princípio do restauro: a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo. (BRANDI, 2004, p. 33)

Ainda nesse sentido, Beatriz Mugayar Kühl tece a seguinte fala sobre a teoria Brandiana (KÜHL, 2006):

Princípios tão bem e consistentemente enunciados por Brandi e os quais fundamentam correntes do restauro na atualidade: distinguibilidade, retrabalhabilidade, mínima intervenção, compatibilidade técnica –, voltados para uma responsável transmissão do bem, da melhor maneira possível, para as próximas gerações. (KÜHL, 2006, p.198)

Por fim, dentre os inúmeros conceitos apresentados por Brandi, na proposta de restauração, as intervenções não podem impedir futuras interferências, mas, pelo contrário, facilitá-las (BRANDI, 2004).

Sendo assim, todas as intervenções aqui propostas seguirão os postulados em Cartas Patrimoniais, teóricos e diretrizes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para que se preserve, ao máximo, a matéria. O novo uso não causará interferência danosa, visando ainda a retomada da ambiência original.

Dessa forma, em conformidade com a Carta de Atenas, 1931, em referência ao patrimônio, existe a seguinte recomendação: “A conferência recomenda que se mantenha uma utilização dos monumentos que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades que respeitem o seu caráter histórico ou artístico.” (CARTA DE ATENAS, 1931, p. 01).

Respeitando este postulado, a proposição de um espaço de dança é compatível com o histórico da edificação, primeiro porque seu último uso já possuía um programa envolvendo pista de dança, espaço para gastronomia, mesas e dj e, em segundo, porque, ainda que se olhe para a edificação enquanto armazém de exportação, o grande vão espaçoso, as colunas espaçadas e as aberturas atrativas a uma grande unidade de passagem, também entrariam em acordo com o baile social.

Outro ponto considerado foi o disposto no artigo 5º da Carta de Veneza:

Art.5º A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil a sociedade; tal destinação é, portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se devem conceber e se podem autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes. (CARTA DE VENEZA, 1964, p.02)

Conforme explicitado, ao ser proposto um salão para bailes de tango, supre-se a carência da capital por espaços de tango, uma vez que existem diversos seminários, workshops e milongas acontecendo na cidade, todos os anos, mas que não possuem um local adequado para acontecerem, contando com restaurantes, bares e salas que não transmitem a essência do ritmo, tampouco conseguem comportar, com êxito, um baile de tango. Além disso, a sua inserção não afetará a estrutura da edificação, para que a sua conservação no tempo seja efetiva. Além disso, visando a valorização da história do local, que o tornaram um bem de caráter histórico, foi realizado o levantamento dos fatos ocorridos na edificação, para que a sua matéria fosse respeitada e todas as intervenções propostas possuam reversibilidade, não ocasionando dano à estrutura e sendo possível identificar o antigo e o novo de forma a não gerar um “falso histórico”, valendo-se do artigo 9º, da Carta de Veneza:

Art.9º - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento. (CARTA DE VENEZA, 1964, p.02-03)

Em relação ao Tango, ritmo portenho declarado patrimônio cultural imaterial pela UNESCO, em 2009, resguardando o dever de perpetuação enquanto manifestação cultural tombada a nível mundial, será garantido um espaço, não só físico, mas sentimental, onde os amantes do ritmo poderão frequentar uma atmosfera pertencente à cultura tangureira, com seus códigos e rituais

salvaguardados para que, assim, aproximem-se dessa rica cultura, mesmo que seja nata de outro país, mas que a ela é assegurada o direito de perpetuação no mundo. Nesse sentido, em conformidade com o artigo 1º da II Carta de Fortaleza, 2017:

3. O respeito à diversidade cultural não é apenas um direito e uma obrigação mútua, mas uma necessidade universal: nenhuma cultura esgota o potencial de criatividade e qualificação dos modos de existir da espécie humana. É preciso, assim, buscar na diferença o que nos une (ou pode unir), não o que nos separa (II CARTA DE FORTALEZA, 2017, p.03).

Ademais, a utilização do patrimônio edificado aqui estudado para servir com novo uso ligado a um patrimônio imaterial gera, comprovadamente, por meio de eventos e aulas, o incentivo ao turismo, uma vez que os amantes do tango do mundo inteiro atraem-se pelos congressos promovidos em diversos locais. Isto posto, deve-se considerar o exposto abaixo, inscrito na Declaração de Sofia, 1996:

As atividades turísticas, por outro lado, não podem pretender utilizar o patrimônio assegurando apenas o respeito ao seu significado e à sua mensagem. Para que esta fruição seja viável e válida, serão necessários sempre estudos analíticos e inventários completos, com o objetivo de explicitar os diversos significados do patrimônio no mundo contemporâneo e justificar as novas modalidades de uso a que se propõem (DECLARAÇÃO DE SOFIA, 1996, p.02).

Por fim, buscando enaltecer a indissociabilidade da teoria contemporânea da proposta restaurativa, todos os elementos somados e subtraídos trarão consigo a significância necessária para a retomada da ambiência da edificação. Sabe-se que as muitas intervenções que foram executadas, de certa forma, tornaram-na um produto do mercado imobiliário, atendendo apenas às demandas dos muitos usos que comportou sem considerar o seu valor espacial como armazém, uma vez que a edificação, em sua essência, foi projetada e construída para servir de exportadora e armazém de diversos gêneros, contando com grandes vãos e pés-direitos altos para atender à função principal de estocagem. Assim, como visto nos cortes, a inserção do primeiro pavimento foi desrespeitosa e será removida

para dar lugar ao pé-direito original. Aliado a isso, o antigo mezanino será estendido para a transformação, novamente, em um piso que alcançará as esquadrias da fachada, retomando, assim, a sua função e utilização, visto que se encontravam fechadas e sem a possibilidade de serem abertas para contemplação da vista, junto à retomada da função de proteção do peitoril com balaustrada. Essas alterações garantem a essência da edificação e estão em conformidade com o exposto na Recomendação de Nairóbi, 1976 “As disposições referentes à construção de edifícios para órgãos públicos e privados e a obras públicas e privadas deveriam adaptar-se à regulamentação da salvaguarda dos conjuntos históricos e de sua ambiência.” (RECOMENDAÇÃO DE NAIRÓBI, 1976, p. 06).

6. DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS

Esta etapa consiste no mapeamento de danos, e tem como finalidade identificar e apresentar as patologias da edificação, visando a apresentação do estado de conservação do objeto de estudo. Acresça-se, ainda, que este levantamento está em conformidade com o Manual de Elaboração de Projeto de Preservação do Programa Monumento, IPHAN, no qual a seguinte definição é pertinente para este trabalho: “São considerados danos todos os tipos de lesões e perdas materiais e estruturais, tais como: fissuras, degradações por umidade e ataque de xilófagos, abatimentos, deformações, destacamento de argamassas, corrosão e outros.” (IPHAN, 2005, p.28).

Vale ressaltar que as fotografias apresentadas neste capítulo foram sacadas em dois momentos. Primeiro, no dia do levantamento arquitetônico por meio de um aparelho celular modelo Samsung Galaxy S10 e, segundo, em dia posterior com o auxílio de um drone

Poucos dias antes do contato com o interior da edificação, ocorreu uma invasão no local. Na ocasião, paredes e colunas foram golpeadas com instrumentos perfurantes, restando pedaços de seus materiais no piso, telhas do teto foram quebradas e retiradas do local, as instalações elétricas foram roubadas, restando resquícios de fios nos forros, além do forte cheiro de querosene que ainda restou em um frasco deixado no chão. À título de curiosidade, como o molho de chaves só abriu uma das quatro portas de acesso, todo o levantamento foi executado com auxílio de lanternas de celulares.

Conforme foi noticiado no jornal local “O Povo”, imagem 51, não só a edificação em questão sofreu saque, mas várias outras do entorno, causando um prejuízo caríssimo aos inquilinos. Com isso, a edificação que já estava fechada há, pelo menos, 1 ano e meio por conta da pandemia da COVID 19, necessitando de manutenção, teve seu interior novamente deteriorado.

Outros casos de demolições durante a Pandemia da COVID 19 foram constatados na cidade de Fortaleza: a residência Benedito Macedo, obra

modernista de Acácio Gil Borsoi, com jardim projetado pelo renomado paisagista Roberto Burle Marx, que vinha sendo utilizada unicamente para a promoção do evento Casa Cor e a casa de veraneio da avó paterna do atual senador Tasso Jereissati (2021) que, inclusive, estava sob o trâmite do processo de tombamento, onde funcionava um boate. Essa residência era um dos últimos exemplares de casas de veraneio da década de 30, quando se popularizou o banho de mar. “Esses casos exemplificam o impacto da Pandemia na atividade de preservação dos bens de caráter histórico, pois, desprovidos de proteção legal e de uso, muitos passaram por reformas descaracterizadoras ou foram demolidos.” (SILVA E DUARTE, 2021, p.16)

Figura 79 - Notícia do dia 19 de agosto de 2021, informando a vulnerabilidade que as edificações de caráter histórico sem uso, devido à pandemia da Covid-19, estão passando.

Boates da Praia de Iracema sofrem saques e roubos durante a pandemia

Fechadas desde o início da pandemia no Ceará, em março de 2020, boates e casas noturnas do entorno do Dragão do Mar pelezam para garantir a existência após sofrerem saques, roubos e arrombamentos

07:00 | Ago. 19, 2021 Autor **Angélica Feitosa** Tipo **Notícia**



Fortaleza, Ce, BR 08.04.21- Aniversário de Fortaleza - Prédio do Porto Iracema no Centro Dragão do Mar durante a pandemia do coronavírus (Foto: Fco Fontenele/O PÓVO)(foto: FCO FONTENELE)

Desde o início da pandemia de coronavírus em Fortaleza, com o primeiro decreto publicado no dia 16 de março de 2020, as boates da Praia de Iracema - especificamente as do entorno do Centro Dragão do Mar - fecharam suas portas obedecendo às normas. Aos custos de aluguel e manutenção, foram incluídos, no entanto, o prejuízo da segurança. Na semana passada, furtaram um equipamento de som, computadores dos caixas e mais de R\$ 15 mil em fiação somente da boate Armazém. Da antiga Music Box, roubaram os aparelhos de ar condicionado.

Fonte: Angélica Feitosa (2021).

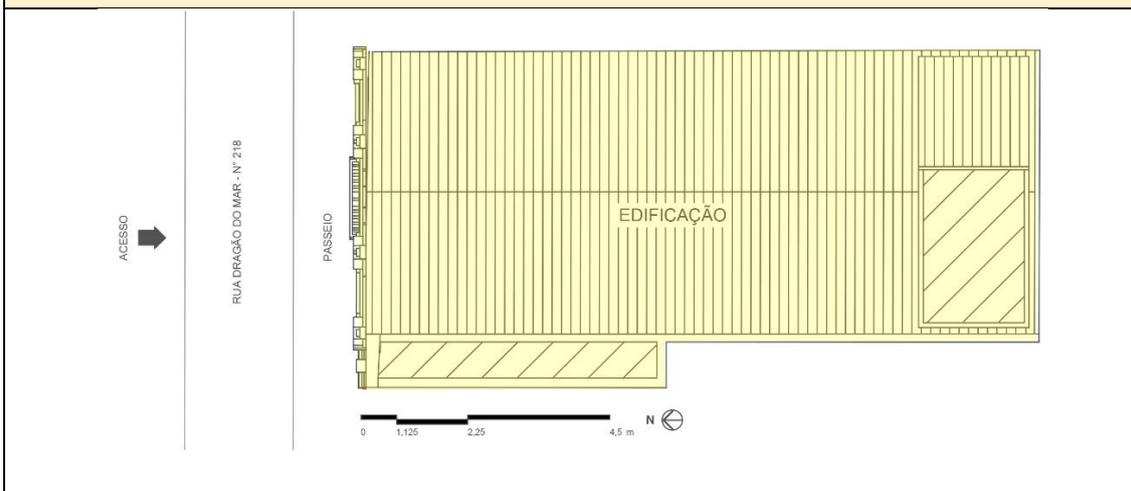
No texto completo desta reportagem foram citados inúmeros empreendimentos de boates e restaurantes nas proximidades do centro Cultural Dragão do Mar que foram afetados pelos períodos de isolamento social.

Por fim, as fichas a seguir mostram o estado de conservação do local:

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
COBERTA		Nº 01/36

PLANTA BAIXA:



COBERTURA

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Telha de fibrocimento e laje em concreto.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Constituída de duas águas, a cobertura está bastante deteriorada com suas telhas em péssimo estado de conservação, possuindo manchas de umidade, superfície com rachaduras e descoloração em algumas partes, além de sujidades e resquícios de objetos. Em alguns locais, o material está constatando acúmulo de água, gerando infiltração no interior da edificação e favorecendo o surgimento de insetos causadores de doenças, como a dengue. Há algumas partes onde é possível notar uma coloração avermelhada, possivelmente proveniente de ferrugem. Acima da caixa d'água, também há presença de objetos e manchas de umidade. Na parte posterior do objeto de estudo, possui uma abertura por onde os assaltantes entraram e danificaram a estrutura da cobertura com pisadas e passagem de objetos de valor.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
COBERTA		Nº 02/36

FOTO ARQUIVO: 00

FOTOGRAFIA: Aérea (Drone - FC7303)

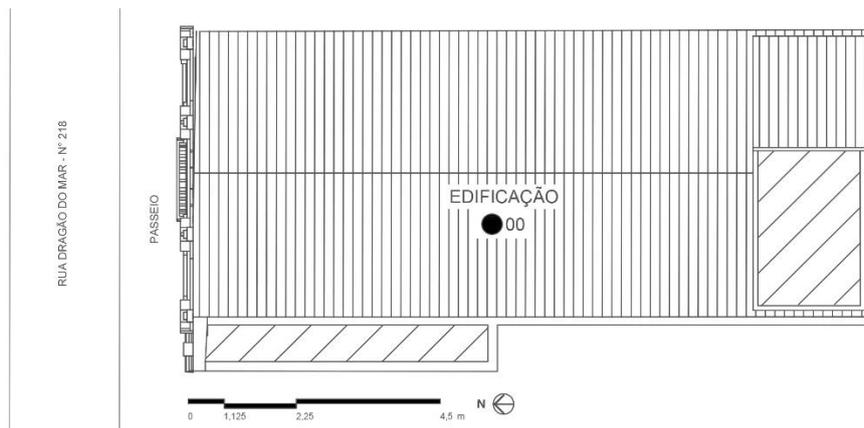
DISTÂNCIA FOCAL: 24 mm



OBSERVAÇÃO:

Pode-se observar o péssimo estado da cobertura com sujidades em sua superfície, além de revelar um aspecto frágil de proteção.

PLANTA BAIXA:

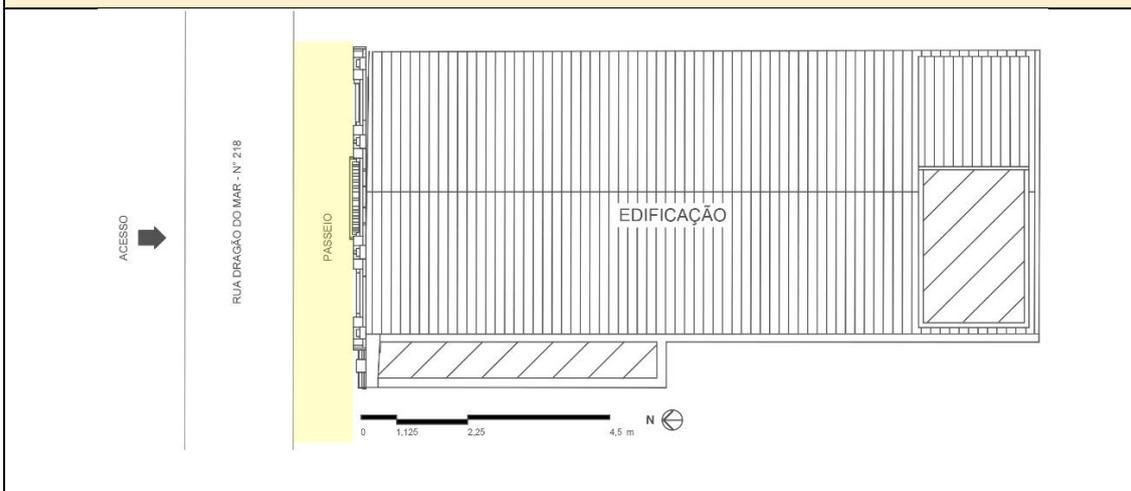


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
EXTERIOR E ACESSO		Nº 03/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Composto de concreto com pintura em tinta PVA cinza e encontra-se no alinhamento do lote que, por sua vez, está em contato com a rua.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A pintura cinza, consideravelmente, com marcas de desgaste e manchas de descascamento na superfície, devido, provavelmente, à exposição direta às intempéries, como a chuva e os ventos, a pouca manutenção e o tráfego, rotineiro, dos transeuntes que, mesmo baixo, é suficiente para degradá-la. Resquício de poeira, pela falta de limpeza rotineira e presença de lixo, como copos descartáveis, folhas e plásticos diversos na vala de instalações urbanas presente na calçada, tornando o pedestre vulnerável à quedas.

ELEMENTOS EXTERNOS – POSTE E FIAÇÃO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Poste em concreto com altura, aproximada, de 10 metros e fiação em cobre revestida com borracha isolante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Tanto o poste quanto a fiação estão regularmente conservados, apresentando pequenas crostas de poeira que são geradas na rotina do local.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
EXTERIOR E ACESSO		Nº 04/36

FOTO ARQUIVO: 01

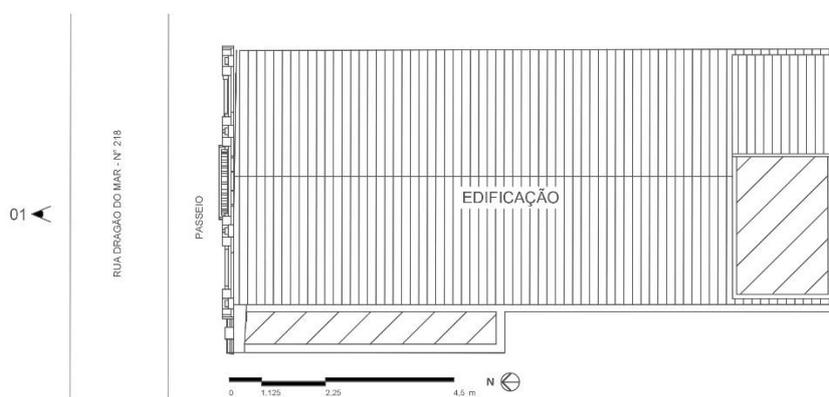
FOTOGRAFIA: Aérea (Drone - FC7303)

DISTÂNCIA FOCAL: 24 mm



OBSERVAÇÃO: Na imagem, é possível notar o estado da calçada, estando com uma superfície, aparentemente, lisa, entretanto com marcas de desgaste. Há sujidades por toda a sua extensão, além de espaços descascados, onde a tinta está saindo.

PLANTA BAIXA:

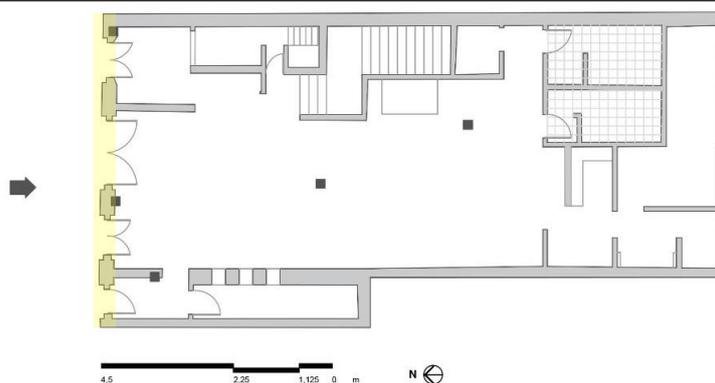


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
FACHADA		Nº 05/36

PLANTA BAIXA:



PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Alvenaria com pintura em tinta PVA na cor azul marinho.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Por ter sido pintada recentemente, a tintura se encontra em bom estado de conservação, embora não se tenha tido o rigor na escolha da tinta adequada para edificações históricas. Uma vez que tintas à base de Acetato de Polivinila (PVA) agridem a edificação por não ser compatível com os substratos encontrados em paredes anteriores ao concreto. A parede apresenta algumas descamações, principalmente no pavimento superior. Ademais, a forma como foi pintada a edificação não condiz com a pintura no ecletismo, onde se optava por cores distintas entre o corpo da fachada e seus elementos, dando uma sensação de profundidade. Em vez disso, foi usada uma única cor para cobrir toda a extensão do objeto, com pequenas distinções nos balaústres, tornando-a um bloco monótono e omitindo a sua riqueza de detalhes.

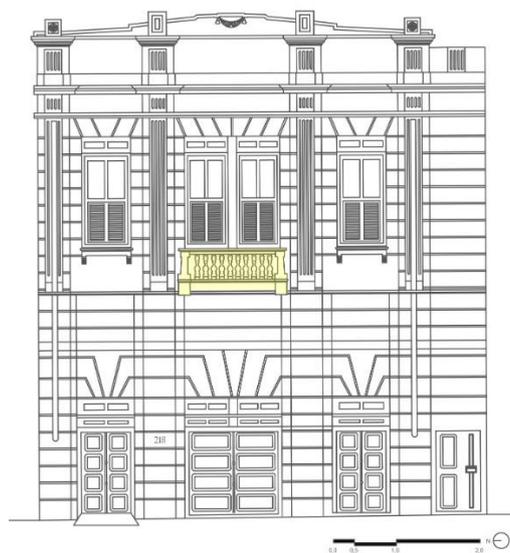


ESQUADRIAS

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Em madeira com pintura PVA na cor preta

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

As janelas com esquadria de madeira, atualmente, encontram-se pintadas de preto o que absorve muito calor para o interior da edificação juntamente com o azul escuro que se encontra na alvenaria, que por localizar na fachada norte recebe incidência solar durante boa parte do dia, já que Fortaleza se encontra a 4° Norte da linha do Equador. As portas encontram-se com sujidades em suas superfícies e arranhões nos puxadores de metal.

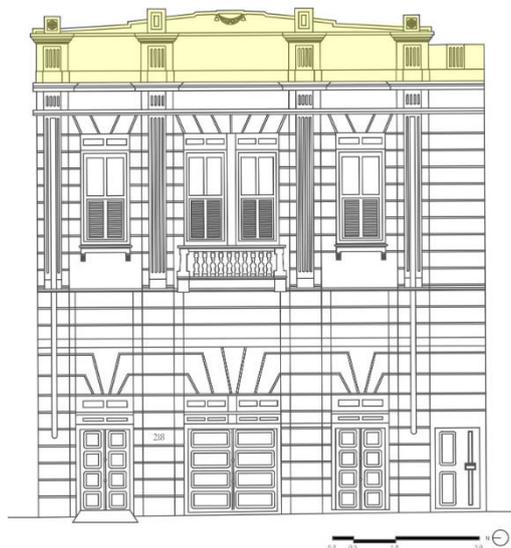


ELEMENTOS DE FACHADA - BALAUÍSTRE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Moldado em concreto

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

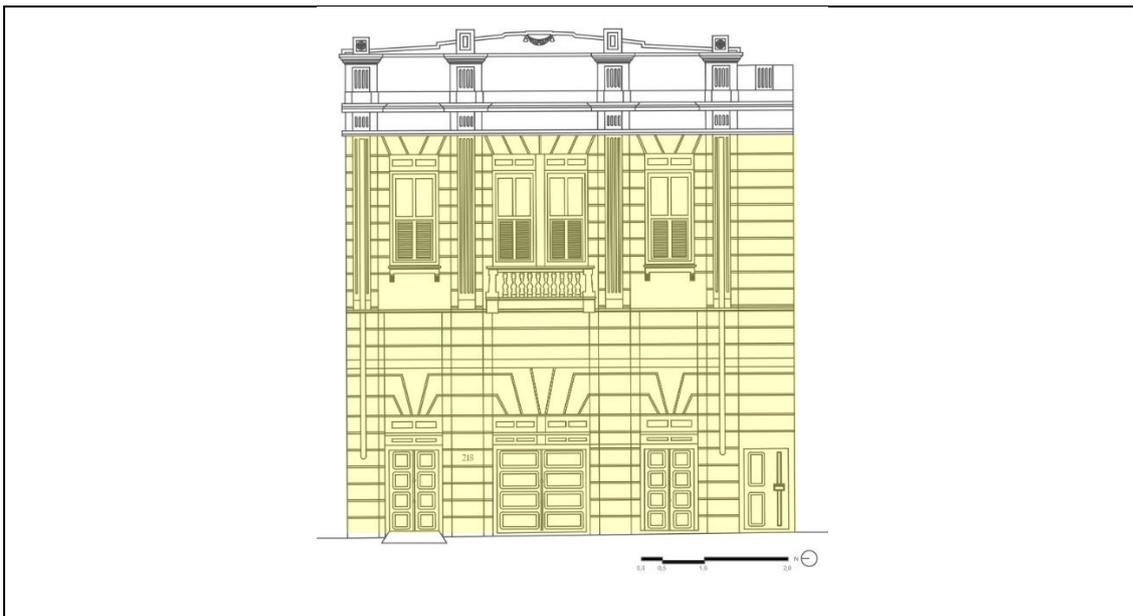
A balaustrada se encontra regularmente conservada, pois possui manchas de descascamento na superfície, revelando, inclusive, as camadas anteriores de sua tintura, o que impulsionaria o processo de prospecção em uma obra de restauração, além de desgaste por umidade que gerou um dégradé na coloração atual.

**ELEMENTOS DE FACHADA - PLATIBANDA**

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Moldado em concreto

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Talvez por estar em uma parte alta, a platibanda encontra-se bem conservada, apresentando poucos resquícios de sujidades e descamação. Provavelmente, na métopa central, existia o ano em que a edificação foi construída, mas que pode ter sido removido ao longo das muitas reformas. Além dos tríglifos e métopas, há a presença de um elemento, guirlanda, lembrando a decoração real de alguns palácios, ademais do acabamento de topo simétrico, gerando harmonia na composição.



ELEMENTOS DE FACHADA - FRISOS

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Baixo relevo no concreto.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Os frisos constituem um importante elemento dessa fachada, pois confere a ela um dinamismo simétrico acima das esquadrias e, por meio deles, também é possível notar um falso histórico na edificação, pois a quarta porta incluída na edificação recentemente, por não constar em registros antigos da edificação, não possui a continuidade dos frisos, destoando do resto da fachada. Ademais, estes se encontram com acúmulo de poeira e pequenas fissuras.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
FACHADA		Nº 06/36

FOTO ARQUIVO: 02; 03

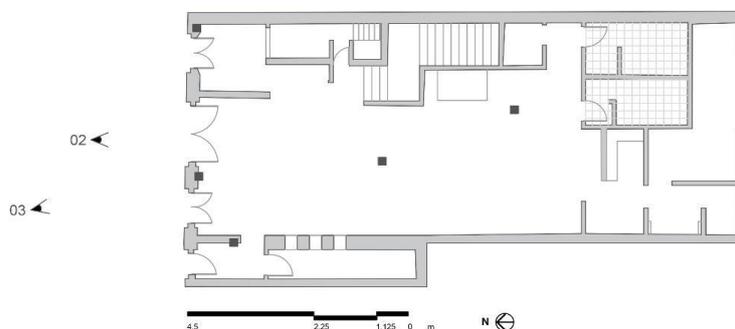
FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F;
Aérea (Drone - FC7303)

DISTÂNCIA FOCAL: 13 mm; 24 mm

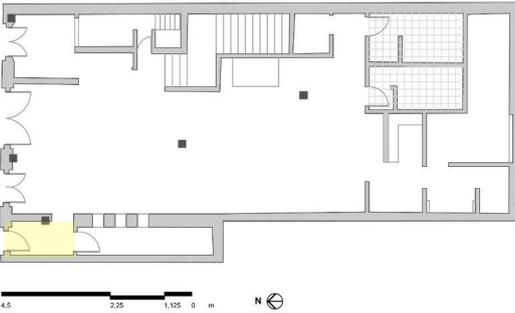


OBSERVAÇÃO: Por estar sob tutela de uma imobiliária, frequentemente, a fachada recebe uma demão de tinta para mantê-la com aspecto renovado. Entretanto, a constante exposição às intempéries e o longo período de pandemia causaram leves descamações na pintura que se encontra com sujidades advindas dos agentes poluentes liberados pelos automóveis que circulam no entorno do Dragão do Mar. À noite, quando a região recebe maior movimento, as ruas adjacentes ao Centro Cultural servem de estacionamento.

PLANTA BAIXA



Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.		
FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 01		Nº 07/36
PLANTA BAIXA:		
		
PISO		
MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Piso de cimento queimado.		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regularmente conservado, o piso apresenta algumas fissuras e muito pó espalhado na superfície, além de material de construção, como tijolos, que arranham o piso e deixam marcas de desgaste.		
PAREDE		
MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Alvenaria rebocada com pintura PVA na cor amarelo claro.		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: As Paredes apresentam pintura recente, por esse motivo, ainda se encontram um pouco conservadas. Entretanto, já existem marcas de possíveis golpes (possivelmente de objetos perfurantes para furtos) e há a presença de animais xilófagos em seus cantos.		
TETO		
MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Forro em gesso na cor branca.		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Péssimo estado com aberturas no forro que, possivelmente, geraram rachaduras na superfície, além de ramais hidráulicos e elétricos expostos.		
Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.		

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 01		Nº 08/36

FOTO ARQUIVO: 04

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F

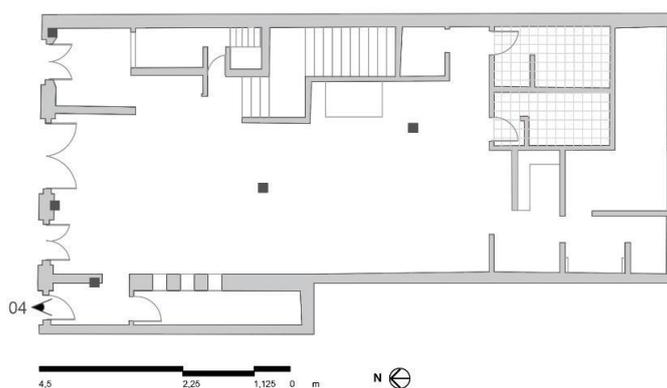
DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm



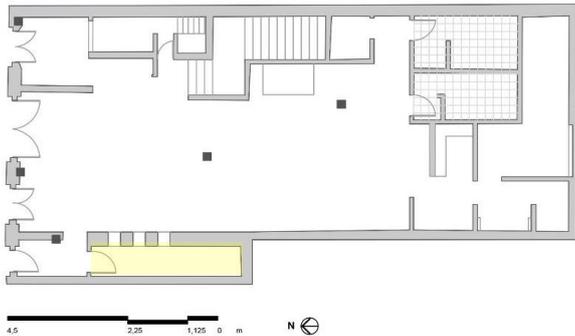
OBSERVAÇÃO:

A fotografia demonstra o desgaste, principalmente, do piso e do teto que, provavelmente, foram os mais afetados nas tentativas de furtos frequentes, durante os períodos de *lockdowns*.

PLANTA BAIXA:



Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.		
FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 02		Nº 09/36
PLANTA BAIXA:		
		
PISO		
MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Piso de cimento queimado.		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Sujidade na superfície e resto de tinta seca. Há, também, a presença de marcações em coloração diferente, mas de mesmo material, que possivelmente, deram suporte à uma escada que apareceu no levantamento arquitetônico de 2007 e que não se encontra mais no local.		
PAREDE		
MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Alvenaria com pintura em tinta PVA na cor amarelo claro diretamente no reboco.		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Paredes com manchas ascendentes de umidade, principalmente, ao fundo da sala que podem ter sido causadas pela infiltração de águas pluviais acumuladas no ambiente externo. Existem aberturas em uma das paredes, onde é identificado acúmulo de poeira.		
TETO		
MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Laje em tijolo pintada de branco		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Eletrodutos expostos e desgaste da pintura de modo geral.		
Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.		

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 02		Nº 10/36

FOTO ARQUIVO: 05

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F

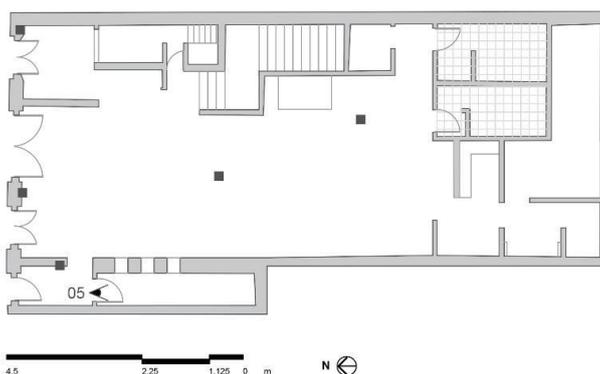
DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm



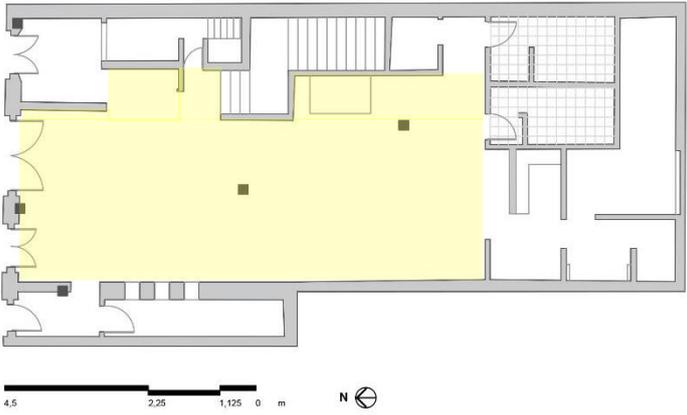
OBSERVAÇÃO:

Nota-se a umidade que emerge na parede ao fundo, além dos resíduos de sujeira no piso e a situação de falta de limpeza no local. Há lâmpadas compridas tubulares encostadas em situação de abandono e aberturas na parede que acumulam poeira.

PLANTA BAIXA:



Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.		
FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 03		Nº 11/36
PLANTA BAIXA:		
		
PISO		
MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Piso de cimento queimado.		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Sujidade na superfície, como resto de tinta, embalagem de alimentos, resquícios de alvenaria e forro, além de fissuras por toda a sua extensão. Há líquido tóxico (querosene) derramado.		
PAREDE		
MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Alvenaria rebocada com pintura em tinta PVA na cor amarelo claro.		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Paredes com aspecto conservado, porém, com a presença de insetos xilófagos, principalmente, nos cantos. Caixas de tomadas e interruptores desprotegidas e com umidade		
TETO		
MATERIAIS CONSTRUTIVOS: teto acabado com pintura branca em tinta PVA com rodateto ornamental em gesso e sanca.		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Instalação elétrica exposta, buracos no forro, pintura mal-acabada de modo geral. O rodateto aparenta bom estado de conservação. Na região próxima a escada, onde antes possuía um vão aberto e foi fechado recentemente para servir de piso ao primeiro pavimento, encontra-se laje em tijolo aparente com trincas.		

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 03		Nº 12/36

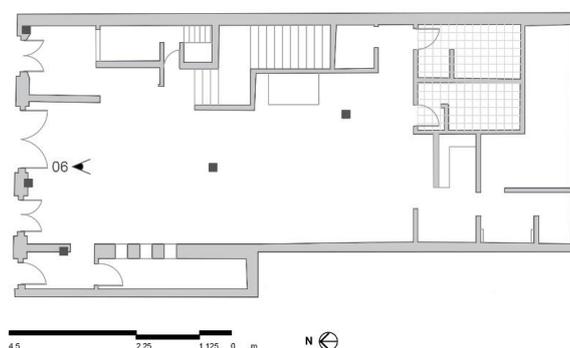
FOTO ARQUIVO: 06

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F **DISTÂNCIA FOCAL:** 26 mm



OBSERVAÇÃO: A fotografia mostra de forma clara a situação desse ambiente. Muito lixo espalhado pelo piso, espelho que rodeia a coluna estrutural quebrado e arranhado, por possíveis golpes na tentativa de furtos o que pode ter danificado os pilares, além de resquícios de forro pendurado.

PLANTA BAIXA:



Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 03		Nº 13/36

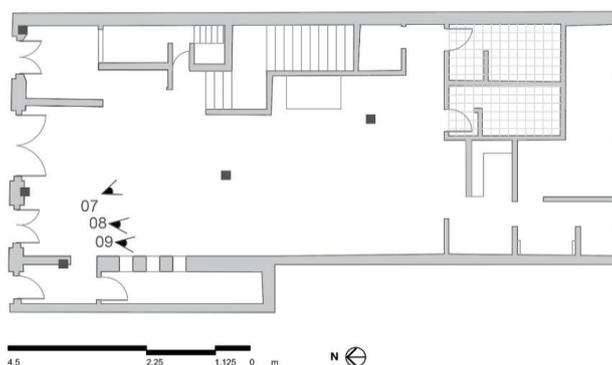
FOTO ARQUIVO: 07;08;09

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F **DISTÂNCIA FOCAL:** 26 mm



OBSERVAÇÃO: Umidade proveniente da lata de querosene derramada, partes do forro no chão e outras, fragilmente, suspensas e instalações elétricas desprotegidas.

PLANTA BAIXA:



Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 03		Nº 14/36

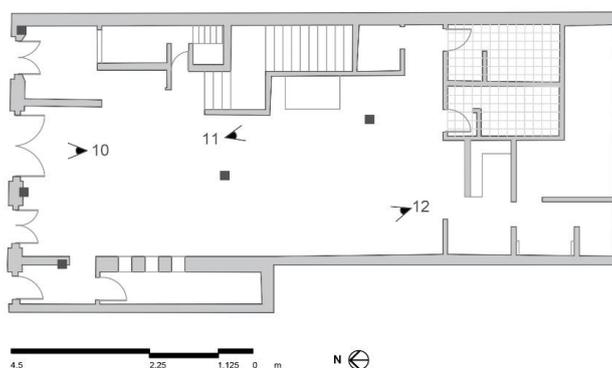
FOTO ARQUIVO: 10; 11; 12

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F **DISTÂNCIA FOCAL:** 26 mm



OBSERVAÇÃO: Nessas fotografias é possível notar o improviso para segurar um pedaço do forro, além da sujeira sobre o pequeno palco.

PLANTA BAIXA:



Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 03		Nº 15/36

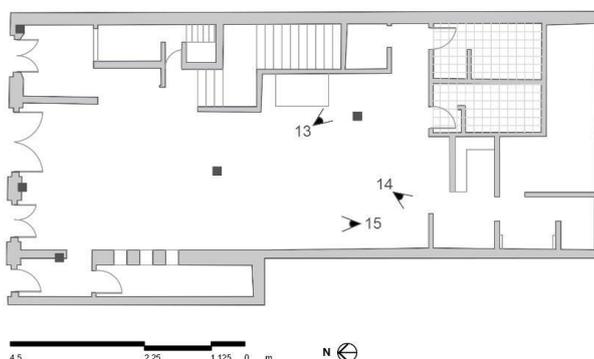
FOTO ARQUIVO: 13; 14; 15

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F **DISTÂNCIA FOCAL:** 26 mm



OBSERVAÇÃO: Eletrodutos à mostra, bem como os canos acima do forro, resquícios de fiação e tampa de interruptor no chão.

PLANTA BAIXA:

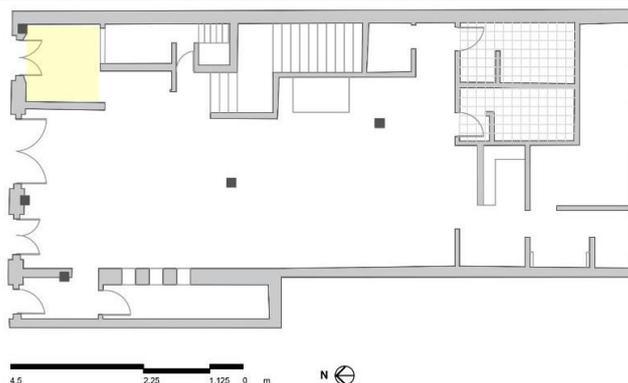


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 04		Nº 16/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Piso de cimento queimado.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Sujidades e fissuras na superfície.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Alvenaria rebocada com pintura na cor amarelo claro em tinta PVA e pedra portuguesa.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Paredes de alvenaria rebocada com pintura amarela clara recente estão com conservação boa, porém com algumas fissuras, ademais, apesar da sujidade, a parede com pedras portuguesa se encontra bem conservada.

TETO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Forro em gesso na cor branca em tinta PVA.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Apresenta-se em péssimo estado com aberturas no forro que, provavelmente, ocasionaram rachaduras na superfície.

ESQUADRIAS**MATERIAIS CONSTRUTIVOS:**

Em madeira com pintura preta em tinta PVA.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

As várias portas que dão acesso à edificação encontram-se com marcas de descamação de tinta, além de partes bastante degradadas como se tivessem sofrido golpes contra a madeira.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

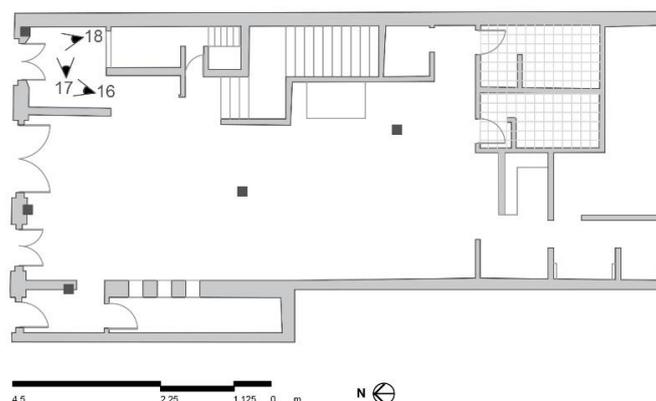
**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 04		Nº 16/36
FOTO ARQUIVO: 16; 17; 18		
FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F		DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm



OBSERVAÇÃO: As imagens mostram as sujidades no piso e a degradação na parede com pedras portuguesas, além do mau estado da porta de acesso.

PLANTA BAIXA:



Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:

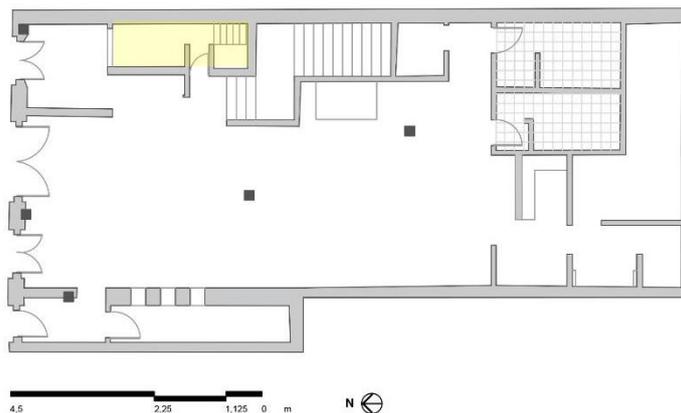
**DIAGNÓSTICO DE
PATOLOGIAS**

Dezembro/2021

AMBIENTE 05

Nº 18/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Piso de cimento queimado.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Sujidades e fissuras na superfície, além de acúmulo de resíduos de alvenaria que restou após o furto da pedra que servia de balcão da antiga bilheteria.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Alvenaria rebocada com pintura de PVA na cor amarelo claro e parede acabada em amarelo mais escuro.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Paredes com algumas trincas, devido os possíveis golpes para o furto da pedra do balcão e sujeidade por toda a sua extensão. Ao fundo, em cota mais baixa, possui uma sala mal iluminada onde as paredes possuem tom de amarelo mais escuro que também registram fissuras em sua superfície, além de manchas escuras pontuais.

TETO

<p>MATERIAIS CONSTRUTIVOS:</p> <p>Forro em gesso na cor branca.</p> <p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</p> <p>Forro com sujidades e grande abertura, expondo as instalações elétricas. Manchas de umidade ao redor da abertura no teto.</p>
<p>ESQUADRIAS</p>
<p>MATERIAIS CONSTRUTIVOS:</p> <p>Portas com venezianas em madeira.</p> <p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</p> <p>Toda a superfície é coberta por poeira e leves fissuras.</p>
<p>PEITORIL</p>
<p>MATERIAIS CONSTRUTIVOS:</p> <p>Alvenaria rebocada com pintura de PVA na cor amarelo mais escuro.</p> <p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</p> <p>Encontra-se totalmente deteriorado com possíveis golpes proferidos para a retirada do granito, onde funcionava a recepção/bilheteria da antiga boate. É possível notar a alvenaria aparente, além das camadas de emboço e reboco.</p>
<p>Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.</p>

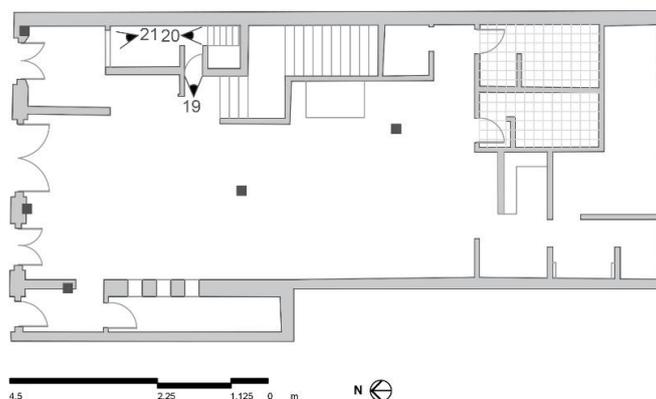
**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 05		Nº 19/36
FOTO ARQUIVO: 19; 20; 21		
FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F		DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm



OBSERVAÇÃO: Nota-se a desordem desse ambiente com lixo em toda parte. A parede que comportava a pedra de balcão encontra-se destruída e com marcas de possíveis golpes. Fiação exposta e presença de insetos xilófagos nos cantos do teto e ao longo da parede.

PLANTA BAIXA:



Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 05		Nº 20/36

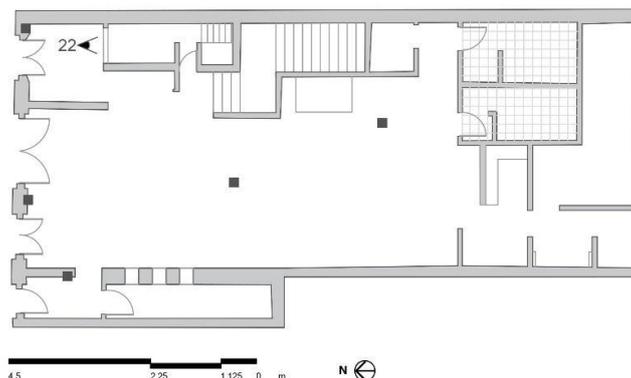
FOTO ARQUIVO: 22

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F **DISTÂNCIA FOCAL:** 26 mm



OBSERVAÇÃO: Nessa imagem, tirada do ambiente 04, mas visando o ambiente 05 é possível notar que o reboco ficou comprometido com a retirada da pedra, ficando visível a alvenaria da parede, além disso, a fiação da parede e teto foram completamente expostos.

PLANTA BAIXA:

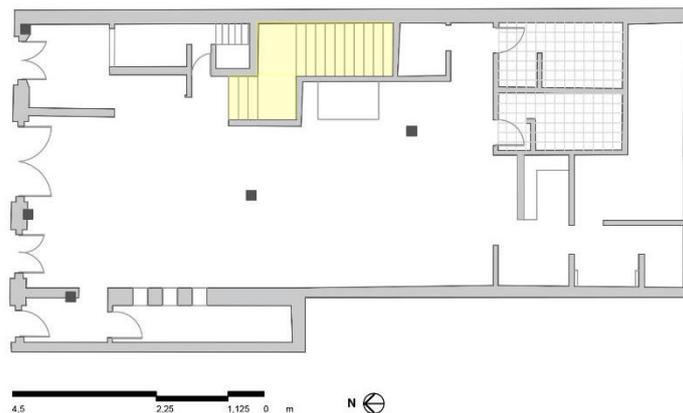


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
CIRCULAÇÃO VERTICAL		Nº 21/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS Escada em alvenaria revestida com piso de borracha pastilhado e bocel em metal

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Poeira e restos de alvenaria acumulados na superfície dos degraus que, possivelmente, estão em desconformidade com a NBR 9050:2020, pois os espelhos dos degraus apresentam alturas diferentes.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Alvenaria rebocada com pintura na cor amarelo claro em tinta PVA.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Paredes com algumas trincas e sujidades e aberturas expostas onde, supostamente, haviam luminárias rente ao piso.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
CIRCULAÇÃO VERTICAL		Nº 22/36

FOTO ARQUIVO: 23; 24; 25

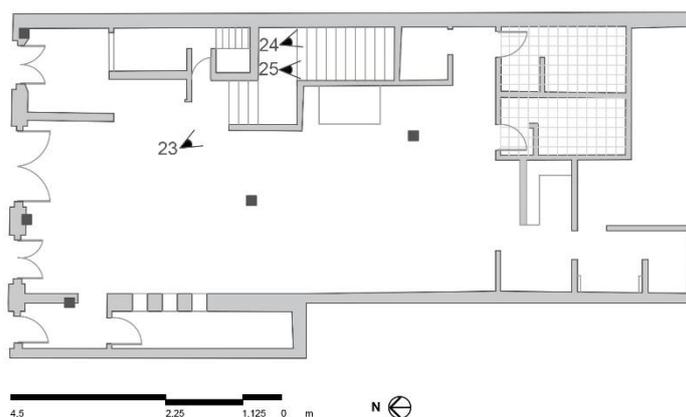
FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F

DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm



OBSERVAÇÃO: Nas imagens, notam-se os degraus irregulares, os resquícios de alvenaria e poeira presente no elemento de circulação vertical.

PLANTA BAIXA:

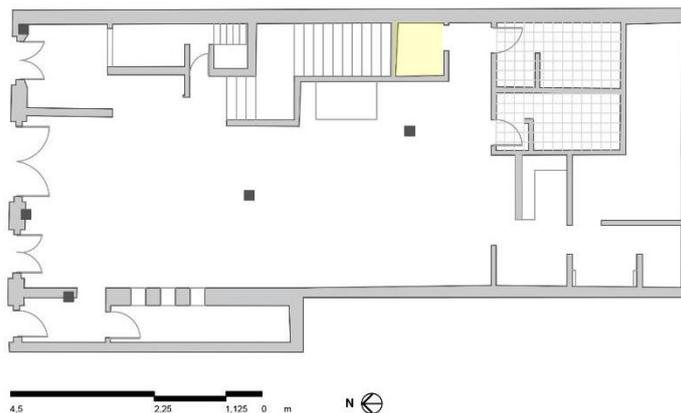


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 06		Nº 23/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Cerâmica creme quadrada e retangular.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Sujidades e pequenos arranhões, apesar disso, o piso está em bom estado de conservação.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Cerâmica creme quadrada e retangular.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Apesar da poeira na superfície, a cerâmica apresenta bom estado de conservação. Na entrada, possui alisar em madeira com pintura descamando e marcas de rachaduras.

TETO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: teto acabado com pintura branca em tinta PVA.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Superfície polida e bem-acabada. Possui inclinação por conta da escada que está em cima.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 06		Nº 24/36

FOTO ARQUIVO: 26

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F

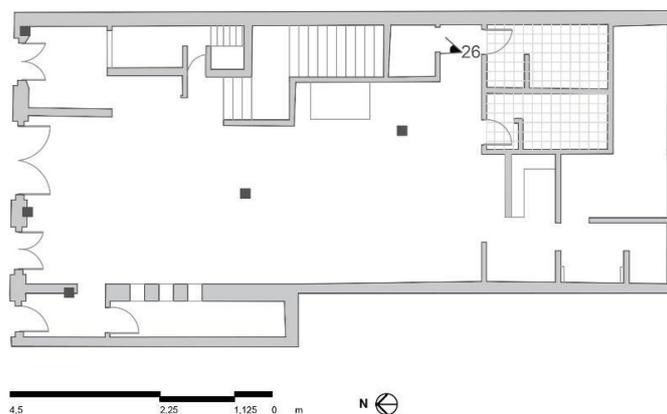
DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm



OBSERVAÇÃO:

Na fotografia, é possível notar a (caixa da porta sem a folha da porta e algumas sujidades no piso e parede.

PLANTA BAIXA:

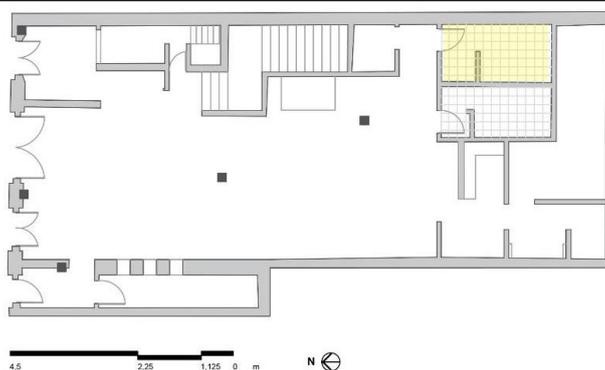


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 07		Nº 25/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Cerâmica bege quadrada no piso.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Apesar da poeira na superfície, a cerâmica encontra-se conservada e com o rejunte limpo.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Rodapé em cerâmica bege, alvenaria acabada com pintura preta em tinta PVA e painel de imagens com colagem.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Tanto a cerâmica do rodapé quanto a parede de alvenaria encontram-se conservadas, possuindo leves arranhões e descamações na pintura, além de poeira. O painel com imagens adesivadas possui poeira, mas sua integridade não está afetada.

TETO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

<p>Forro de gesso branco</p> <p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</p> <p>Apresenta algumas deformações na superfície, além de aberturas ocasionadas pela retirada das luminárias.</p>
<p>ESQUADRIAS</p>
<p>MATERIAIS CONSTRUTIVOS:</p> <p>Portas de madeira</p> <p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</p> <p>Tanto a porta de entrada do Banheiro quanto as portas das cabines de sanitários encontram-se deterioradas com pintura descamando e topo descaracterizados.</p>
<p>Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.</p>

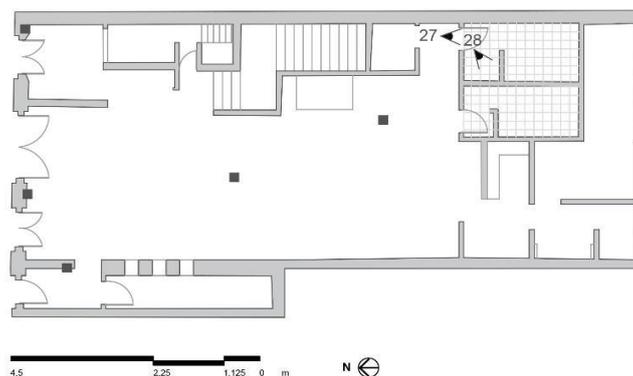
**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 07		Nº 26/36
FOTO ARQUIVO: 27; 28		
FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F	DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm	



OBSERVAÇÃO: Nota-se a sujeira proveniente de restos de materiais de acabamento, além do desgaste nas portas de cada cabine individual. A torneira da pia que fica na entrada foi retirada e há pó branco em toda a superfície do granito do lavabo.

PLANTA BAIXA:



Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 08		Nº 27/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Cerâmica bege quadrada.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Apesar da poeira na superfície, a cerâmica encontra-se conservada e com o rejunte limpo.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Rodapé em cerâmica bege, alvenaria acabada com pintura preta em tinta PVA e painel de imagens com colagem.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Tanto a cerâmica do rodapé quanto a parede de alvenaria encontram-se regularmente conservadas, possuindo leves fissuras. Igualmente no WC ao lado, neste também possui um painel com imagens *pops* que se apresenta conservado com resquícios de poeira.

TETO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

Forro de gesso branco.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Apresenta algumas deformações na superfície, além de aberturas ocasionadas pela retirada das luminárias.

ESQUADRIAS**MATERIAIS CONSTRUTIVOS:**

Portas de madeira.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Tanto a porta de entrada do Banheiro quanto às portas das cabines de sanitários encontra-se em mau estado, com pintura descaracterizada.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

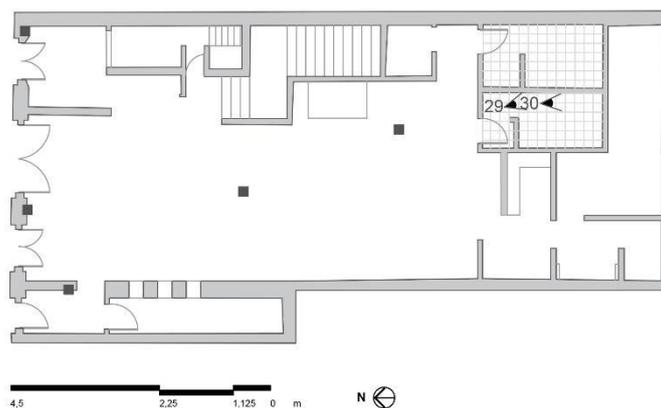
PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 08		Nº 28/36
FOTO ARQUIVO: 29; 30		
FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F		DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm



OBSERVAÇÃO: Portas das cabines individuais descascando e com fissuras. No piso, possuem resquícios de cerâmica, além de poeira.

PLANTA BAIXA:

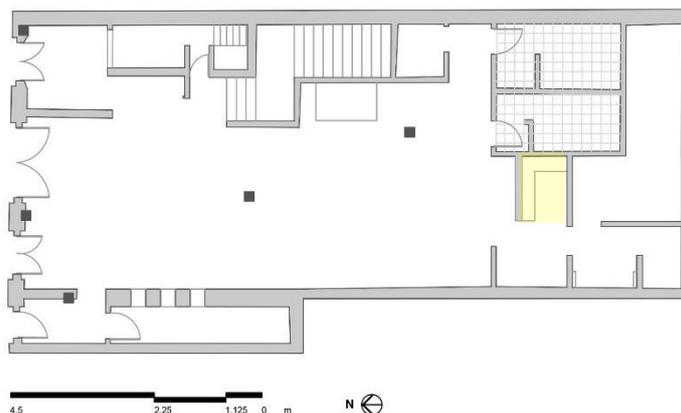


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 09		Nº 29/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Cerâmica branca e cimento queimado.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Apresentam apenas algumas manchas e poeira provenientes de falta de limpeza, além de algumas peças rachadas. Abaixo da pia, há uma região com cimento queimado, também, com acúmulo de poeira.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Alvenaria rebocada com pintura de PVA na cor amarelo claro.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoavelmente conservada, possuindo distinções de coloração na superfície, provavelmente por contato com umidade.

TETO:

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Laje plana impermeabilizada com superfície acabada em gesso e pintura branca de PVA.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Manchas provenientes da falta de limpeza e superfície irregular.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 09		Nº 30/36

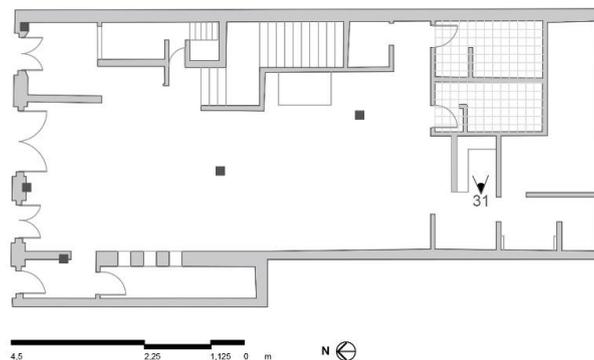
FOTO ARQUIVO: 31

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F **DISTÂNCIA FOCAL:** 26 mm



OBSERVAÇÃO: Na fotografia é possível notar a crosta de sujidade na bancada de granito. A cuba de inox apresenta marcas de oxidação e o sifão possui lodo, além de mau cheiro. A superfície irregular do peitoril posterior a pia denuncia a possível extração de peças cerâmicas de acabamento.

PLANTA BAIXA:

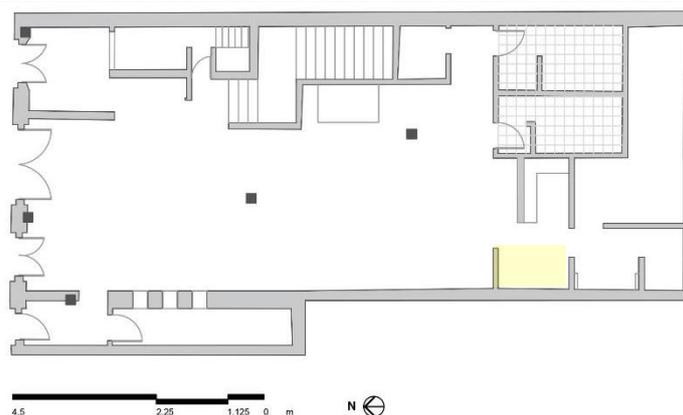


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA Nº 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 10		Nº 31/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Cerâmica branca.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Apresentam apenas algumas manchas e poeira provenientes de falta de limpeza, além de algumas peças rachadas.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Alvenaria rebocada com pintura de PVA na cor amarelo claro.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Com manchas semicirculares na superfície, resquícos de descamação da tinta e insetos xilófagos, principalmente nos cantos.

TETO:

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Laje plana impermeabilizada com superfície acabada e pintura branca de PVA.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Manchas provenientes da falta de limpeza e superfície irregular.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 10		Nº 32/36

FOTO ARQUIVO: 32; 33

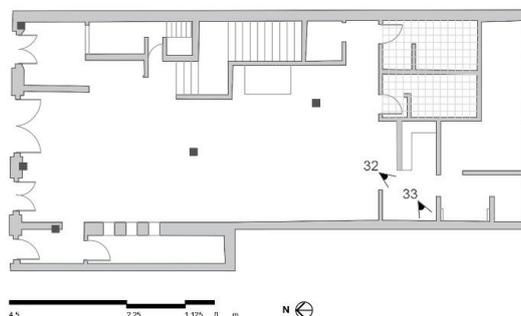
FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F

DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm



OBSERVAÇÃO: As paredes apresentam manchas escuras pontuais, possivelmente provenientes da tentativa de extrair as caixas das instalações elétricas, resquícios de fios e poeira no chão e manchas escurecidas nos limites do teto, talvez, provenientes de umidade e acúmulo de poeira.

PLANTA BAIXA:

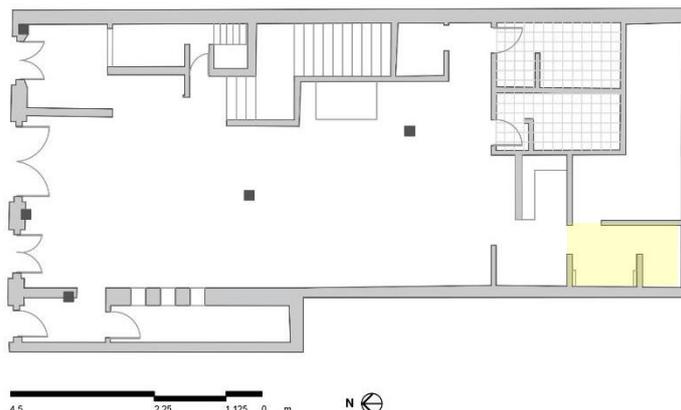


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 11		Nº 33/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Cerâmica branca.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: É difícil a verificação aprofundada do material e seu estado de conservação, em virtude da grande quantidade de entulho acumulado no chão que já denunciam o descaso com o local.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Cerâmica branca.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Desgastado e, em algumas partes, com fissuras, trincas e rachaduras na superfície.

TETO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Forro de PVC, Laje de tijolo cerâmico.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Deteriorado com aglomeração de poeira e insetos xilófagos nos cantos. Algumas peças apresentam fissuras e estão rompendo.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 11		Nº 34/36

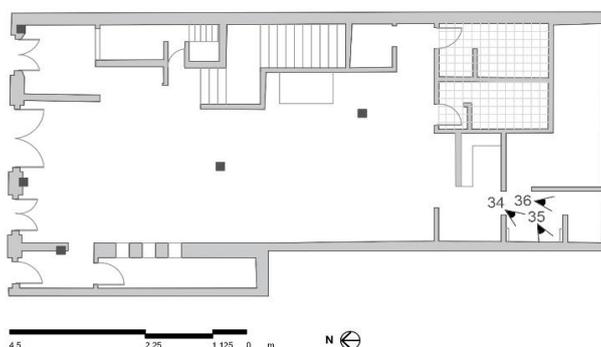
FOTO ARQUIVO: 34; 35; 36

FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F **DISTÂNCIA FOCAL:** 26 mm



OBSERVAÇÃO: Observa-se um local bastante degradado com peças do forro e parede faltando, provavelmente foram arrancados, além de pedaços disformes de cerâmica, possivelmente pela tentativa de furto. Em algumas partes, é possível ver a laje com os ramais hidráulicos e elétricos aparentes.

PLANTA BAIXA:

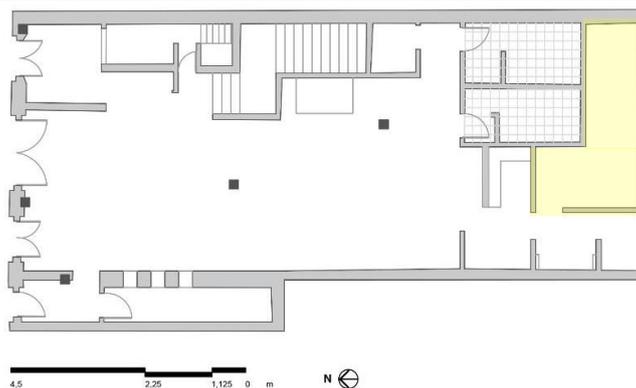


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE
IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.**

FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 12		Nº 35/36

PLANTA BAIXA:



PISO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Cerâmica branca.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Encontra-se com sujeidade na superfície, além de pequenas fissuras.

PAREDE

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Cerâmica branca, a mesma que constitui o piso.

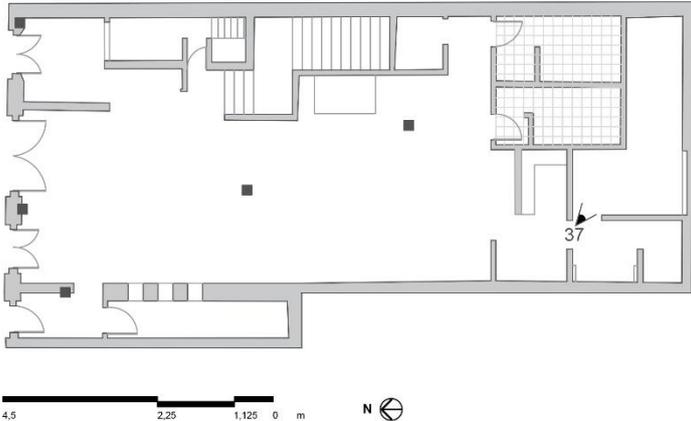
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Orifícios remanescentes de instalações elétricas e nichos, manchas de massa corrida e sujidades por tora a extensão.

TETO

MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Forro de PVC.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Encontra-se em péssimo estado com poeira acumulada nos sulcos, remendos em massa corrida e superfície curva formada pela flexão das peças de PVC, provavelmente por algum esforço pontual na parte superior do forro, além disso algumas peças estão caindo.

Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA RESIDÊNCIA No 218, PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA, CEARÁ.		
FICHA AVALIATIVA DA EDIFICAÇÃO:	DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS	Dezembro/2021
AMBIENTE 12		Nº 36/36
FOTO ARQUIVO: 37		
FOTOGRAFIA: Celular Samsung SM-G970F		DISTÂNCIA FOCAL: 26 mm
		<p>OBSERVAÇÃO:</p> <p>Nota-se a degradação nessa parte da edificação por meio das superfícies poluídas e degradadas. Muitos resquícios de fios e péssimo acabamento no piso e paredes.</p>
PLANTA BAIXA:		
		
<p>Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Diagnóstico de Patologias - Ficha Avaliativa de Edificação – Discente: Jamile Parnaíba Silva – Prof.(a) Orientador (a): Adriana Guimarães Duarte – Material pertencente ao Trabalho Final de Graduação: Intervenção de restauro para a valorização de edifício histórico no bairro Praia de Iracema em Fortaleza/Ce: atribuição de novo uso como forma de salvaguarda patrimonial.</p>		

7. PROGNÓSTICO DE PATOLOGIAS

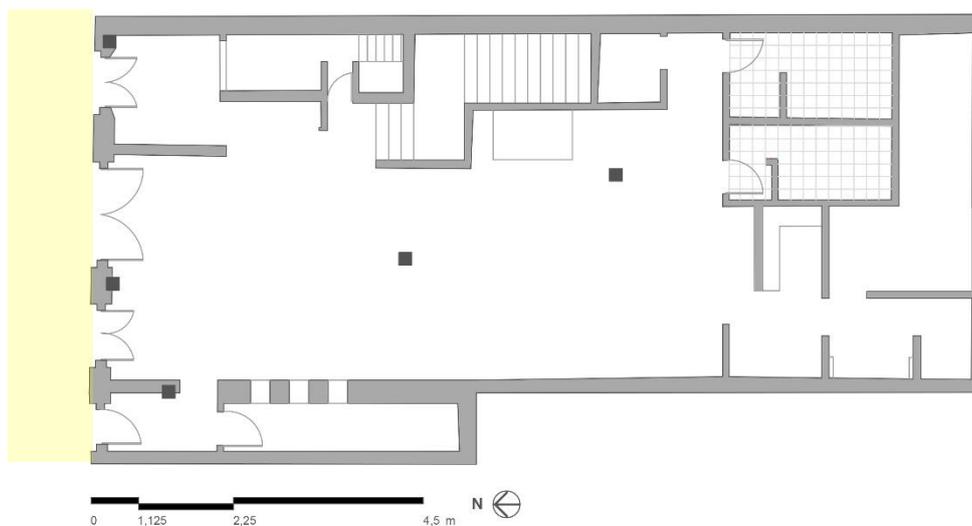
Neste capítulo serão apresentados soluções e procedimentos para os tratamentos das problemáticas identificadas na etapa do diagnóstico de patologias em todos os ambientes internos, além do exterior e fachada. Somado a isso, o capítulo anterior, Fundamentação Teórica, servirá de base para as soluções aqui propostas, enaltecendo a indissociabilidade da teoria na proposta a ser apresentada.

1. PISO

Boa parte dos pisos da edificação são compostos de materiais contemporâneos.

1.1. Concreto (exterior e acesso)

Figura 80 - Demarcação, em amarelo, do material concreto.



Fonte: Do autor (2022).

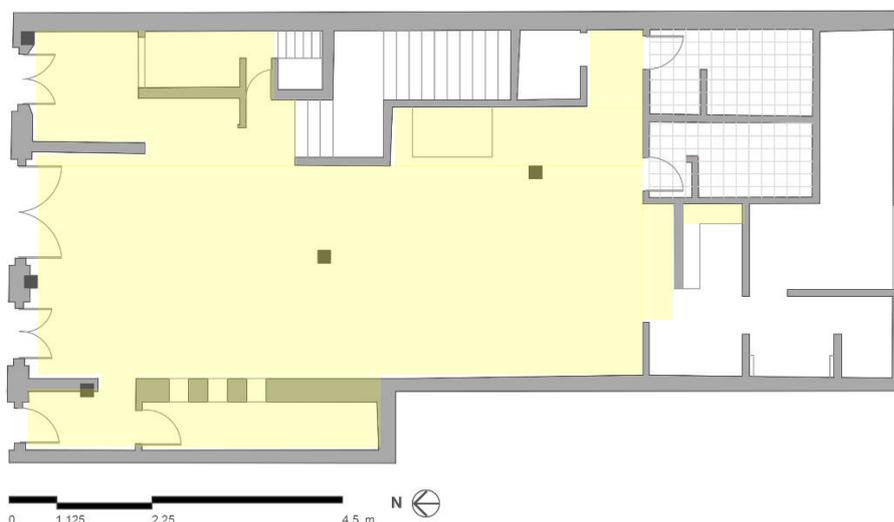
O piso de concreto presente na parte externa da edificação está sujeito a vários problemas, justamente, pela sua exposição, recebendo desgastes por conta da ação humana e natural, como o movimento dos passantes, as intempéries climáticas e o acúmulo de lixo, por ser uma calçada com grande movimentação no período noturno.

Recomenda-se, inicialmente, a limpeza e lavagem do piso e a remoção dos resíduos existentes. Depois disso, aconselha-se a aplicação de um endurecedor

químico para melhorar a resistência à abrasão e por funcionar como anti-pó. Posterior a isso, deve-se utilizar escovas abrasivas e finalizar o processo com a aplicação de uma camada de produto químico para a selagem das pequenas fissuras superficiais. Ademais, a inserção de juntas de dilatação ajudariam nos movimentos de expansão e contração do material, evitando o surgimento de novas patologias. Para este piso, por estar situado em uma área externa à edificação, foge do controle do proprietário às interferências que ele sofrerá. Por esse motivo, é aconselhável a manutenção constante do concreto.

1.2. Cimento queimado (Ambientes 01, 02, 03, 04, 05 e 09)

Figura 81 - Demarcação, em amarelo, do material cimento queimado.



Fonte: Do autor (2022).

Presente em diversos ambientes da edificação, o cimento queimado é uma alternativa econômica, resistente e prática quando comparada aos revestimentos convencionais.

Para a manutenção recomenda-se remover as sujeiras, como poeira, com vassoura ou aspirador de pó. Depois disso, realizar uma lavagem com detergente neutro, água morna e um pano limpo ou uma escova de limpeza. Ao final, secar bem a superfície para que partículas não grudem.

Para a remoção das manchas produzidas pela antiga presença de uma escada no local, o ideal é lixar a parte superficial do cimento queimado com uma lixa fina, prestando atenção e cuidado para não danificar ou desnivelar o piso. Além

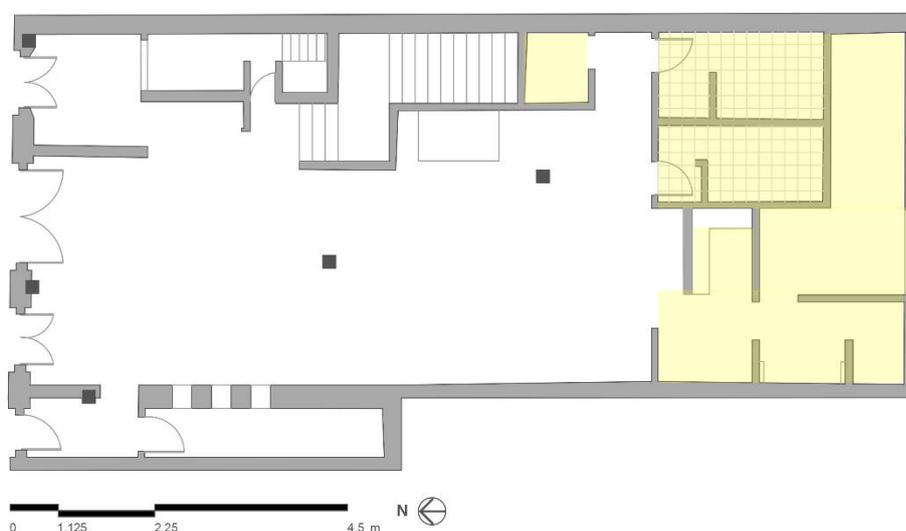
disso, nunca se deve utilizar produtos abrasivos, pois podem causar riscos difíceis de serem removidos.

Por ser um piso poroso é recomendado que seja impermeabilizado logo após os reparos, com resina a base de silicone para não escurecer/amarelar.

Ademais, esse material é bastante utilizado em armazéns pelo seu baixo custo e fácil manutenção.

1.3. Cerâmica quadrada (Ambientes 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12)

Figura 82 - Demarcação, em amarelo, da cerâmica quadrada.



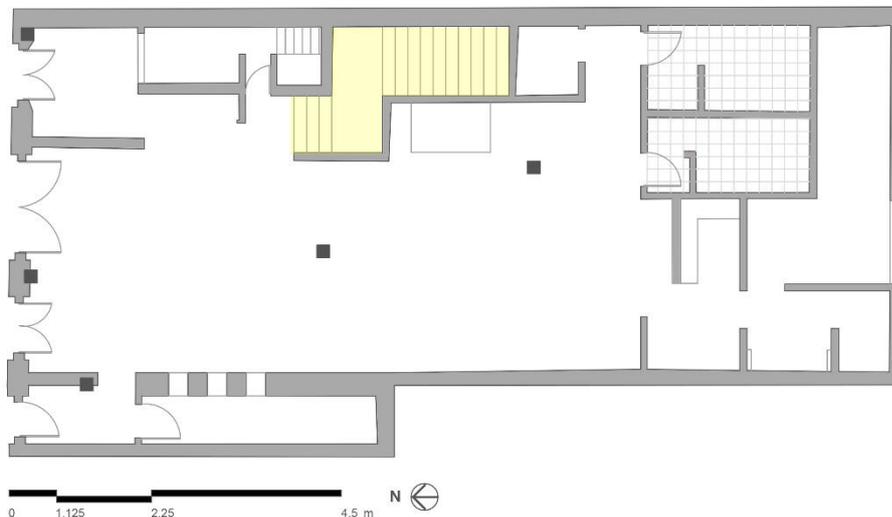
Fonte: Do autor (2022).

A cerâmica também é um componente bastante presente na edificação. Foram encontrados dois tipos, sendo um branco e outro bege, ambos provenientes do mesmo material.

Porém, como vários outros materiais presentes na edificação, ela não apresenta caráter histórico e será removida para a inserção de um piso novo, sem o comprometimento da ambiência do local.

1.4. Alvenaria com borracha pastilhada e bocel em metal (Circulação vertical)

Figura 83 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria com borracha pastilhada e bocel em metal.



Fonte: Do autor (2022).

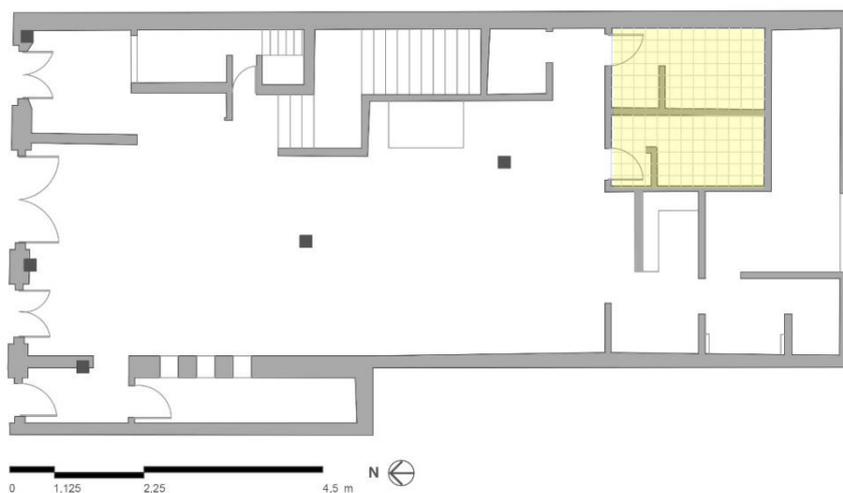
A escada que dá acesso ao primeiro pavimento possuía revestimento de borracha pastilhada que reduzia o risco de acidentes. Entretanto, na proposta de intervenção a escada será ampliada para dar lugar a outra mais extensa, ligando os novos pisos propostos, visando à recuperação dos pés-direitos originais do armazém de exportação. Por esse motivo, não será proposto um procedimento de recuperação para a borracha pastilhada que será removida e substituída por uma nova escada toda no piso laminado flutuante, distinto do original, porém garantindo a distinguibilidade dos materiais inseridos sem, no entanto, provocar um contraste ao ambiente, além de compor a cenografia do ambiente de bailes.

2. PAREDE

As paredes da edificação encontram-se com reboco o que dificulta a identificação do real material construtivo da edificação. É possível que as paredes sejam autoportantes, sendo subsidiadas por colunas, colocadas posteriormente, para ajudar na distribuição das cargas. O mais viável, seria um procedimento de prospecção, entretanto, para este trabalho, serão indicados prognósticos para as superfícies visualmente identificadas.

2.1. Alvenaria com pintura PVA (Fachada, ambientes 07 e 08)

Figura 84 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria com pintura PVA.



Fonte: Do autor (2022).

Conforme visto no diagnóstico, esse material não apresentava grandes problemas, apenas leves arranhões e fissuras, além de descamações na pintura. Visto isso, é aconselhável a injeção de concreto sob pressão para obturar e preencher vazios, para “colar” ou solidarizar as trincas e fissuras.

2.2. Alvenaria rebocada com pintura PVA (Ambientes 01, 02, 03, 04, 05, 09, 10 e circulação vertical)

Figura 85 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria rebocada com pintura PVA.



Fonte: Do autor (2022).

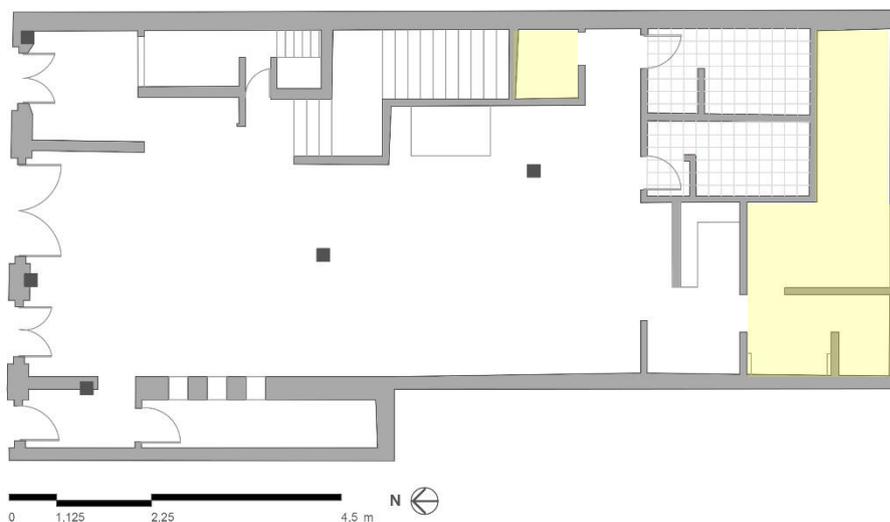
Nesse material, a pintura foi adicionada diretamente sobre o reboco, sendo possível observar a superfície granulada proveniente da falta de acabamento. Este material está presente em grande parte da edificação e as patologias recorrentes diagnosticadas são: marcas de possíveis golpes (possivelmente de objetos perfurantes para furtos), presença de insetos xilófagos, manchas ascendentes de umidade, aberturas em uma das paredes, onde é identificado acúmulo de poeira, caixas de tomadas e interruptores desprotegidos e distinções de coloração na superfície.

Primeiramente, é necessário identificar as fontes de umidade e solucioná-las. Em seguida, deve-se executar a secagem do material e a retirada da umidade da parede, realizando o seguinte procedimento: lavagem com uma solução de hipoclorito de sódio a 10%, lavagem com água limpa, secagem completa, aplicação de produto fungicida para evitar e obstruir o desenvolvimento de microrganismos. Em seguida, após 3 dias, retirada do fungicida por meio de escovação, com uma escova de nylon de cerdas macias, seguido de uma secagem com panos secos não abrasivos. Nas áreas afetadas pela umidade, será necessário executar uma raspagem, retirando parte da argamassa constituinte da parede e, em seguida, uma lavagem da base com água e sabão neutro e secagem. Se o reboco estiver desagregando, solto do substrato, deve ser executado reboco novo com mesma granulometria do reboco antigo. A granulometria deve ser identificada por meio de ensaios em laboratórios. Se a pintura atual for em tinta PVA ou acrílica, o mais indicado é remover todo o reboco, pois essas tintas impermeabilizam a superfície e não deixam, portanto, a parede “respirar”.

Com relação às instalações elétricas, estas devem obedecer aos padrões corretos de acordo como o Manual de Encargos e Especificações Técnicas do IPHAN/BID (GALVÃO, 2005), devendo sempre ser realizado por profissional especializado.

2.3. Cerâmica geométrica (Ambiente 06,11 e 12)

Figura 86 - Demarcação, em amarelo, da cerâmica geométrica.



Fonte: Do autor (2022).

Em primeiro lugar, é importante realizar a limpeza das peças, utilizando um pano limpo e umedecido em uma solução de água e álcool. Por se tratar de uma limpeza simples, uma vez que as peças se encontram em bom estado de conservação. Entretanto, em caso de persistência de poeira ou manchas, será necessária uma limpeza química, com detergente neutro e água, em movimentos de esfregação com material não abrasivo. Por fim, borrifa-se uma solução de água e álcool e enxuga-se com um pano limpo e seco.

Em casos de falta de peças recomenda-se a substituição por outras de mesma dimensão e coloração semelhante, mesmo que o material seja sutilmente distinto, visando à distinguibilidade de materiais.

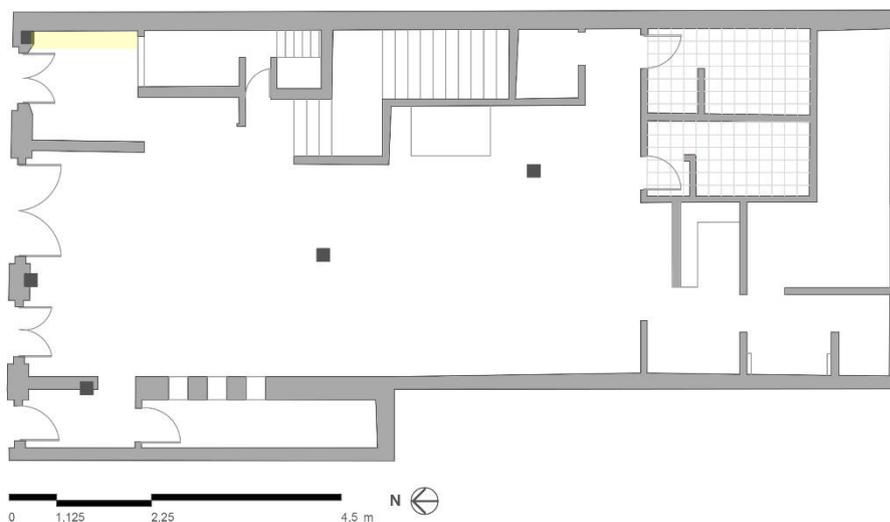
Nos casos de peças danificadas, deve-se analisar se é possível a reparação dos danos, caso seja possível, será realizada a complementação com fragmentos da mesma peça ou de outra semelhante ou, ainda, com material específico para este fim.

Caso não seja possível reparar os danos, a peça deverá ser substituída por outras com características próximas, valendo-se de muita cautela para evitar danos às outras peças próximas.

Visto isso, como em sua maioria o material encontra-se conservado, optou-se pela permanência dele, sendo funcional por se encontrar em áreas molhadas.

2.4. Pedra portuguesa (Ambiente 04)

Figura 87 - Demarcação, em amarelo, da pedra portuguesa.



Fonte: Do autor (2022).

No levantamento realizado pelo Arquiteto Tiago Cordeiro, em 2007, constava algumas paredes com pedra portuguesa, a qual ele indicava a permanência no projeto. Por sorte, ainda hoje, 2021, existe uma parede com exemplar desse material que, de forma geral, se encontra bem conservada, possuindo apenas algumas sujidades na sua superfície que podem ser removidas com uma limpeza simples.

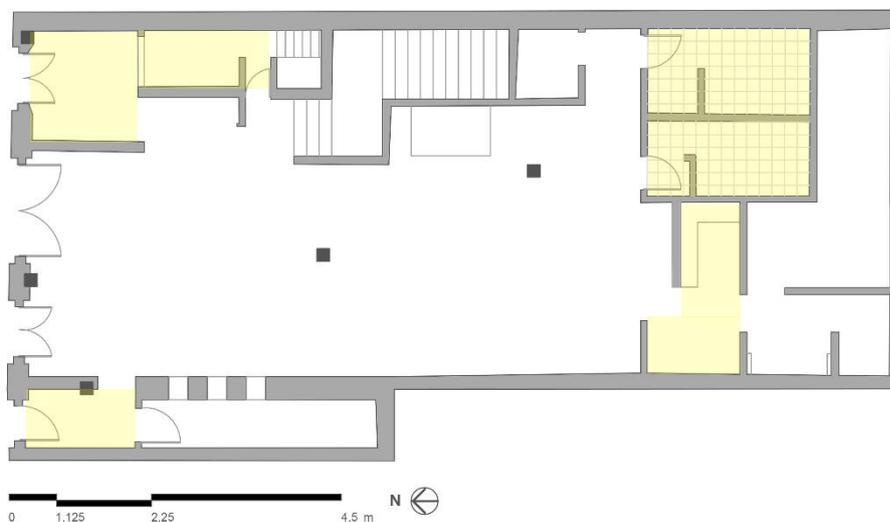
Durante as pesquisas para este trabalho, descobriu-se que os atuais donos das edificações possuem ascendência portuguesa e, talvez, por esse motivo um material vernacular tenha sido incorporado à edificação. Entretanto, visando à recuperação da ambiência do armazém de exportação, optou-se pela retirada desse material, pois ele não compõe a essência do local, tampouco agregaria valor à intervenção restaurativa.

3. TETO

De todos os materiais diagnosticados, os que compõem tetos são os mais danificados. Muitos estão quebrados, faltosos e deformados. Por isso, as soluções reforçarão a inclusão e/ou substituição de algumas peças dos diversos materiais.

3.1. Forro em gesso branco (Ambientes 01, 04, 05, 07, 08, 09 e 10)

Figura 88 - Demarcação, em amarelo, do forro em gesso branco.



Fonte: Do autor (2022).

Resumidamente, as patologias diagnosticadas nesse material foram: gesso em péssimo estado com irregularidades na superfície, como aberturas que, por sua vez, deixam visíveis as instalações prediais (elétricas e hidráulicas), rachaduras, sujidades, manchas de umidade e deformações por conta da retirada de luminárias.

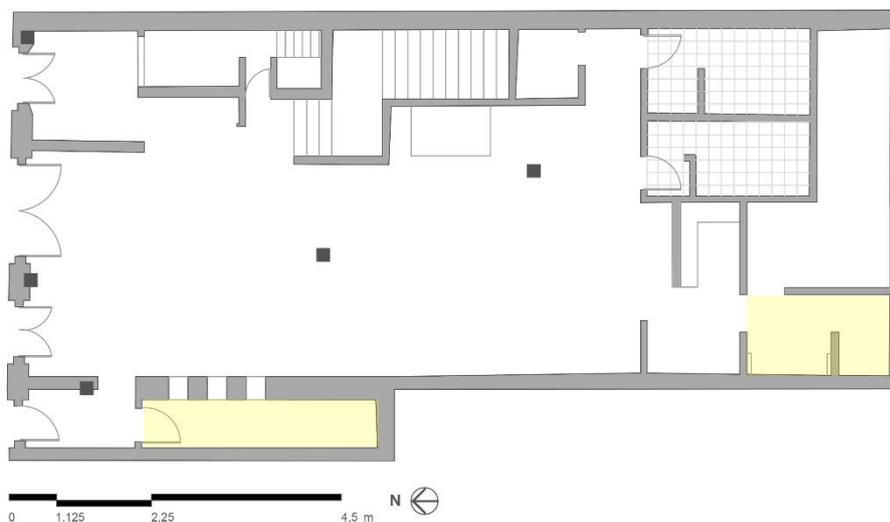
No caso das aberturas nas superfícies (buracos), devem ser reconstituídos com o mesmo material e se restar alguma imperfeição, esta poderá ser corrigida por meio da lixação e pintura. Além disso, fissuras e rachaduras, devem ser restauradas com urgência, pois a ferragem interna, uma vez exposta à umidade, fica vulnerável à oxidação e consequente expansão do material, podendo causar descolamento e, com isso, acidentes aos transeuntes.

As manchas de umidade no gesso, podem ser provenientes de infiltrações na estrutura porosa do material. Para solucionar, o ideal é a impermeabilização corretiva, ou seja, realizar a remoção do gesso e refazê-lo, usando o produto impermeabilizante adequado.

A permanência do gesso foi decidida pelo fato dele ser um material leve e de fácil manutenção. Contudo, pode-se pensar no uso do gesso acartonado, de maior durabilidade.

3.2. Laje em tijolo com pintura PVA branca (Ambientes 02 e 11)

Figura 89 - Demarcação, em amarelo, da laje em tijolo com pintura PVA branca.



Fonte: Do autor (2022).

Em síntese, as patologias identificadas na laje em tijolo com pintura PVA branca são eletrodutos expostos, desgaste da pintura de modo geral, poeira na superfície, insetos xilófagos nos cantos e algumas peças danificadas.

Para as regiões que apresentam bom estado de conservação, será necessário apenas uma limpeza simples com remoção da sujeira impregnada, podendo-se para tanto utilizar equipamentos de jato de alta pressão e escova de cerdas de nylon, em seguida, a nova aplicação da pintura. Nas regiões onde os eletrodutos estão à mostra é recomendado a cobertura com o forro em gesso para manter a continuidade do forro existente. Além disso, será necessário substituir as peças danificadas por outras novas. Em caso de insetos xilófagos, recomenda-se a aplicação de componentes químicos protetivos para a desinfestação e imunização.

3.3. Teto acabado com pintura PVA branca (Ambientes 03 e 06)

Figura 90 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria com pintura PVA branca.



Fonte: Do autor (2022).

Em síntese, as patologias identificadas no teto rebocado e com pintura em PVA na cor branca são instalação elétrica exposta, buracos no forro, pintura mal-acabada de modo geral. O rodapés aparenta bom estado de conservação. Na região próxima à escada, onde antes possuía um vão aberto que foi fechado recentemente para servir de piso ao primeiro pavimento, encontra-se laje em tijolo aparente com trincas.

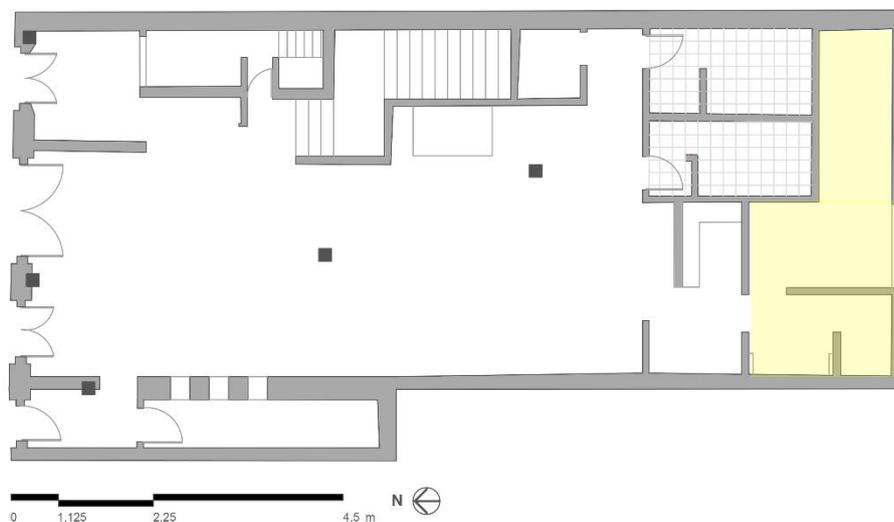
Nesta parte do teto também se encontra forro em gesso que deverá ser restaurado conforme as indicações do item 3.1.

Para as regiões que estão bem conservadas, será necessário apenas uma limpeza simples com remoção da sujeira impregnada, podendo-se para tanto utilizar equipamentos de jato de alta pressão e escova de cerdas de nylon.

Observar o procedimento indicado no subtópico 3.2.

3.4. Forro em PVC (Ambientes 11 e 12)

Figura 91 - Demarcação, em amarelo, do forro em PVC na edificação.



Fonte: Do autor (2022).

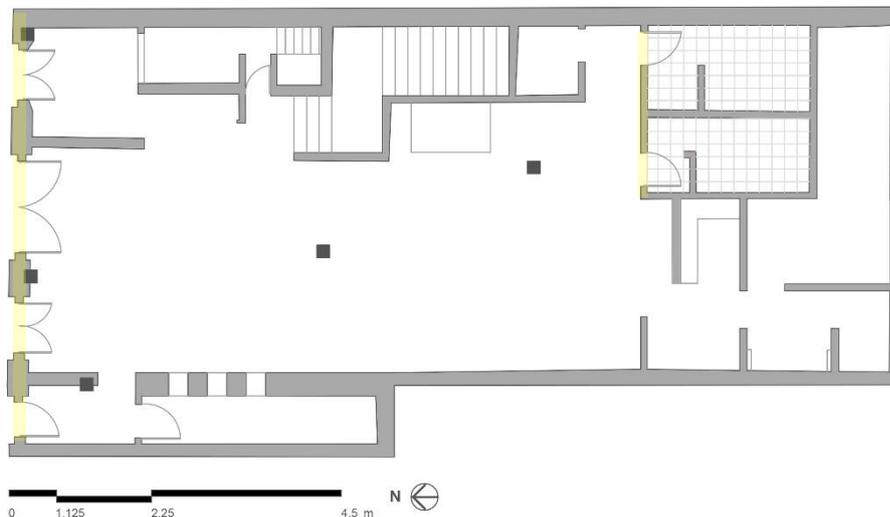
As tiras remanescentes de forro em PVC mostram o mau estado em que esse material se encontra. Muitas peças estão faltando e as que sobraram, estão deformadas, com fissuras e caindo. Uma das possíveis causas é a vulnerabilidade do PVC às deformações térmicas ou a má execução ou, ainda, a falta de manutenção, uma vez que a edificação está há muito tempo fechada. Deve-se deixar uma pequena folga entre as peças para permitir a dilatação dos corpos, principalmente se for constatado uma região com exposição ao calor. Além disso, será necessário substituir as peças danificadas por outras novas. A permanência deste material foi decidida por ser recomendado para ambientes úmidos, como banheiro, cozinha e lavanderia, além disso, ele é bastante resistente à água, evitando mofo e deterioração das placas.

4. ESQUADRIAS

A edificação possui grandes portas e janelas em veneziana em mau estado de conservação.

4.1. Portas em madeira com pintura PVA (Fachada e ambientes 07 e 08)

Figura 92 - Demarcação, em amarelo, das portas em madeira com pintura PVA.



Fonte: Do autor (2022).

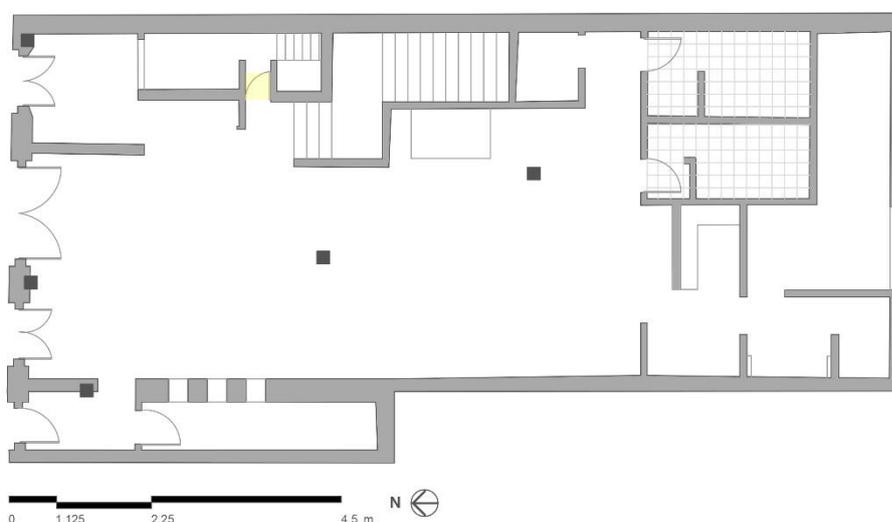
De modo geral, os problemas identificados foram: descamação de tinta e deformações por ação mecânica, possivelmente, esses danos foram causados durante os saques e furtos à edificação, uma vez que as marcas que existem nas portas sugerem que foram geradas por golpes de instrumentos, como martelo, pé de cabra, entre outros perfurantes. Isto posto, as peças quebradas, caso não haja possibilidade de recuperação, na ferragem de vedação, bem como na ferragem de fixação, deverão ser substituídas por similares de boa qualidade. No caso de peças passíveis de recuperação, deve-se substituir a peça completa ou apenas o trecho danificado, valendo-se de encaixes nas madeiras acrescentadas.

É necessária a revisão, lubrificação e aperto dos parafusos das dobradiças e trincos das folhas de portas e janelas, evitando que as folhas rebaixem e dificultem seu funcionamento. Caso se faça necessário, as ferragens deverão ser substituídas por novas de acabamento e função semelhantes. No caso de apenas a pintura apresentar lascas ou descamação, as folhas devem ser retiradas, numeradas e submetidas à remoção das camadas de tinta, com o uso de soprador termoeletrico ou com espátula, esse procedimento será mecânico,

valendo-se de muita cautela para não danificar o material. Em seguida, deve-se lixar a superfície com uma lixa média e, depois, realizar uma nova pintura. As peças comprometidas devem ser restauradas e, em caso de perda total, substituídas por novas, de mesmas dimensões e características. Importante salientar que antes da remoção da pintura atual deverá ser feita a prospecção de algumas peças para, posteriormente, facilitar a identificação da cor.

4.2. Portas em venezianas em madeira (ambiente 05)

Figura 93 - Demarcação, em amarelo, das portas em venezianas em madeira.



Fonte: Do autor (2022).

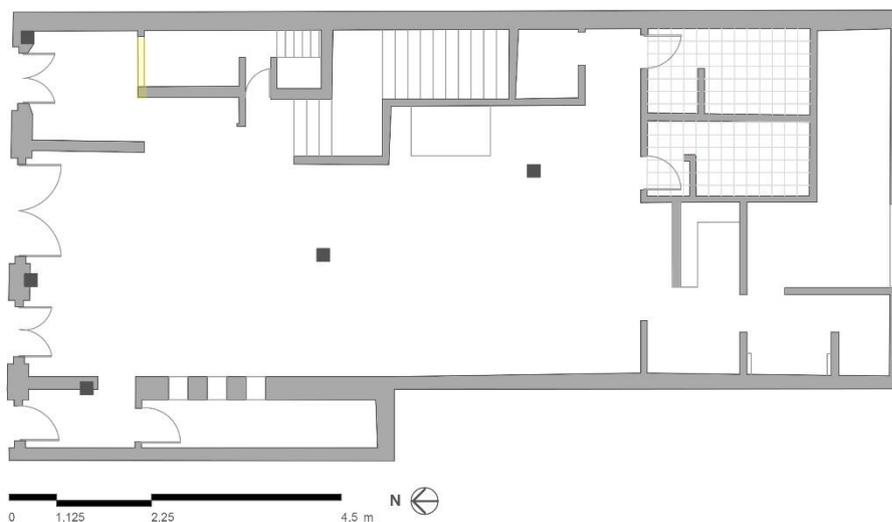
Observar o item anterior, 4.1 para a realização do mesmo procedimento.

5. PEITORIL

Presente no ambiente 05, o peitoril divide os ambientes 04 e 05, onde antes funcionava a entrada principal e a bilheteria da antiga boate. Atualmente, se encontra com golpes que danificaram a alvenaria que indicam a ação mecânica para o furto da pedra do balcão da bilheteria. Confeccionado no mesmo material das paredes de vedação, porém com menor espessura, uma fileira de tijolos, e um metro de altura.

5.1. Alvenaria rebocada com pintura PVA (Ambiente 05)

Figura 94 - Demarcação, em amarelo, da alvenaria rebocada com pintura PVA.



Fonte: Do autor (2022).

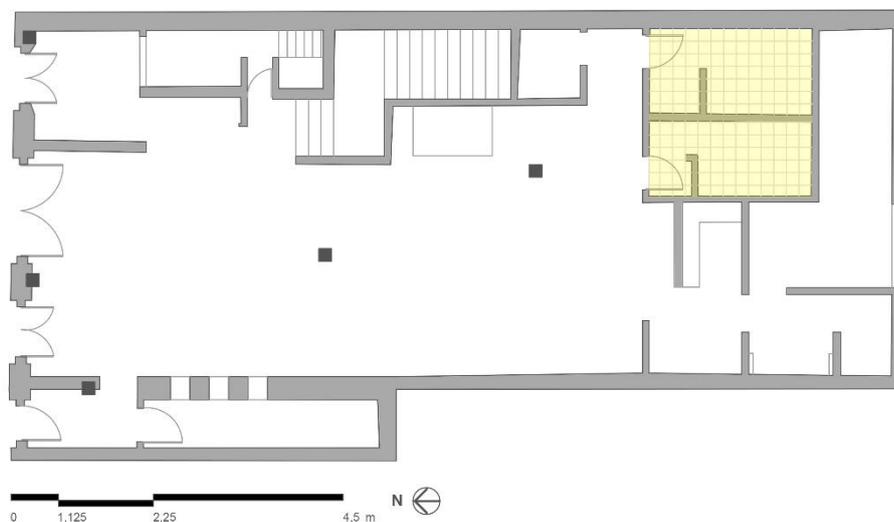
Observar o item anterior, 2.2 para a realização do mesmo procedimento.

6. ACRÉSCIMOS

Nesta categoria, foram analisados os materiais extras de acabamento e decoração dos ambientes onde funcionam banheiros. Para isso, foram aconselhados procedimentos que recuperam o material de cada acréscimo, independente da função que ele esteja desempenhando. Por exemplo: rodapé de cerâmica, indicações para recuperação da cerâmica. No caso do painel de colagem de gravuras, como não se trata de um elemento de caráter histórico e/ou artístico, optou-se pela sua retirada.

6.1. Rodapé em cerâmica bege (Ambientes 07 e 08)

Figura 95 - Demarcação, em amarelo, do rodapé em cerâmica bege.



Fonte: Do autor (2022).

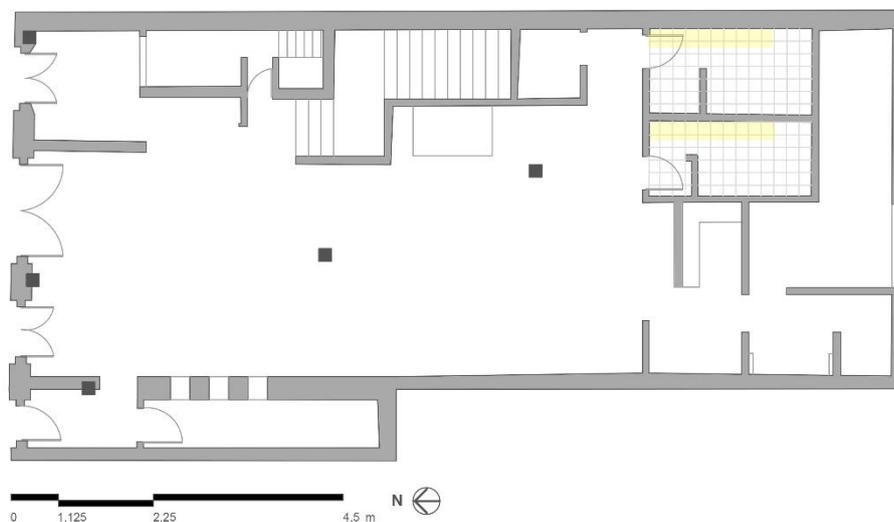
Os principais problemas deste revestimento são pequenas fissuras, arranhões e poeira na superfície, mas, de certa forma, apresentam-se em bom estado de conservação.

Visto isso, será necessário a execução de uma limpeza das peças com pano limpo e úmido em uma solução de álcool e água. Em seguida, sob leves borrifadas de solução com água e álcool, deve-se enxugar com um pano limpo e seco. Para as sujidades mais persistentes, é necessária uma limpeza química com detergente neutro e água, realizando a esfregação da superfície com material não abrasivo. Em seguida, por se tratar de leves fissuras, é aconselhável, a reparação dos danos, por meio da complementação com fragmento da mesma peça ou semelhantes ou, ainda, com materiais complementares específicos para este fim.

Existem, nesses dois ambientes, louças cerâmicas bem conservadas que demandam uma limpeza simples, são elas: cubas, vasos sanitários e chuveiros. Sua limpeza deve ser com uma solução de água e hipoclorito de sódio (água sanitária) aplicada em um pano macio limpo, depois de secos, realizar, também, uma lavagem com água e sabão neutro.

6.2. Painel com colagens de gravuras (Ambientes 07 e 08)

Figura 96 - Demarcação, em amarelo, do painel com colagens de gravuras.



Fonte: Do autor (2022).

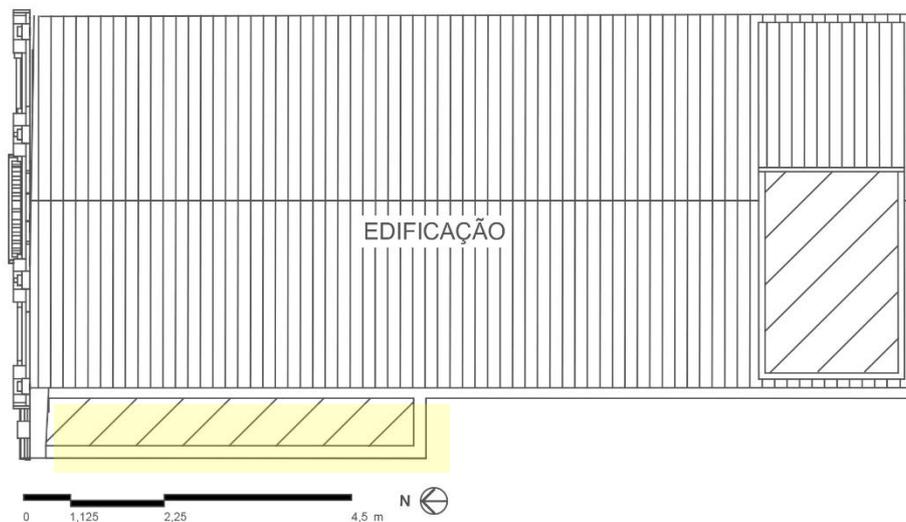
Por não se tratar de um elemento de caráter histórico e/ou artístico, é aconselhável a sua remoção com uma espátula, valendo-se de muita cautela para não danificar a parede. No caso deste objeto, é interessante notar que sua inserção na edificação seguiu, ainda que despreziosamente, o princípio da fácil remoção dos acréscimos, uma vez que as adições em edificações históricas devem ser passíveis de futuras retiradas sem comprometer a estrutura e os materiais do edifício.

7. COBERTA

A cobertura encontra-se bastante deteriorada pelas tentativas de invasão à edificação. Com isso, além dos danos causados pelas intempéries, existem os danos mecânicos aos materiais. Além disso, é bem provável que os componentes da cobertura representem o que há de mais antigo na edificação, pois não se encontrou registros da edificação sem a cobertura em fotos. Obviamente, não se pode afirmar que seja essa a cobertura que atravessou os anos, mas ela pode ter sido colocada há mais tempo que outros materiais na edificação.

7.1. Laje em concreto

Figura 97 - Demarcação, em amarelo, da laje em concreto.



Fonte: Do autor (2022).

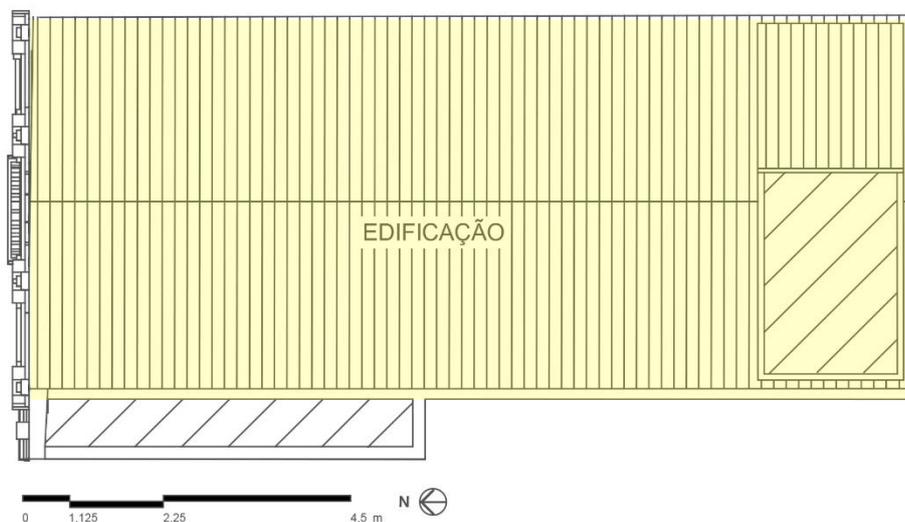
Situada em alguns pontos da cobertura, como na caixa d'água e na lateral recobrendo o primeiro pavimento, esse item encontra-se com a estrutura comprometida pelas intempéries, como chuva, vento e oxidação pela proximidade com o mar. Para a sua correta manutenção, deve-se seguir os seguintes procedimentos:

Depois de uma minuciosa análise de toda a superfície para mapear onde se pontuam os principais danos, deve-se realizar a demarcação com giz de cera, em formas geométricas, envolvendo a área a ser restaurada. Em seguida, retirar-se todo o reboco e concreto na região da patologia com a utilização de ponteiro e martetele de pequeno porte com ponteiro acoplado. Valendo-se de muita cautela para não danificar a armadura existente. Depois disso, realizar a limpeza das armaduras com escova de aço manual ou circulares com equipamentos elétricos (furadeiras), visando a remoção das camadas de óxidos ferrosos, no caso de oxidação. Para finalizar, deve-se concretar a região, aguardar o tempo de cura e rebocar para obter o acabamento.

Se houver manchas, o ideal é a impermeabilização corretiva, ou seja, remover o reboco e fazê-lo novamente, aplicando manta líquida para a impermeabilização.

7.2. Telha de fibrocimento

Figura 98 - Demarcação, em amarelo, das telhas de fibrocimento.



Fonte: Do autor (2022).

Com relação a este material, optou-se pela substituição por telhas cerâmicas por serem uma boa opção para criar uma barreira térmica e evitar aquecimentos ou resfriamentos acentuados, uma vez que são boas em conforto térmico, ainda mais para o clima tropical quente subúmido, mantendo a temperatura do lar mais estável. É possível ainda fazer uso das telhas ecológicas na cor cerâmica, elas têm proteção térmica e fácil manutenção.

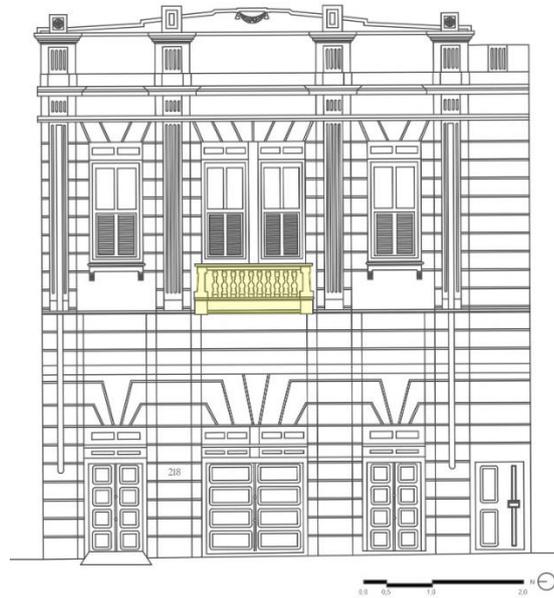
8. ELEMENTOS DE FACHADA

Esses elementos constituem-se, em grande parte, do mesmo material da fachada e possuem apenas pequenas perdas, dessa forma, para realizar a manutenção deles, além de alguns cuidados, será aconselhado a utilização de técnicas na própria matéria. Para o caso de elementos quebrados, serão feitos moldes para a confecção de novas peças.

Boa parte desses elementos, desenharam os adornos no “rosto” da edificação que a distingua das demais em períodos remotos, pois cada edificação possuía particularidades em seus adornos, além de trazer a representatividade da classe que a possuía e do uso ao qual ela se destinava.

8.1. Balaústre moldado em concreto

Figura 99 - Demarcação, em amarelo, do balaústre moldado em concreto.

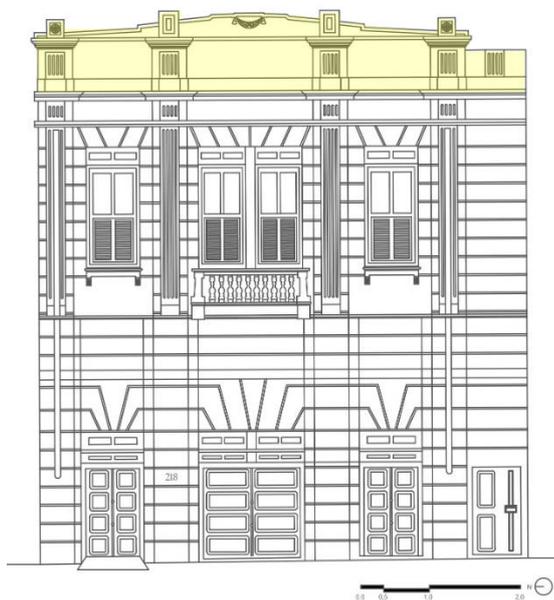


Fonte: Do autor (2022).

Como a sua superfície apresenta acúmulo de sujidades, recomenda-se, em primeiro momento, uma limpeza e posterior lavagem. Depois disso, é aconselhável a utilização de um endurecedor químico, seguido de limpeza utilizando escovas abrasivas. Por fim, a aplicação de mais uma camada do produto químico para a selagem dos poros, fissuras ou rachaduras na superfície. No caso de peças prejudicadas por emendas, recomenda-se a reconstituição com o mesmo material por meio de moldes.

8.2. Platibanda moldada em concreto

Figura 100 - Demarcação, em amarelo, da platibanda moldada em concreto.

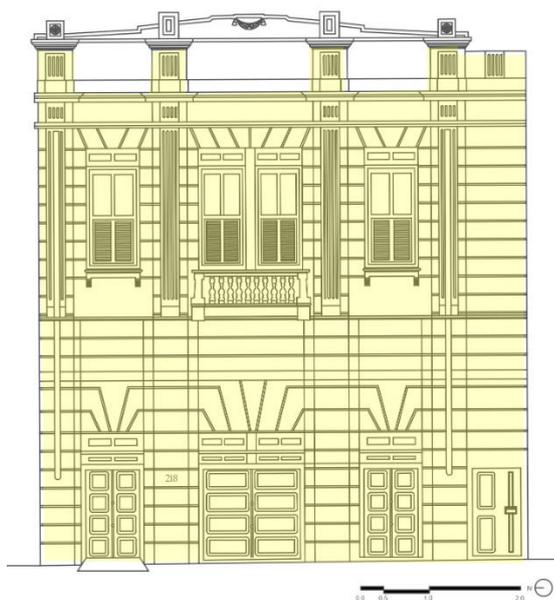


Fonte: Do autor (2022).

Observar o item 2.1 para a realização do mesmo procedimento.

8.3. Frisos em baixo relevo no concreto

Figura 101 - Demarcação, em amarelo, dos frisos em baixo relevo no concreto existente.



Fonte: Do autor (2022).

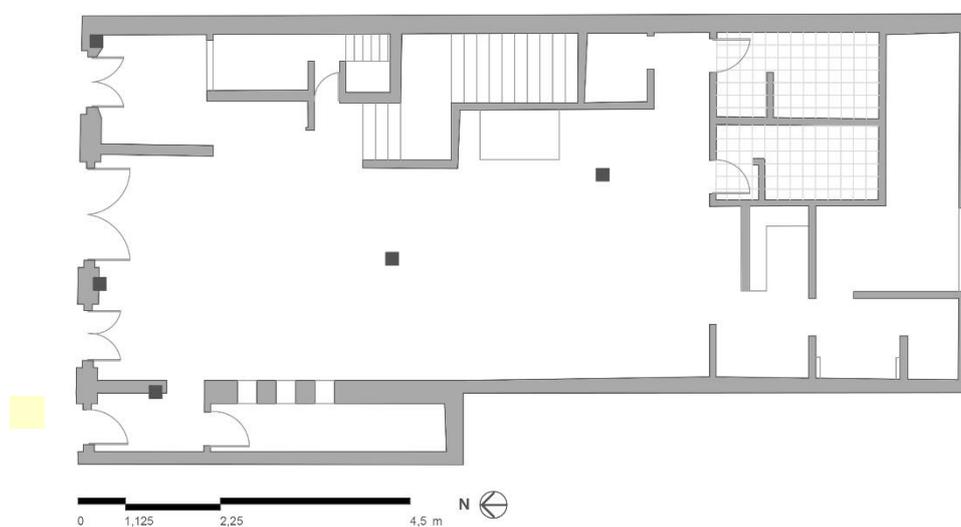
Observar o item 2.1 para a realização do mesmo procedimento.

9. ELEMENTOS EXTERNOS

Como elemento externo à edificação, mas circunscrito em seu passeio, enquadrou-se o poste de eletricidade que, embora não seja efetivamente um elemento histórico-cultural, requer manutenção, pois o seu mau uso pode gerar acidentes no local.

9.1. Poste em concreto

Figura 102 - Demarcação, em amarelo, do poste em concreto.



Fonte: Do autor (2022).

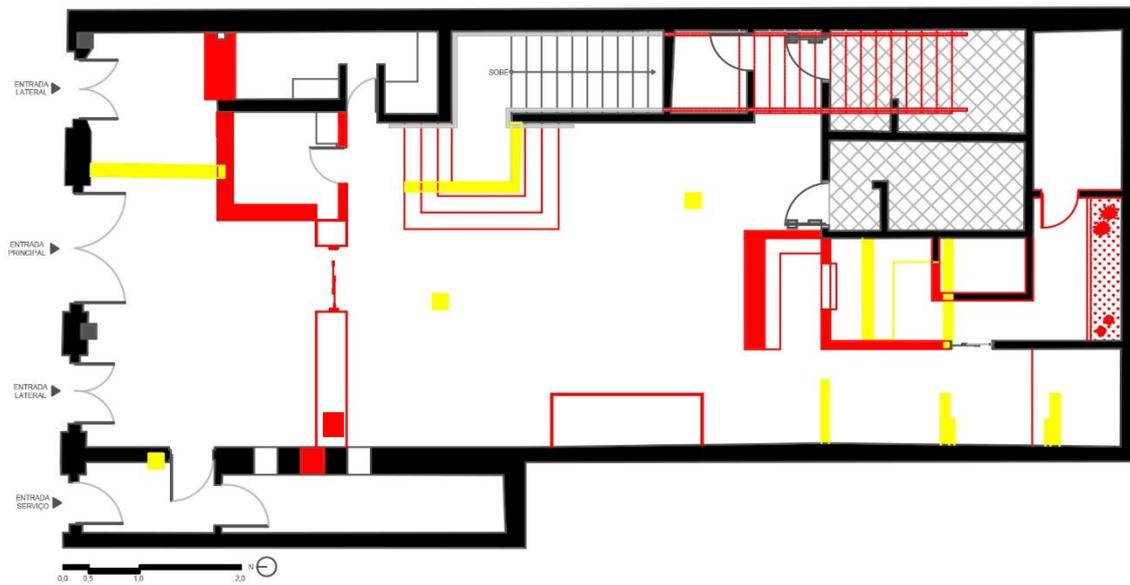
Para tanto, é aconselhável entrar em contato com o responsável, no caso, a empresa ENEL, para a correta e segura manutenção do elemento de tensão elétrica.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Este capítulo ocupar-se-á em apresentar a proposta de intervenção restauradora para a edificação em estudo. Para isso, todas as explicações apresentadas nos capítulos anteriores serão retomadas para fundamentar as decisões tomadas.

Para explicitar as proposições, será apresentada, abaixo, a planta de Remover/Construir, demonstrando o que foi retirado, o que foi mantido e o que será proposto para o restauro da ambiência do local. Buscou-se remover o mínimo de paredes no pavimento térreo, prezando, no entanto, pela preservação do vão amplo e livre, característica principal dos armazéns. Dessa forma, retirou-se uma parede na entrada que limitava a visibilidade do hall, bem como a parede que fechava a escada e gerava cantos isolados e de pouca visibilidade no espaço, permitindo, assim, uma maior assistência a todo o pavimento, além disso, outras pequenas paredes foram removidas na área próxima à cozinha que, mais uma vez, gerava pontos cegos no espaço. Por sua vez, os pilares que faziam reforço estrutural do antigo primeiro pavimento foram retirados, já que esse pavimento deixou de existir, sendo executado um reforço nas próprias paredes da edificação. No piso superior, as paredes que omitiam os ambientes não visitados pela autora foram removidas para dar lugar a um ambiente mais amplo e com seu grande vão realçado, sendo erguido um banheiro na mesma localidade que os banheiros do pavimento térreo, visando aproveitar os shafts hidráulicos. Outro elemento modificado foi a escada que antes era dividida entre o térreo-primeiro piso e primeiro piso-mezanino. Agora, a escada foi complementada para vencer o vão de 5,30 m e chegar diretamente no antigo mezanino, atual primeiro pavimento. Dessa forma, pôde-se dar acesso à parte superior da fachada que se encontrava permanentemente fechada e que poderá ter suas janelas reabertas. Além disso, o balão do bar foi mudado de lugar, adentrando ao salão de mesas, permitindo a inserção de despensa e câmara fria na cozinha. Duas aberturas verticais foram incorporadas. A primeira, dentro da cozinha, permitindo não só a exaustão do ar quente, como a entrada de luz natural. A segunda, no salão onde ficarão mesas em frente ao bar, para a aeração do local e atração de luz natural ao ambiente que antes dependia exclusivamente de luminárias para essa função.

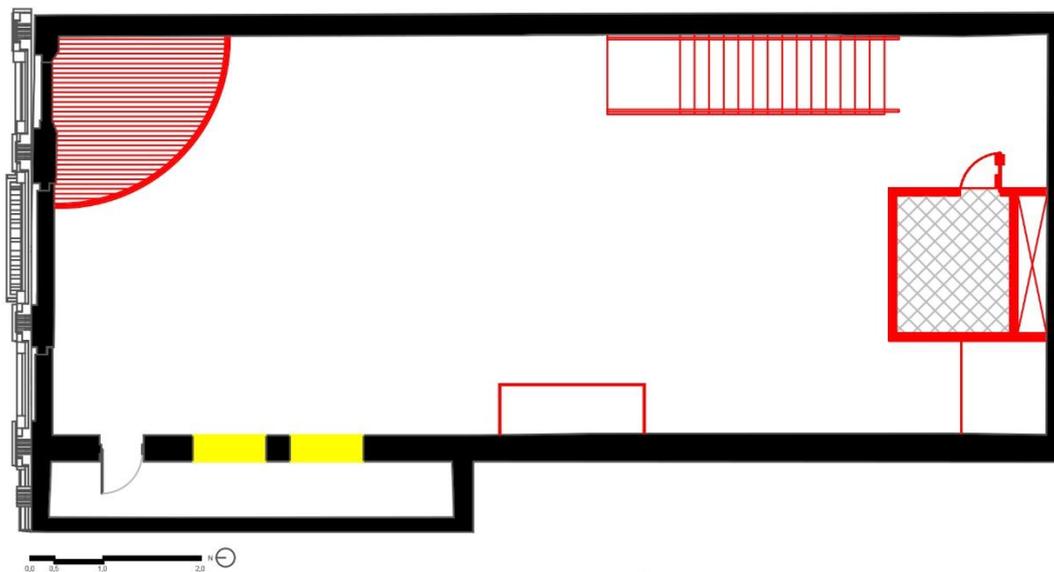
Figura 103 - Planta baixa Remover/Construir do pavimento térreo.



FONTE: o autor, 2022.

- Amarelo: Remover
- Vermelho: Construir/ Acrescentar
- Preto: Manter

Figura 104 - Planta baixa Remover/Construir do pavimento superior.



FONTE: o autor, 2022.

- Amarelo: Remover
- Vermelho: Construir/ Acrescentar
- Preto: Manter

Visto isso, o pavimento térreo servirá como uma antessala, precedendo o salão principal, proporcionando um local de encontro, venda de roupas e drinks. Para isso, foi incorporada uma vitrine de vidro logo na entrada, sem comprometer a amplitude do espaço, isolando a entrada da edificação, visando à criação de um hall de entrada, onde serão instalados o balcão guarda-volumes, a bilheteria responsável pelos ingressos do evento, um espaço de espera e estar, além de um guichê e uma passagem diretamente para a administração. Esta última para uso dos funcionários. Nessa vitrine, ficarão dispostos manequins e roupas de tango com o intuito de promover vendas de vestuários no local, conforme dito anteriormente que esse é um hábito nos bailes de tango. Adentrando o espaço, encontra-se um espaço com mesas e cadeiras que darão suporte para o bar/cafeteria e onde as pessoas podem aguardar acompanhantes antes de subir para o piso da milonga. Ao lado, há uma sala que servirá de depósito de material de limpeza do ambiente. Em frente, estão dispostos os banheiros masculino e feminino que foram adaptados para pessoas com deficiência. Em seguida, estão o balcão do bar, onde as pessoas podem consumir bebidas e lanches rápidos, além da cozinha, câmara fria e despensa que fazem parte do serviço gastronômico. No canto, foi incorporado um elevador com dimensões internas de caixa 1,10 m x 1,40 m da marca Engentax Elevadores, cuja especificidade mais se adequa ao local, considerando o fluxo de pessoas, capacidade, velocidade, entre outras especificações¹⁴, além de funcionar com pistão hidráulico, não sendo necessário incorporar casa de máquinas superior. O jardim de inverno proposto abrigará vegetação e, por ser de vidro, permitirá ser aberto ou fechado conforme a necessidade de ventilação. Outro desse será alocado na cozinha, para função semelhante, além de exaurir o ar quente e recolher os odores do banheiro do primeiro pavimento, uma vez que ele transpassará por toda a extensão vertical da edificação, térreo e primeiro piso.

¹⁴ O modelo e especificações do elevador estão disponíveis no link abaixo, presente no site da marca: <https://engetax.com.br/produtos/elevador-social-residencial-hidraulico/>

Figura 105 - Planta baixa setorizada do pavimento térreo.



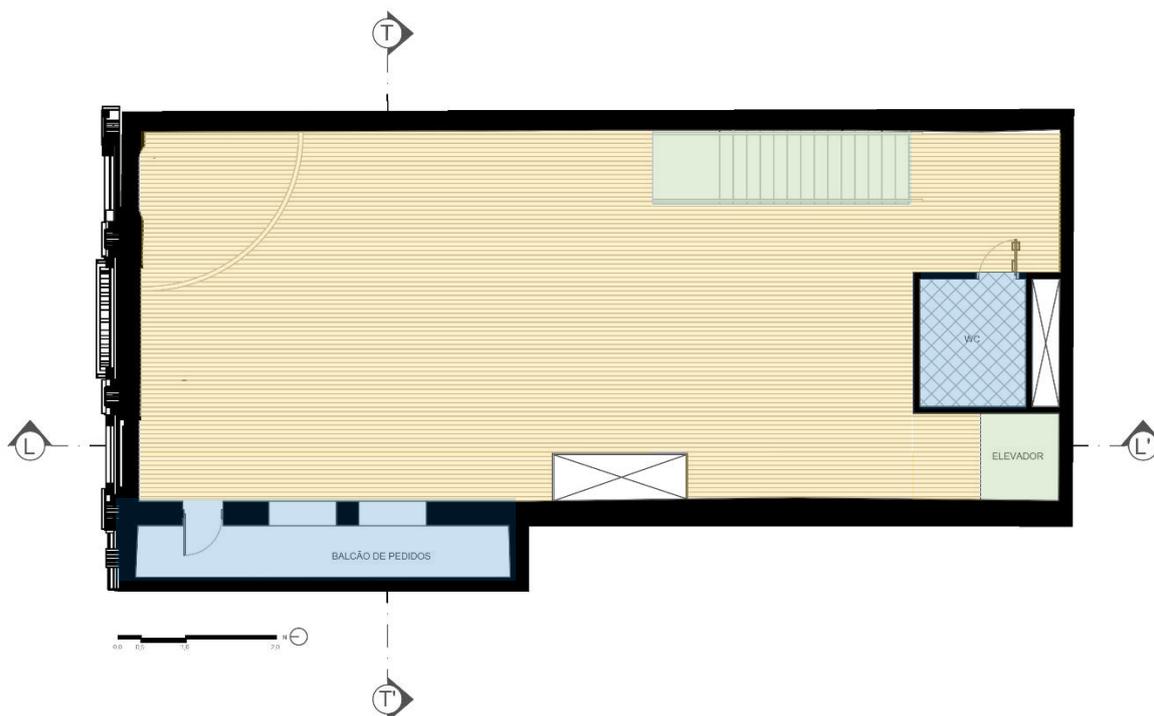
FONTE: o autor, 2022.

Legenda setorização:

- Laranja: Setor de Controle (recepção/hall; bilheteria; guarda-volumes)
- Vermelho: Setor Administrativo (administração)
- Azul: Setor de serviço (Wcs; cozinha; DML; despensa; Câmara fria)
- Roxo: Setor de alimentação (bar/restaurante; mesas)
- Verde: Ascensão (Escada e Elevador)

O primeiro pavimento será ocupado pela pista de dança e algumas mesas ao seu redor dela. Neste ambiente, serão incorporados espelhos às paredes para dar suporte às aulas que ocorrerão no local no período diurno e matutino. Para o chão, será incorporado um piso flutuante laminado adequado para a dança e também condizente com a ambiência que se pretende restaurar. Ao fundo, optou-se por um palco semicircular de canto, onde ocorrerão os concertos ao vivo, possuindo espaço para os instrumentos musicais, diferente no que havia anteriormente. No canto direito, foram acrescentados o elevador e um banheiro colado ao rasgo vertical que coletará os odores.

Figura 106 - Planta baixa setorizada do pavimento superior.



FONTE: o autor, 2022.

Legenda setorização:

- Amarelo: Salão de dança (pista de dança; mesas; palco)
- Verde: Ascensão (Escada e Elevador)
- Azul: Setor de serviço (Balcão de pedidos; Wcs)

Por fim, serão acrescentadas aberturas horizontais na parte superior do ambiente, onde fica o balcão de pedidos, rebaixando seu teto para que haja ventilação cruzada (imagem 108). Na cobertura, foram incorporadas placas fotovoltaicas¹⁵ que farão a captação de energia solar para suprir as necessidades da edificação. Essas placas, medindo 1,65 m x 0,99 m, serão instaladas sobre telhado. Além do exposto, o espaço será decorado com iluminação característica das milongas, permitindo luz cheia e meia luz. A meia luz é usada durante o baile para tornar o ambiente mais intimista e concentrado. Já a luz cheia serve para os momentos que em o baile é pausado para anúncios, avisos ou apresentações. Ademais, quadros e pinturas de bailarinos de tango serão fixados nas paredes. No térreo,

¹⁵ Para este estudo, utilizou-se placas do fabricante Fortal Solar - <http://fortalsolar.com.br/>

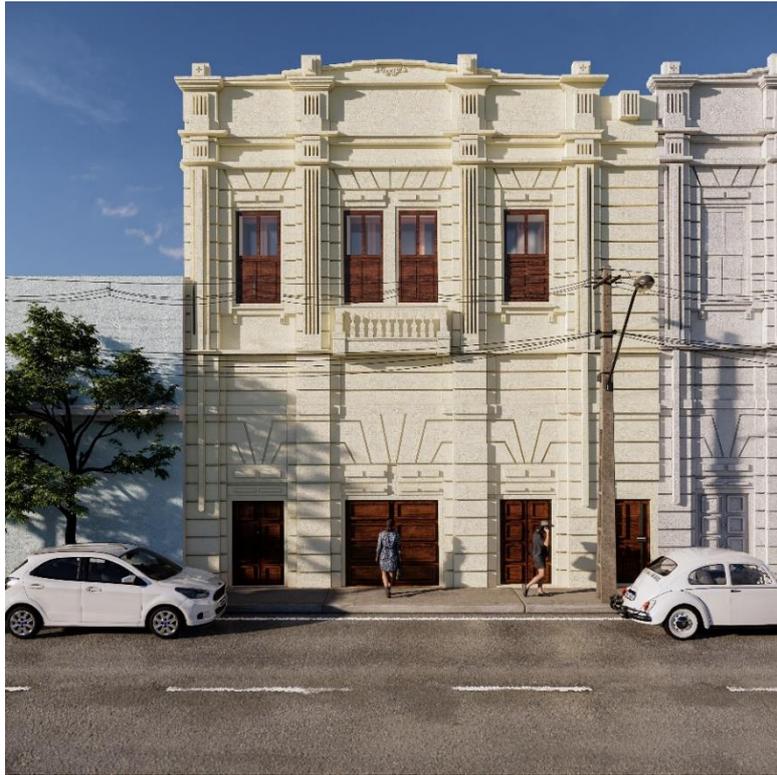
uma adega será colocada ao lado da escada, gerando uma atmosfera de milonga portenha, onde é comum degustar um bom vinho ouvindo uma orquestra ao vivo.

Figura 107 - Aberturas Verticais indicadas pelas setas vermelhas.



FONTE: o autor, 2022.

Figura 108 - Perspectiva externa 01



FONTE: o autor, 2022.

Figura 109 - Perspectiva externa 02



FONTE: o autor, 2022.

Figura 110 - Perspectiva Interna 01 – Bilheteria e Vitrine.



FONTE: o autor, 2022.

Figura 111 - Perspectiva Interna 02 – Jardim de inverno.



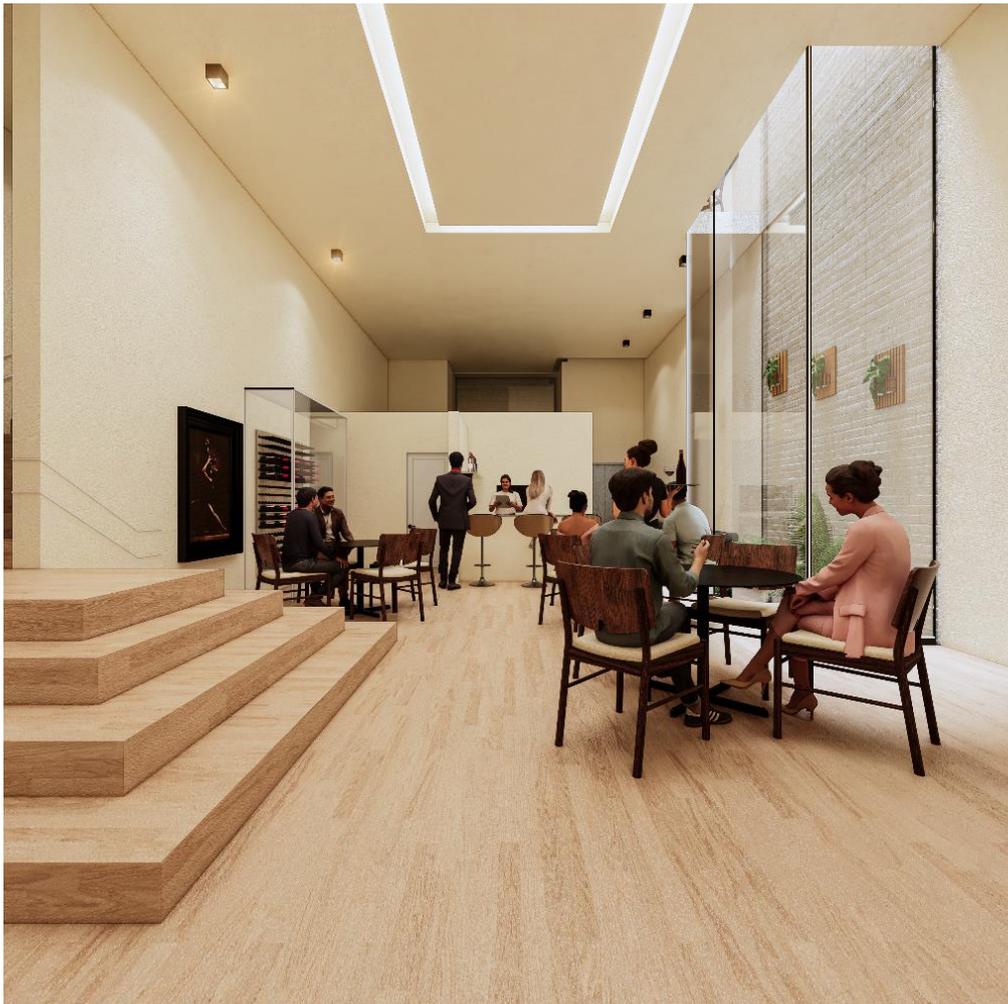
FONTE: o autor, 2022.

Figura 112 - Perspectiva Interna 03 – Adega e mesas.



FONTE: o autor, 2022.

Figura 113 - Perspectiva Interna 04 – Ambiente interno.



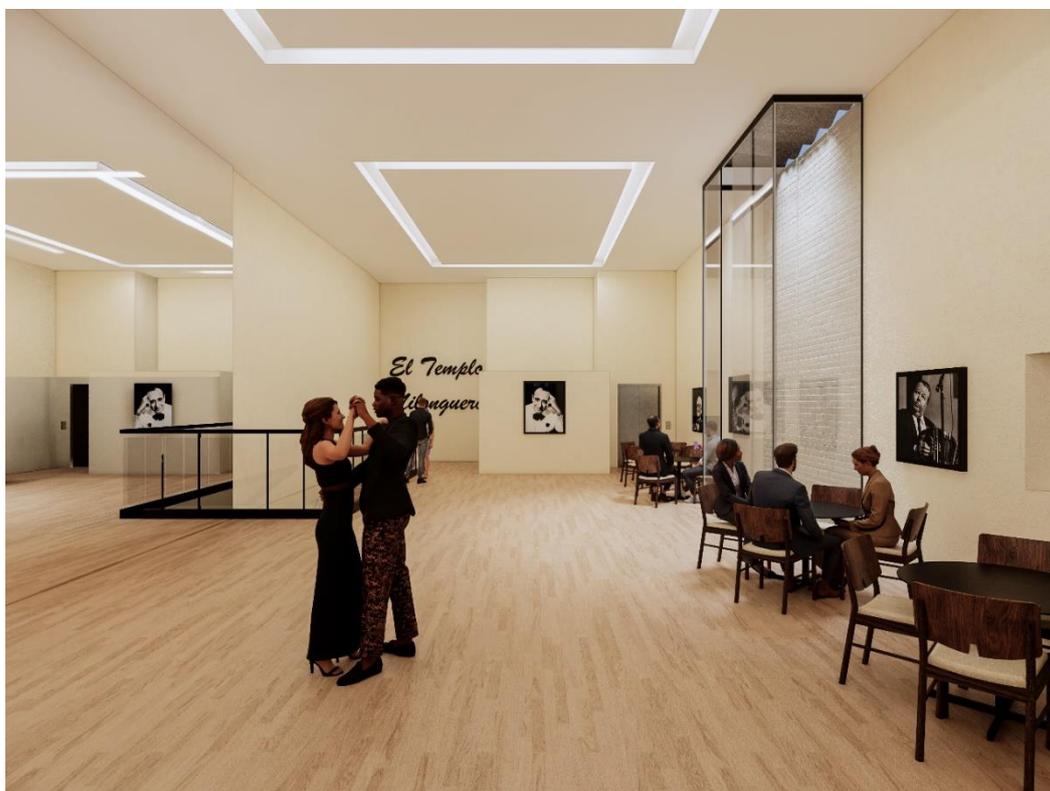
FONTE: o autor, 2022.

Figura 114 - Perspectiva Interna 07 – Salão de dança – escada.



FONTE: o autor, 2022.

Figura 115 - Perspectiva Interna 05 – Salão de dança.



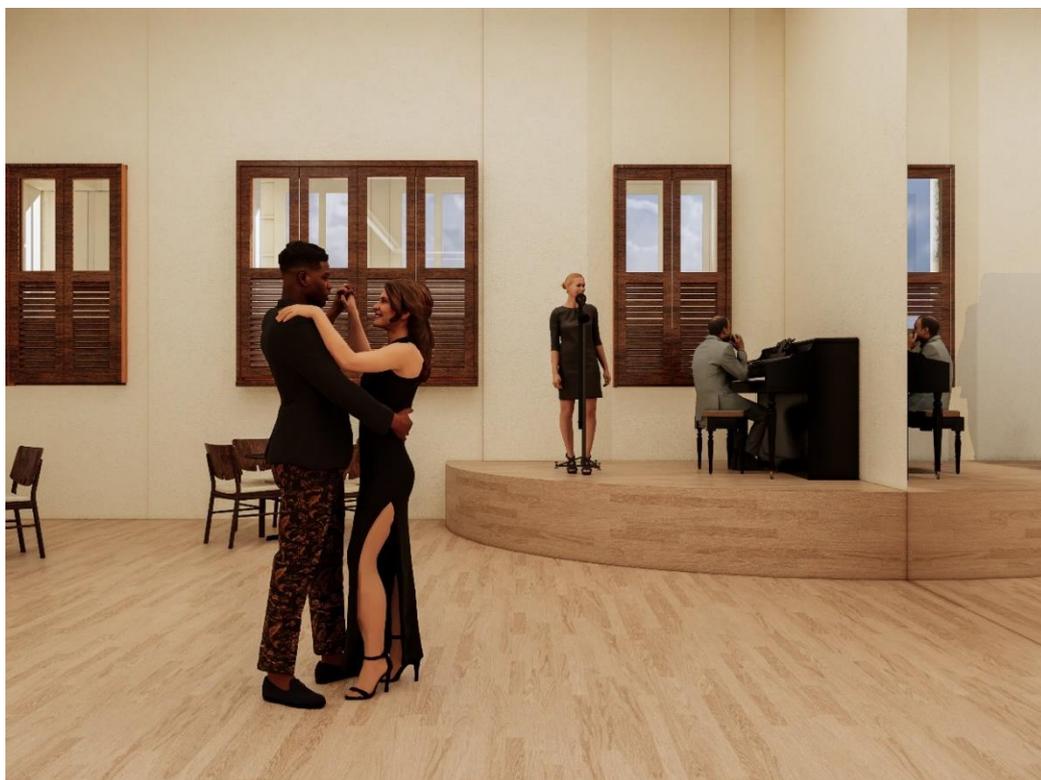
FONTE: o autor, 2022.

Figura 116 - Perspectiva Interna 06 – Salão de dança – espelho.



FONTE: o autor, 2022.

Figura 117 - Perspectiva Interna 06 – Salão de dança – Quadros grandes maestros.



FONTE: o autor, 2022.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este trabalho pretende, para além de uma proposta restaurativa, suscitar uma reflexão acerca da vulnerabilidade do património Cultural Edificado, mesmo com tantos métodos, conceitos e instrumentos jurídicos à disposição. Dessa forma, a salvaguarda patrimonial, há tempos, representa um grande desafio, o que se deve, em parte à associação do pensamento preservacionista ao material ou tangível, negligenciando a semântica do bem. Contudo, nas últimas décadas a maturação do património imaterial ou intangível, redirecionou as discussões no âmbito patrimonial. Agora, não é apenas a materialidade que importa, mas o seu valor, uma vez que, é ele o regente dos sentidos e significados que garantem, efetivamente, a manutenção da memória, dos modos de criar, de construir, de fazer e de viver, por esse motivo é tão significativa a participação dos usuários na tomada de decisão quanto ao que será desenvolvido. À vista disso, muitas interferências restaurativas encontram-se frustradas, pois a interferência meramente estética e lúdica tem se mostrado pouco eficiente, não só em edificações, mas, também, em conjuntos urbanos, mesmo aqueles protegidos legalmente.

Como forma prática dessa reflexão, buscou-se um objeto de estudo com perfil semelhante a muitos outros em zonas portuárias no país. Especificamente, esta edificação aqui estudada presenciou um dos períodos de intensa atividade exportadora, tão importante para o contexto do bairro Praia de Iracema, em Fortaleza-Ce. Além disso, o mundo vivenciou um intenso fenómeno pandêmico nos últimos anos que alterou a dinâmica da comunidade, interferindo, dessa forma, no cotidiano das funções até então exercidas, em grande parte, pelo turismo e pelo lazer: lojas, restaurantes, bares, casas de espetáculos, boates, entre outros.

Com isso, o património cultural edificado, que, em muitos casos, já era negligenciado, tornou-se mais afastado e esquecido e isso se intensifica ainda mais quando se trata de bens não tombados, sem a proteção legal. Ademais, vale ressaltar que negligenciar essa e as muitas outras edificações ainda remanescentes é apagar uma importante página da história da formação urbana

de Fortaleza-Ce. Destaca-se que devido a importância da temática em questão, a pesquisa realizada para a fundamentação deste TCC resultou em artigo apresentado no III Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural, 2021 realizado de forma remota¹⁶ e organizado pelo curso de arquitetura e urbanismo do Instituto Federal São Paulo- IFSP campus São Paulo e pelo departamento de história da UNIFESP. Posteriormente, foi convidado para publicação no Brazilian Journal of development¹⁷, volume 7, nº12 de dezembro de 2021 e requisitado para compor o livro digital “A arte e a cultura e a formação humana 2”, edição de junho/2022¹⁸.

¹⁶ Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/62226>

¹⁷ Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/42102>

¹⁸ Disponível em:

<file:///C:/Users/Jamile/Downloads/e9de8a17408512b765044bb8b4d43a9b1f8bf82c.pdf>

8.1. Referências

ADERALDO, Mozart. Prainha, um bairro decadente. **Revista Instituto do Ceará**, Fortaleza, p. (89-96), 1986. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1986/1986-PrainhaUmBairrodecadente.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

ALOIS, R. **O culto moderno dos monumentos: A sua essência e a sua origem**. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn, Anat Falbel. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ALVES, L. **Projeto Tango na Praça**. Fortaleza, 28, jun. 2017. Facebook: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Disponível em: <https://www.facebook.com/dragaodomar/photos/a.1390416610994864/1390419787661213>. Acesso em: 03 abr. 2021.

ANDRADE, M. J. F. S. **Fortaleza em perspectiva histórica: Poder Público e Iniciativa Privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933)**. Orientadora: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ARAÚJO, Carlos. El conventillo em el Tango. **Blog Ser Argentino.com**. Buenos Aires, Argentina, 01 nov. 2020. Disponível em: <https://www.serargentino.com/gente/nostalgicos/el-conventillo-en-el-tango>. Acesso em: 08 set 2021.

BOITO, C. **Os restauradores**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl e Paulo Mugayar Kühl. 4. ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2013.

BONDUKI, Nabil Georges. Origens da habitação social no Brasil: **Análise Social**, Sao Paulo, vol. xxix (127), 711-732, 1994. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/470900/mod_resource/content/1/Origens%20da%20habita%C3%A7%C3%A3o%20social%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 05 jul. 2022.

BRAGA, M. **Conservação e restauro: arquitetura Brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Rio, 2003.

BRAGA, M. **Tango: a música de uma cidade**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2014.

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. 4. Ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2013.

CANÇADO, T. **Uma Investigação dos Ritmos Haitianos e Africanos no Desenvolvimento da Síncopa no Tango/Choro Brasileiro, Habanera Cubana, e Ragtime Americano (1791-1900)**. 1999. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Universidade de Shenandoah, EUA, 1999.

CASTRO, J. L. **Arquitetura Eclética no Ceará**. São Paulo, SP: Nobel/USP, 1987.

CASTEX, J.; DEPAULE, J.; PANERAI, P. **Formas Urbanas: a dissolução da quadra**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS E TÉCNICOS DE MONUMENTOS HISTÓRICOS. Carta de Atenas. Atenas: 1931.

CORREIA, J. C. **Trabalho, seca e capital: da construção da ferrovia Paulo Afonso à fábrica de linhas da Pedra (1878–1914)**. Orientadora: Osvaldo Batista Acioly Maciel. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

CORREIA, Telma de Barros. Comércio e lazer no início do século: O caso do Derby no Recife. **Revista Pós FAU/USP**, São Paulo, N. 7, 19, set. 1999.

COSTA, S. **Intervenções na cidade existente: um estudo sobre o Centro Dragão do Mar e a Praia de Iracema**. Orientadora: Maria Lúcia Bressan Pinheiro. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

CHOAY, F. **A alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNESP, 2017.

CHOAY, F. **O patrimônio em questão: Antologia para um combate**. Tradução de João Gabriel Alves Domingos. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

DAMASCENO, L. **A percepção da arquitetura através da cor: um estudo de caso da cor aplicada no complexo do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em Fortaleza/Ce**. Orientador: Antônio Carlos de Oliveira. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2009.

DUARTE, A. Referências culturais enquanto processo histórico de ocupação no litoral norte de Maceió: em ameaça ou em nova acomodação? Orientadora: Josemary Omena Passos Ferrare. **Tese** (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019.

FALCOFF, L. **50 claves del tango**. Buenos Aires, Ar: Golden Universe, 2011.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2011.

FEITOSA, Angélica. Boates da Praia de Iracema sofrem saques e roubos durante a pandemia. **O povo**, Fortaleza, 19 de ago. de 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2021/08/19/boates-da-praia-de-iracema-sofrem-saques-e-roubos-durante-a-pandemia.html>. Acesso em 31 de ago. de 2021.

GALVÃO, M. **Caderno de encargos**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

GINI, Daniel. Arte de Cabeceo. **Blog Tango Integral**. Londres, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://www.tangointegral.com/post/art-of-cabeceo-part-1-by-the-leader>. Acesso em: 17 out 2021.

GOMIDE, J.; SILVA, P.; BRAGA, S. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

GRANATO, J.E. **Patologia das construções**. São Paulo. 2002. Disponível em: <http://irapuama.dominiotemporario.com/doc/Patologiadadasconstrucoes2002.pdf> Acesso em: 23 dez. 2021.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. Carta de Veneza. Veneza: ICOMOS, 1964.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. Declaração de Sofia: ICOMOS, 1996.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (Brasil). **Cartas Patrimoniais**. 3ª ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

KISSA, Julita. Códigos: como funciona uma milonga. **Blog Tango Candango**. São Paulo, 31 ago 2010. Disponível em: <https://tangocandango.wordpress.com/2010/08/31/codigos-como-funciona-uma-milonga/>. Acesso em: 13 dez 2021.

KLUPPEL, G. P.; SANTANA M. C. **Manual de Conservação Preventiva para Edificações**. Brasília: MINC/IPHAN – MONUMENTA, 1999.

KÜHL, B. M. (2007). Cesare Brandi e a teoria da restauração. *PosFAUUSP*, (21), 197-211. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i21p197-211>

LABRAÑA, L.; SEBASTIÁN, A. **Tango: Uma História**. Buenos Aires: Corregidor, 2000.

LACARRIEU, M.; MARONESE, L. **Inventario de seis milongas de Buenos Aires: Experiencia piloto de participación comunitaria**. Buenos Aires: Centro Foco y Estudios Culturales Argentinos, 2014. Disponível em:

<http://www.centrofec.org.ar/wp-content/uploads/2014/05/INVENTARIO.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

LYRA, C. **Preservação do patrimônio edificado**: a questão do uso. Brasília, DF: IPHAN, 2016.

MARTINS, Eduardo. Pasaje de la Defensa – Antigo casarão histórico em San Telmo. **Blog Viajari**. Buenos Aires, 30 mai 2020. Disponível em: <http://viajari.com/pasaje-de-la-defensa-antigo-casarao-historico-em-san-telmo/>. Acesso em: 05 ago 2021.

NETO, H. **O patrimônio histórico e cultural e a criminalidade na Praia de Iracema: o impacto das intervenções e ocupações dos espaços públicos no cotidiano e no sentimento do bairro**. Escola Superior do Ministério Público do Estado do Ceará, Fortaleza, abr. 2012. Disponível em: http://tmp.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi001_2012/artigos/24_Hugo.Frota.Magalhaes.Porto.Netto.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

NOBRE, Leila. Fortaleza – Uma cidade colorida. **Fortaleza Nobre**, Fortaleza, 30 de jun. de 2019. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2019/06/fortaleza-uma-cidade-colorida.html>.

PALACIOS, A.; **Os Argentinos**. São Paulo: Contexto, 2013.

PLATT, R. **Brazil, cotton bales on street near truck in Fortaleza**. 9 set. 1935. 1 fotografia. Disponível em: https://collections.lib.uwm.edu/digital/collection/ags_south/id/3118/rec/128. Acesso em: 09 jun. 2021.

ROCHA, Marcellus. Fotos antigas de Fortaleza, por Amelia Earhart. Alguém se arrisca a dizer onde ficam esses lugares hoje??. **Blog Ceará é notícia**. Fortaleza, 17 mai 2020. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/origem-do-coco-alagoano-danca-e-nome.html>. Acesso em: 14 set 2021.

ROCHA, Rafael. Um pouco do Recife. **Blog Palavra Rocha**. Recife, 20 mai 2008. Disponível em: <http://palavrarocha.blogspot.com/2008/05/um-pouco-do-recife-mercado-do-derby.html>. Acesso em: 28 dez 2021.

ROCHA, T. **Delmiro Gouveia**: o pioneiro de Paulo Afonso. 3. ed. revisada e aumentada. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, 1970.

RUSKIN, J. **A lâmpada da memória**. Tradução e apresentação de Maria Lucia Bressan Pinheiro. 4. ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2013.

SABÁ, B. **Glosario Tango Danza**: Términos claves em la danza de Tango Argentino. Buenos Aires, Ar: Abrazos, 2004.
SEMINÁRIO: PATRIMÔNIO IMATERIAL - ESTRATÉGIAS E FORMAS DE PROTEÇÃO. Carta de Fortaleza. Fortaleza: 1997.

SILVEIRA, P. V. **Diálogos de um ser a dois**: uma perspectiva para dançar tango. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em dança) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

SILVA, G. S. **TANGO**: um olhar sobre o processo de ensino. Orientadora: Rubiane Falkenberg Zancan. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

SCHRAMM, S. **Território livre de Iracema**: Só o nome ficou?. Orientadora: Linda Maria de Pontes Gondim. 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

Tangotecnia. **Los mercados de turismo de tango**: el potencial de Brasil/México/Chile. TangoTecnica, Buenos Aires, mai. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Dell/Downloads/Informe%20sobre%20Mercados%20de%20Turismo%20de%20Tango%20(P%C3%ABlico).pdf. Acesso em: 03 abr. 2021.

PLATT, R. **Brazil, cotton bales on street near truck in Fortaleza**. 9 set. 1935. 1 fotografia. Disponível em: https://collections.lib.uwm.edu/digital/collection/ags_south/id/3118/rec/128. Acesso em: 09 jun. 2021

TICIANELI, Edeberto. A origem do Coco Alagoano: dança e nome. **Blog História de Alagoas**. Maceió, 06 set 2015. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/a-origem-do-coco-alagoano-danca-e-nome.html>. Acesso em: 28 out 2021.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, CULTURAL ORGANIZATION. **Recomendações de Nairóbi**. Nairóbi: Unesco, 1976.

VERÇOZA, E. J. **Patologia das edificações**. Porto Alegre: Sagra, 1991.

VIOLLLET-LE-DUC, E. E. **Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. 4. ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2013.

VIÑAS, S. **Teoria contemporanea del restauro**. Tradução de Paolo Martore. Roma: Castelvechi, 2017.

XAVIER, V. K. M. **A Unidade Especial de Preservação Cultural 29**: proposta de restauro de um ícone da arquitetura neocolonial de Maceió. Memorial Acadêmico - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2017.



01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC: 1/500



MAPA DE FORTALEZA



 BAIRRO PRAIA DE IRACEMA



LEGENDA

- 01 - OBJETO DE ESTUDO DESTA PESQUISA
- 02 - CENTRO DE ARTE E CULTURA DRAGÃO DO MAR
- 03 - PRAÇA ALMIRANTE JACEGUAÍ
- 04 - ESPAÇO CAIXA CULTURAL (ANTIGA ALFÂNDEGA)
- 05 - BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ

OBSERVAÇÕES:

ENDEREÇO: RUA DRAGÃO DO MAR, 218, BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA/CE.

PLANTA DE SITUAÇÃO COM O RECORTE DO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, COMPREENDENDO A EDIFICAÇÃO OBJETO DE ESTUDO DESTA TRABALHO.

A EDIFICAÇÃO ESTÁ IMPLANTADA EM TODO O LOTE, TENDO OS SEUS LIMITES LATERAIS EM CONTATO COM AS EDIFICAÇÕES VIZINHAS.

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

PLANTA DE SITUAÇÃO - LEVANTAMENTO CADASTRAL

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)

ÁREA DO TERRENO:
258,11 m²

ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
165,00 m²

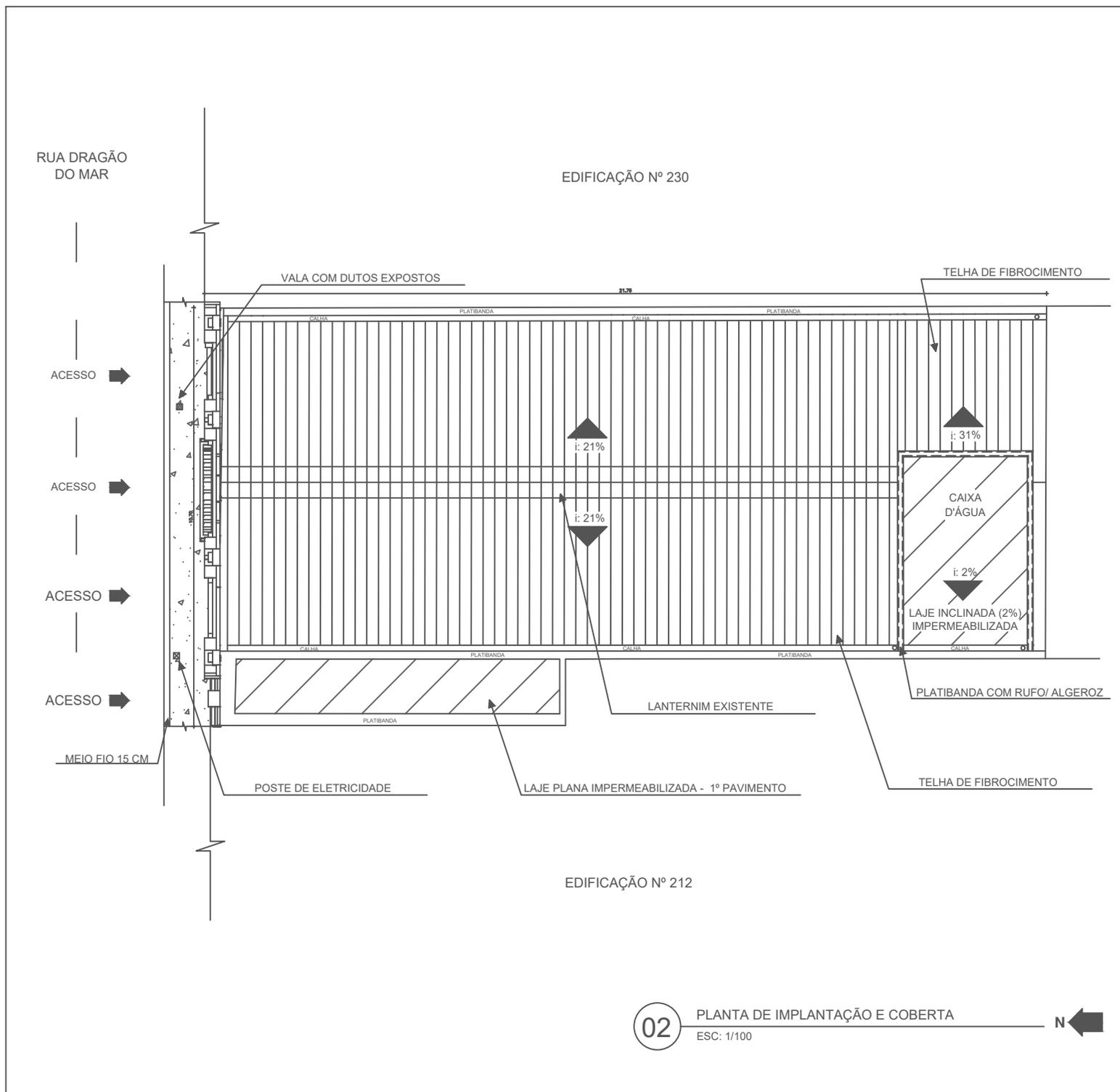
TESTADA:
10,70 m

DATA:
00/00/2022

ESCALA:
1:500



1/16



OBSERVAÇÕES:

ENDEREÇO: RUA DRAGÃO DO MAR, 218, BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA/CE.

A EDIFICAÇÃO ESTÁ IMPLANTADA EM TODO O LOTE, TENDO OS SEUS LIMITES LATERAIS EM CONTATO COM AS EDIFICAÇÕES VIZINHAS.

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ.
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA - LEVANTAMENTO CADASTRAL

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILÉ PARNÁIBA SILVA (16110157)

	ÁREA DO TERRENO: 258,11 m ²	2/16
	ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 165,00 m ²	
	TESTADA: 10,70 m	
	DATA: 00/00/2022	
		ESCALA: 1:100

02 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA
 ESC: 1/100

RUA DRAGÃO DO MAR

ACESSO →

CALÇADA

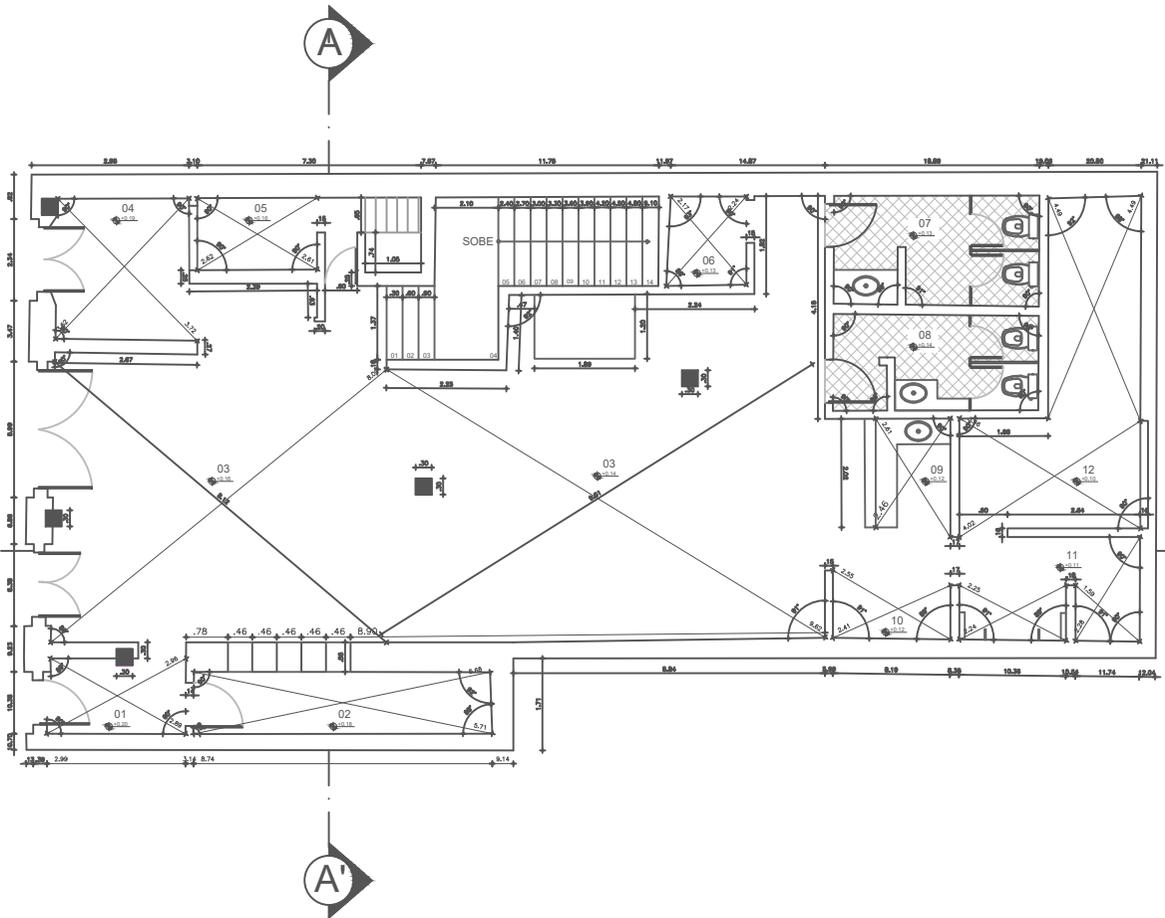
ACESSO →

ACESSO →

ACESSO →

CALÇADA

ACESSO →



QUADRO DE ÁREAS

- 01 - AMBIENTE 01 - ANTECÂMARA DE ENTRADA - 3,68m²
 - 02 - AMBIENTE 02 - SAC - 6,41m²
 - 03 - AMBIENTE 03 - HALL DE ESTAR - 90,66m²
 - 04 - AMBIENTE 04 - ENTRADA PRINCIPAL - 6,78m²
 - 05 - AMBIENTE 05 - BILHETERIA - 5,01m²
 - 06 - AMBIENTE 06 - DML - 5,01m²
 - 07 - AMBIENTE 07 - WC FEMININO - 7,68m²
 - 08 - AMBIENTE 08 - WC MASCULINO - 6,67m²
 - 09 - AMBIENTE 09 - BAR - 3,08m²
 - 10 - AMBIENTE 10 - MESAS - 4,17m²
 - 11 - AMBIENTE 11 - DEPÓSITO - 6,32m²
 - 12 - AMBIENTE 12 - COZINHA - 14,16m²
- ÁREA TOTAL: 160,54m²

OBSERVAÇÕES:

A PLANTA FOI DESENVOLVIDA POR LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO PRÓPRIO DA DISCENTE COM O RIGOR DE MEDIÇÃO PARA EDIFICAÇÕES DE CARÁTER HISTÓRICO (FAZENDO USO DE MANGUEIRA DE PEDREIRO PARA AFERIÇÃO DO NÍVEL COMO ALTURA BASE PARA AS MEDIÇÕES).

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ.
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO - LEVANTAMENTO CADASTRAL

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)

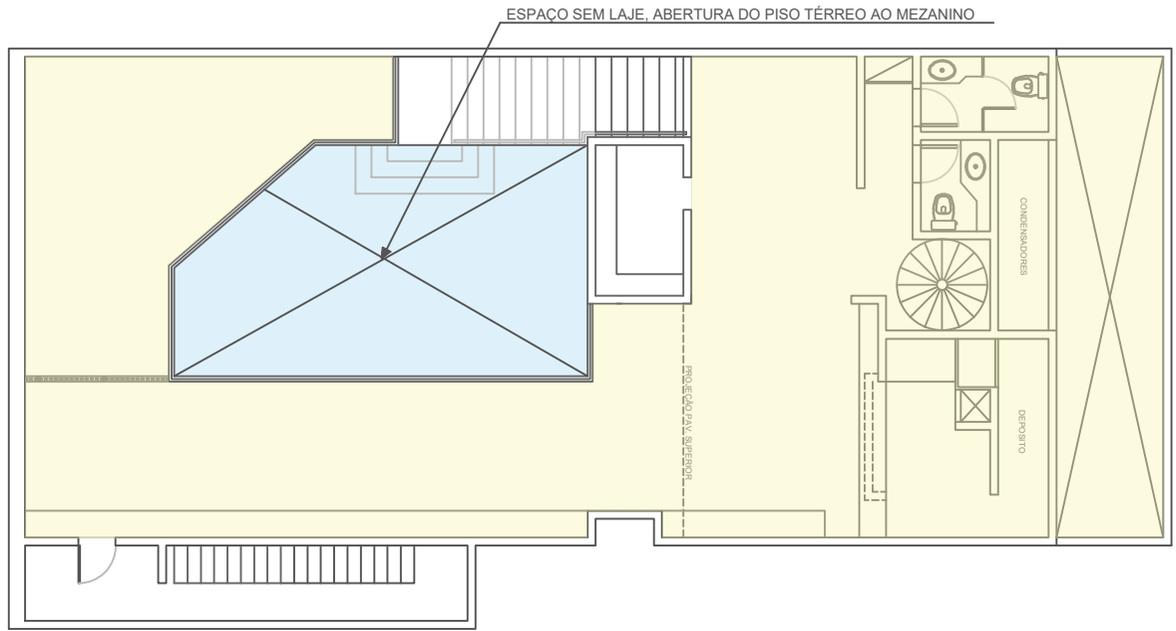
03

PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

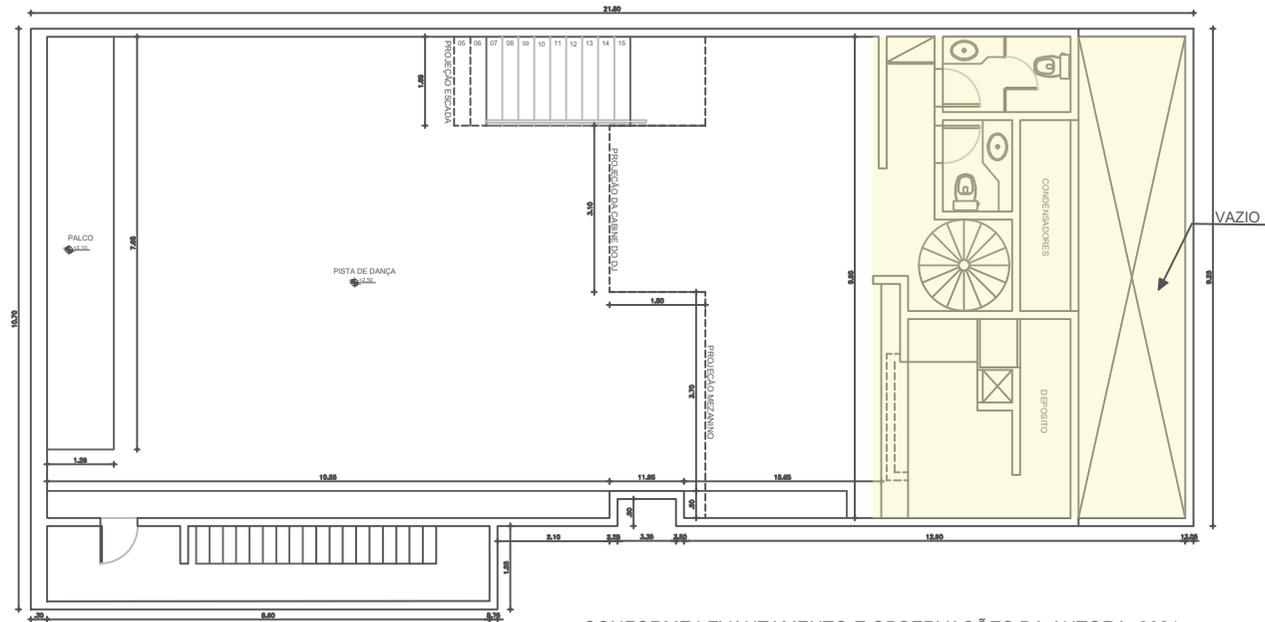
ESC: 1/100



ÁREA DO TERRENO: 258,11 m ²	3/16
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 165,00 m ²	
TESTADA: 10,70 m	ESCALA: 1:100
DATA: 00/00/2022	



CONFORME LEVANTAMENTO DE 2007



CONFORME LEVANTAMENTO E OBSERVAÇÕES DA AUTORA, 2021

04

PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO
ESC: 1/100



LEGENDA

- NÃO FOI POSSÍVEL VERIFICAR A PERMANÊNCIA DESSES AMBIENTES.
- HAVIA UMA ABERTURA CENTRAL QUE PERMITIA A VISÃO DESDE O PISO ATÉ O TETO. EM 2021, ESSA ABERTURA NÃO EXISTIA MAIS. PROVAVELMENTE, FOI FECHADA PARA COMPORTAR O PISO DA PISTA DE DANÇA, INTEIRAMENTE, NO PRIMEIRO PAVIMENTO.

A ESCADA CHEGAVA AO TÉRREO, ABRINDO-SE, EM TODAS AS DIREÇÕES, PARA O PAVIMENTO. ATUALMENTE, ELA FOI CERCADA POR UM PEITORIL E CHEGA AO TERRO EM UMA ÚNICA DIREÇÃO.

OBSERVAÇÕES:

DEVIDO AO MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA EDIFICAÇÃO, CORRENDO RISCO DE DESABAMENTO, SÓ FOI POSSÍVEL ACESSAR O PRIMEIRO PAVIMENTO, VALENDO-SE DO LEVANTAMENTO REALIZADO EM 2007 PELO ARQUITETO TIAGO CORDEIRO PARA A REPRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO PAVIMENTO E MEZANINO. DESSA FORMA, AS PLANTAS AQUI APRESENTADAS MOSTRAM AS MUDANÇAS OCORRIDAS ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2021. TAIS ALTERAÇÕES FORAM FEITAS POR MEIO DE OBSERVAÇÃO A PARTIR DO ÚLTIMO DEGRAU DA ESCADA.

O LEVANTAMENTO ANTERIOR NÃO CONSIDEROU A MEDIÇÃO DOS ÂNGULOS E ESPESSURAS DE PAREDE, ENTRETANTO, NO LEVANTAMENTO FEITO PARA ESTE TRABALHO, ESAS MEDIDAS FORAM CONFERIDAS.

AS ESQUIDRIAS DA FACHADA NORTE NÃO FORAM REPRESENTADAS NESTE LEVANTAMENTO

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO - LEVANTAMENTO CEDIDO PELO ARQUITETO TIAGO CORDEIRO / LEVANTAMENTO DA AUTORA - LEVANTAMENTO CADASTRAL

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

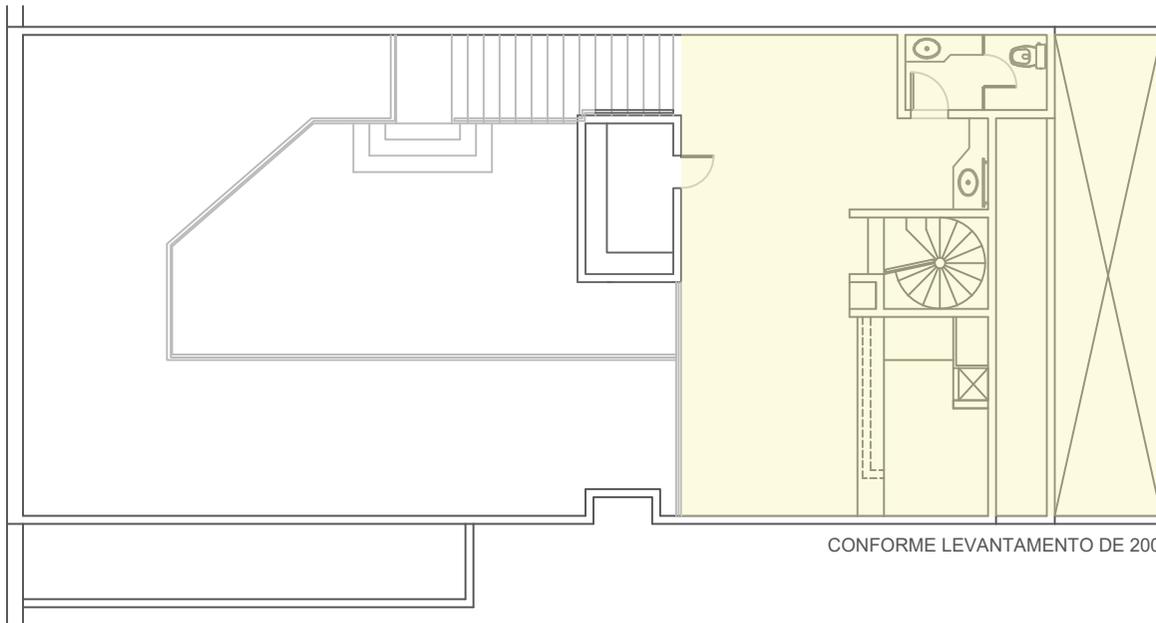
ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

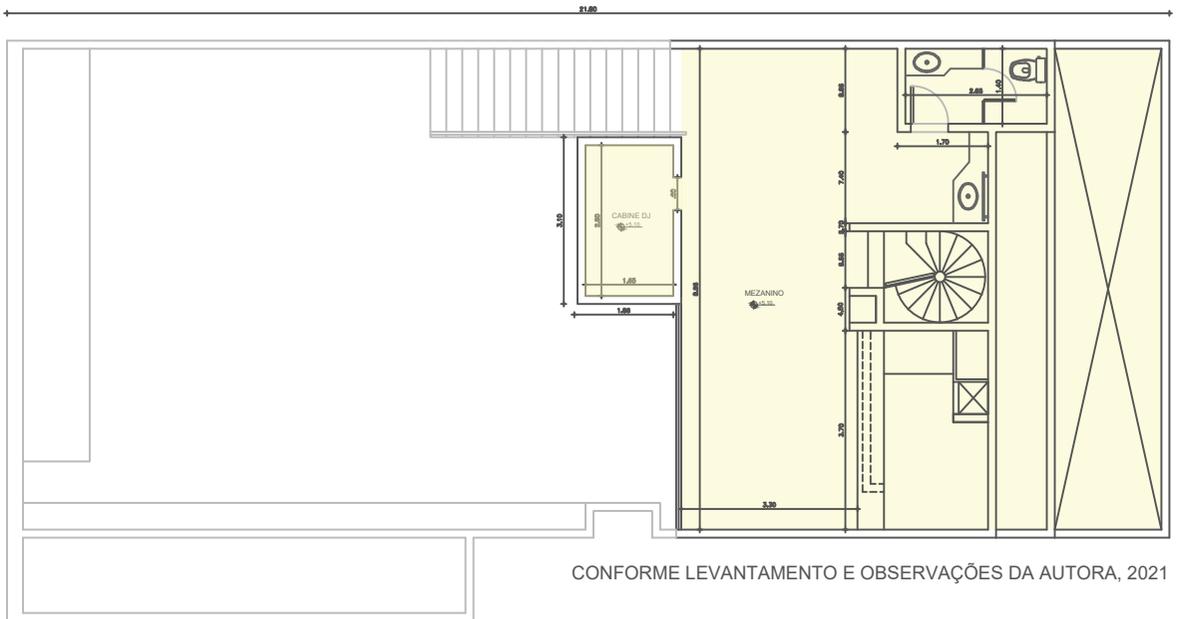
JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)



ÁREA DO TERRENO: 258,11 m ²	4/16
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 165,00 m ²	
TESTADA: 10,70 m	ESCALA: 1:100
DATA: 00/00/2022	



CONFORME LEVANTAMENTO DE 2007



CONFORME LEVANTAMENTO E OBSERVAÇÕES DA AUTORA, 2021

05 PLANTA BAIXA - MEZANINO
ESC: 1/100



LEGENDA

NÃO FOI POSSÍVEL VERIFICAR A PERMANÊNCIA DESSES AMBIENTES.

OBSERVAÇÕES:

DEVIDO AO MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA EDIFICAÇÃO, CORRENDO RISCO DE DESABAMENTO, SÓ FOI POSSÍVEL ACESSAR O PRIMEIRO PAVIMENTO, VALENDO-SE DO LEVANTAMENTO REALIZADO EM 2007 PELO ARQUITETO TIAGO CORDEIRO PARA A REPRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO PAVIMENTO E MEZANINO. DESSA FORMA, A PLANTA APRESENTADA NESTA PRANCHA FOI LEVANTADA EM 2007, MAS, POR POSSUIR ALTERAÇÕES, FOI INSERIDA UMA LEGENDA ABAIXO, RELATANDO ESSAS MUDANÇAS.

O LEVANTAMENTO ANTERIOR NÃO CONSIDEROU A MEDIÇÃO DOS ÂNGULOS E ESPESSURAS DE PAREDE, ENTRETANTO, NO LEVANTAMENTO FEITO PARA ESTE TRABALHO, ESSAS MEDIDAS FORAM CONFERIDAS.

AS ESQUDRIAS DA FACHADA NORTE NÃO FORAM REPRESENTADAS NESTE LEVANTAMENTO

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMÔNIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

PLANTA BAIXA - MEZANINO - LEVANTAMENTO CEDIDO PELO ARQUITETO TIAGO CORDEIRO / LEVANTAMENTO DA AUTORA - LEVANTAMENTO CADASTRAL

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)



ÁREA DO TERRENO:
258,11 m²

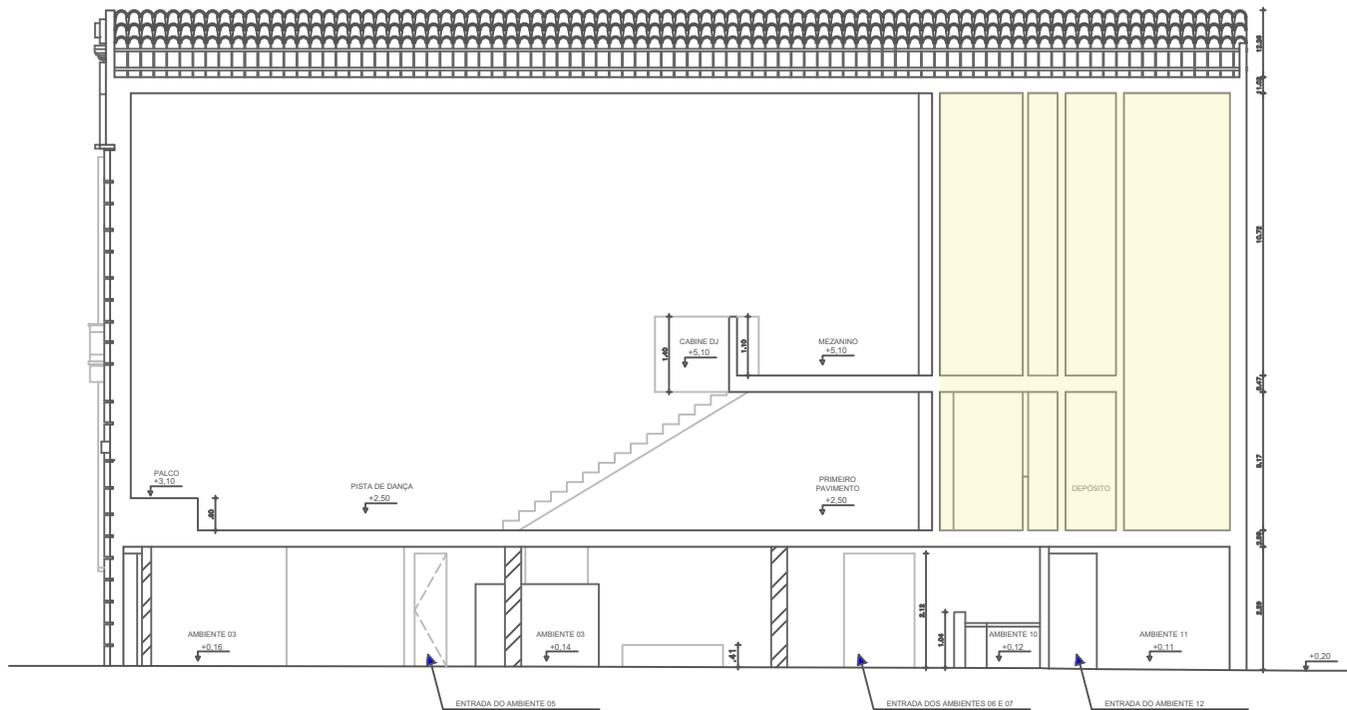
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
165,00 m²

TESTADA:
10,70 m

DATA:
00/00/2022

5/16

ESCALA:
1:100



LEGENDA



NÃO FOI POSSÍVEL VERIFICAR A PERMANÊNCIA DESSES AMBIENTES.

OBSERVAÇÕES:

A NOMENCLATURA DOS AMBIENTES PRESENTES NO PRIMEIRO PAVIMENTO E NO MEZANINO REFEREM-SE AO ANTIGO USO DA EDIFICAÇÃO.

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

CORTE LONGITUDINAL - LEVANTAMENTO CADASTRAL

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)

06

CORTE LONGITUDINAL - LEVANTAMENTO

ESC: 1/100



ÁREA DO TERRENO:
258,11 m²

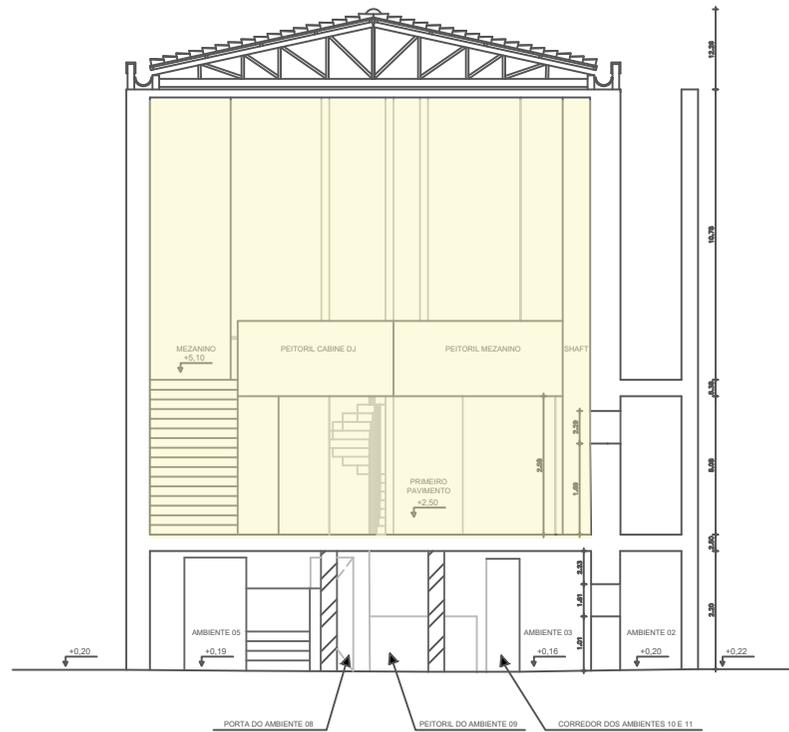
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
165,00 m²

TESTADA:
10,70 m

DATA:
00/00/2022

6/16

ESCALA:
1:100



07

CORTE TRANSVERSAL - LEVANTAMENTO

ESC: 1/100



LEGENDA



PILAR



NÃO FOI POSSÍVEL VERIFICAR A PERMANÊNCIA DESSES AMBIENTES.

OBSERVAÇÕES:

A NOMENCLATURA DOS AMBIENTES PRESENTES NO PRIMEIRO PAVIEMNTO E NO MEZANINO REFEREM-SE AO ANTIGO USO DA EDIFICAÇÃO.

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

CORTE TRANSVERSAL - LEVANTAMENTO CADASTRAL

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)

ÁREA DO TERRENO:
258,11 m²

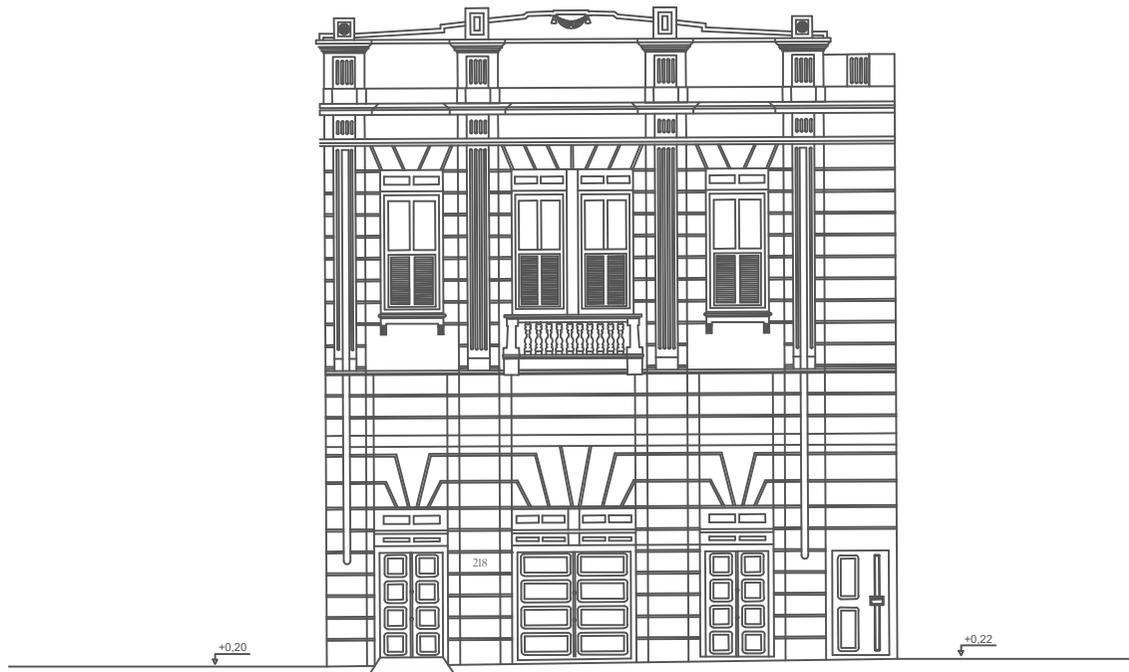
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
165,00 m²

TESTADA:
10,70 m

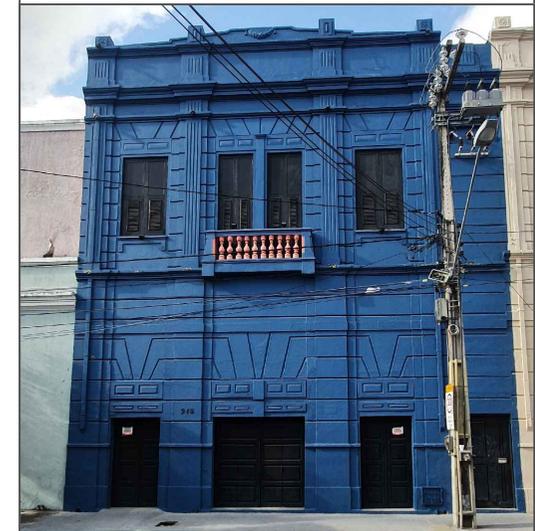
DATA:
00/00/2022

7/16

ESCALA:
1:100



08 FACHADA NORTE
ESC: 1/100



INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO
HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE:
ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA
PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO -
BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ.
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

FACHADA NORTE - LEVANTAMENTO PRODUZIDO PELA
DISCENTE - LEVANTAMENTO CADASTRAL

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNAÍBA SILVA (16110157)



ÁREA DO TERRENO:
258,11 m²

ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
165,00 m²

TESTADA:
10,70 m

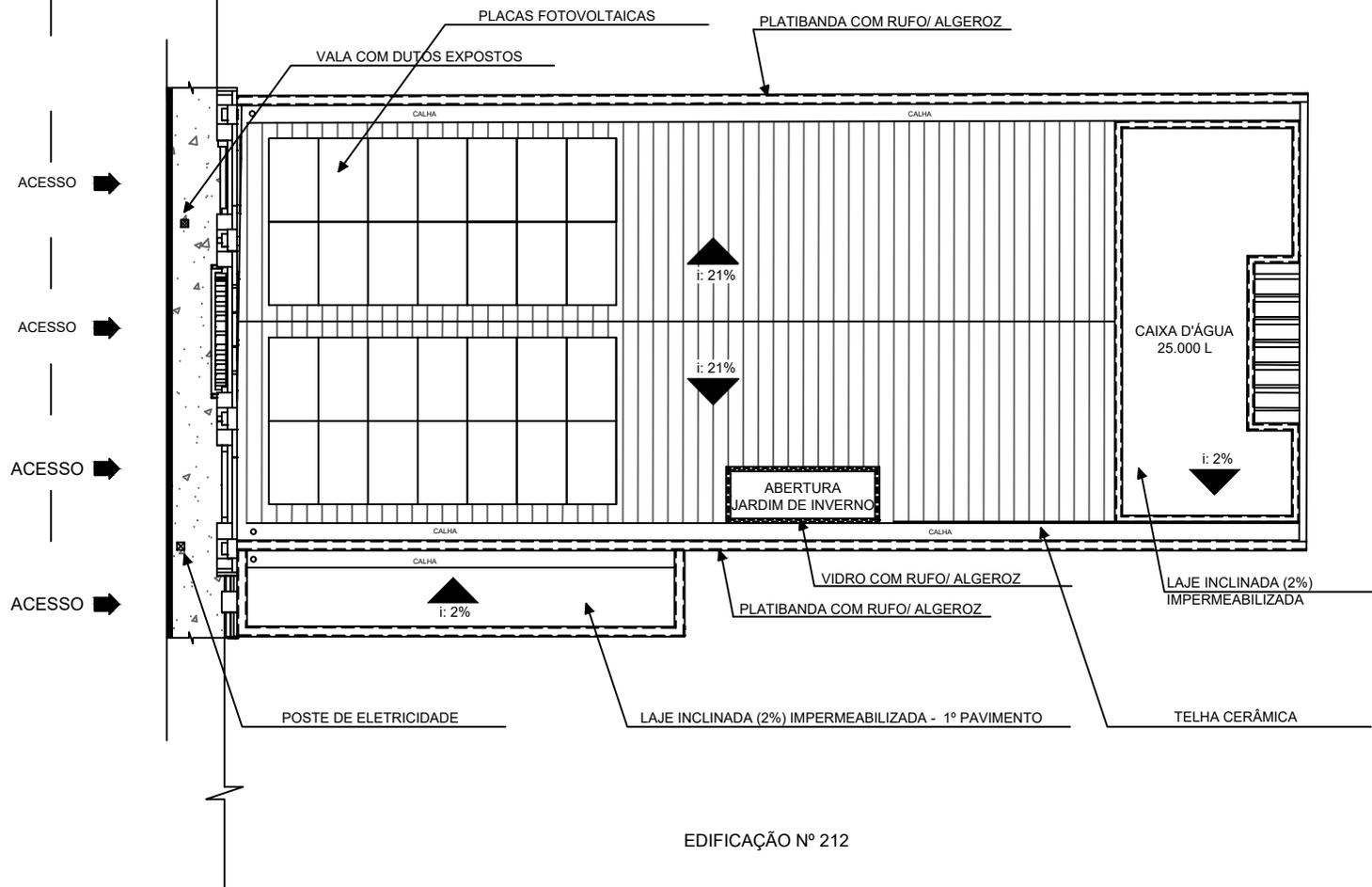
DATA:
00/00/2022

8/16

ESCALA:
1:100

RUA DRAGÃO DO MAR

EDIFICAÇÃO Nº 230



EDIFICAÇÃO Nº 212

09

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA
ESC: 1/100



CÁLCULO DO RESERVATÓRIO

BASEANDO-SE NA NBR 5626 /1998 - INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA E NA OBRA DE CARVALHO JÚNIOR, FORAM UTILIZADOS OS SEGUINTE VALORES:

1. CONSUMO PREDIAL DIÁRIO: 50 LITROS/DIA PARA EDIFICAÇÕES DE USO COMERCIAL
2. FLUXO DIÁRIO DE PESSOAS: 25
3. RESERVA: 2 DIAS

APLICANDO A FÓRMULA: $50 \times 25 \times 2 = 2.500L$
DIMENSÕES DA CAIXA D'ÁGUA: $25m^2 \times 1m$ de altura = $25m^3 = 25.000dm^3$ ou 25.000L

OBSERVAÇÕES:

ENDEREÇO: RUA DRAGÃO DO MAR, 218, BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA/CE.

A EDIFICAÇÃO ESTÁ IMPLANTADA EM TODO O LOTE, TENDO OS SEUS LIMITES LATERAIS EM CONTATO COM AS EDIFICAÇÕES VIZINHAS.

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ.
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA - PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)

ÁREA DO TERRENO:
258,11 m²

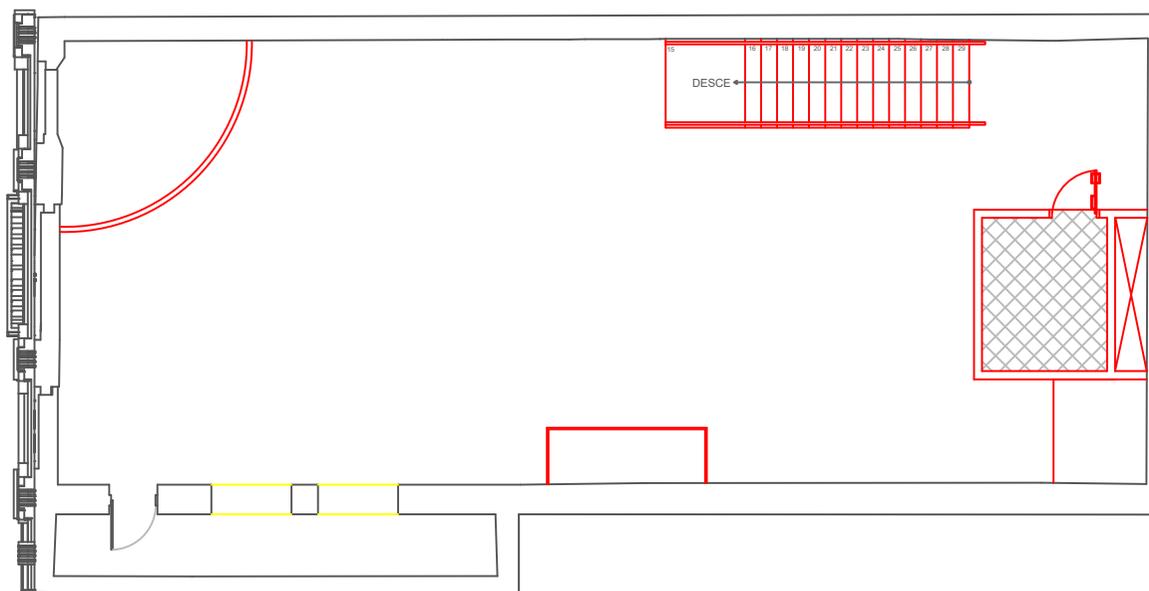
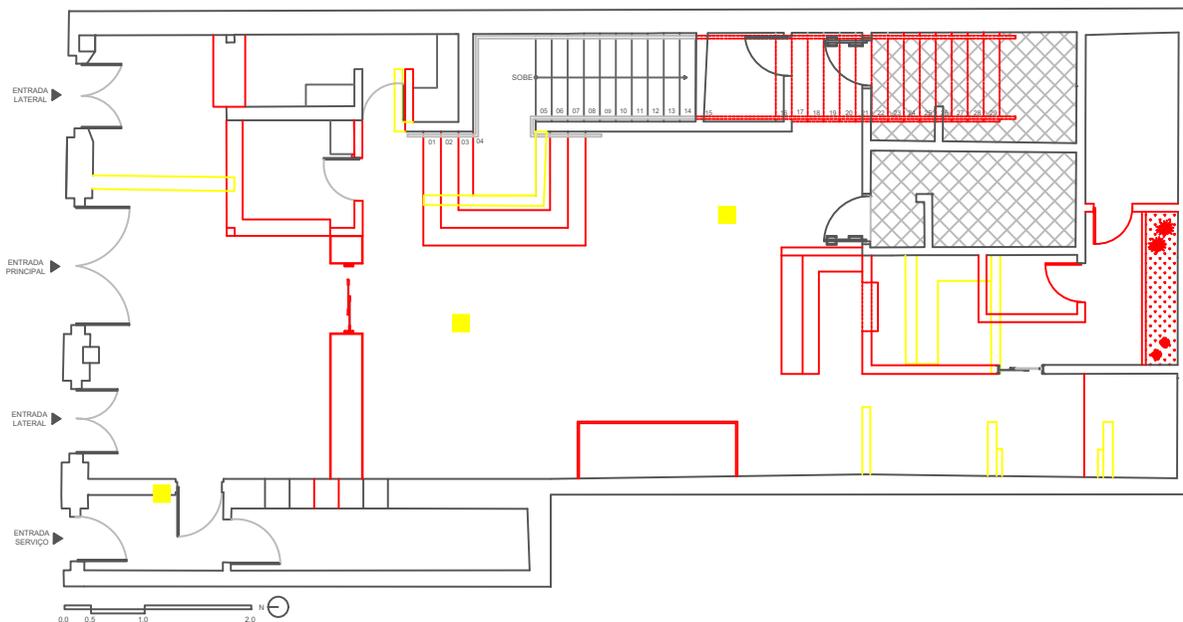
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
165,00 m²

TESTADA:
10,70 m

DATA:
00/00/2022

9/16

ESCALA:
1:100



- LEGENDA
- REMOVER
 - CONSTRUIR / INSERIR
 - EXISTENTE / MANTER

OBSERVAÇÕES:
 A PLANTA FOI DESENVOLVIDA POR LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO PRÓPRIO DA DISCENTE COM O RIGOR DE MEDIÇÃO PARA EDIFICAÇÕES DE CARÁTER HISTÓRICO (FAZENDO USO DE MANGUEIRA DE PEDREIRO PARA AFERIÇÃO DO NÍVEL COMO ALTURA BASE PARA AS MEDIÇÕES).

INSTITUIÇÃO:
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:
 INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:
 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:
 PLANTA DEMOLIR / CONSTRUIR - PAVIMENTO TÉRREO E SUPERIOR - PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

DOCENTE - ORIENTADOR (A):
 ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:
 JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)

10

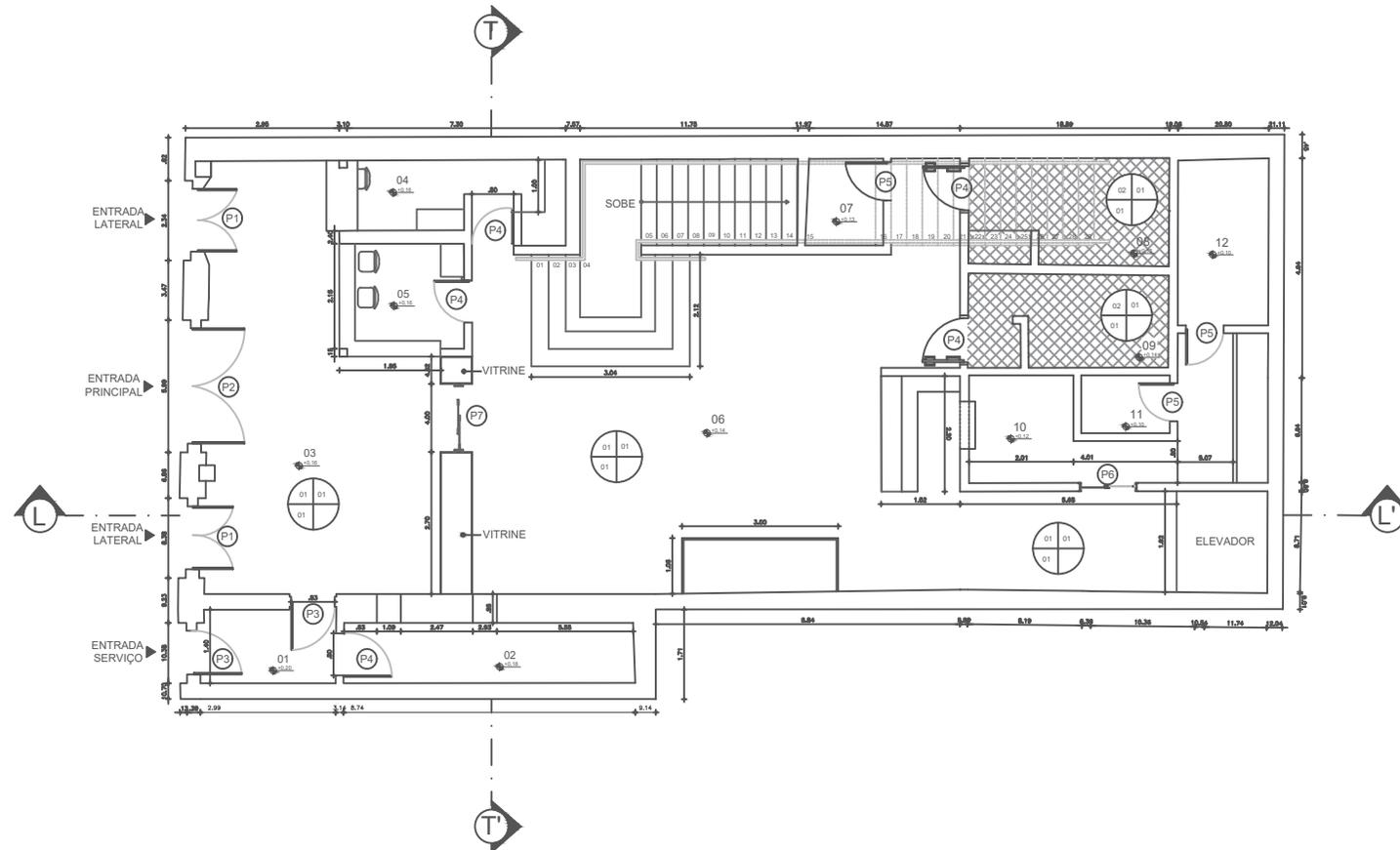
PLANTA BAIXA - REMOVER/CONSTRUIR
 ESC: 1/100



ÁREA DO TERRENO: 258,11 m ²
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 165,00 m ²
TESTADA: 10,70 m
DATA: 00/07/2022

ESCALA: 1:100

10/16



11 PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO - RESTAURO ESC: 1/100 N ←

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS		JANELAS	
P1	Porta de abrir - 2 folhas - 1,20m x 2,20m		
P2	Porta de abrir - 2 folhas - 2,20m x 2,20m		
P3	Porta de abrir - 1 folha - 0,83m x 2,20m		
P4	Porta de abrir - 1 folha - 0,80m x 2,10m		
P5	Porta de abrir - 1 folha - 0,73m x 2,10m		
P6	Porta de correr - 2 folhas - 1,05m x 2,10m		
P7	Porta de correr - 2 folhas - 1,20m x 2,10m		

INDICAÇÃO DE PISO, PAREDE E TETO

PISO 01: PISO LAMINADO CARVALHO MAIORCA - EUCAFLOR
 PISO 02: PISO CERÂMICO ACETINADO BORDA RETA - CLASSIC CITY SAVANE

PAREDE 01: TINTA MINERAL LÍQUIDA À BASE DE SILICATO DE POSTÁSSIO COM ACABAMENTO FOSCO - COR MARFIM.

TETO 01: FORRO EM GESSO ACARTONADO BRANCO



QUADRO DE ÁREAS

01	ANTECÂMARA - 3,68m ²	07	DML - 1,17m ²
02	ADMINISTRAÇÃO - 6,41m ²	08	WC - 7,83m ²
03	HALL DE ENTRADA - 30,36m ²	09	WC - 6,86m ²
04	GUARDA-VOLUME - 5,01m ²	10	COZINHA - 10,67m ²
05	BILHETERIA - 5,15m ²	11	CÂMARA FRIA - 1,86m ²
06	SALÃO DE ESTAR - 76,83m ²	12	DESPENSA - 5,50m ²

ÁREA TOTAL: 160,54m²

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO - PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

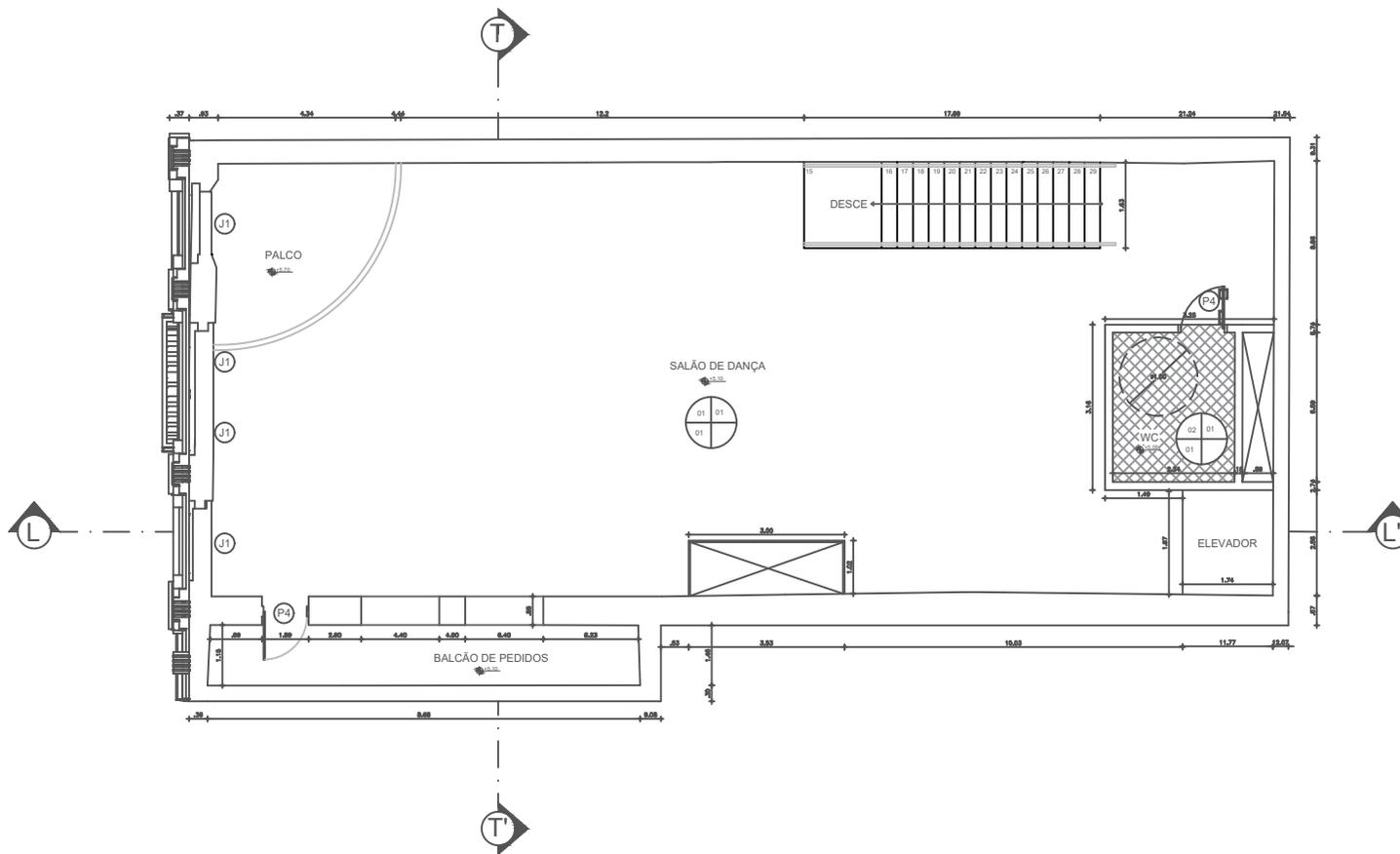
DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)

	ÁREA DO TERRENO: 258,11 m ²	11/16
	ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 165,00 m ²	
	TESTADA: 10,70 m	
	DATA: 00/00/2022	



12 PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO
 ESC: 1/100



QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS		JANELAS	
P4	Porta de abrir - 1 folha - 0,80m x 2,10m	J1	Janela de abrir - 2 folhas - 1,03m x 2,70m

INDICAÇÃO DE PISO, PAREDE E TETO

PISO 01: PISO LAMINADO CARVALHO MAIORCA - EUCAFLOOR
 PISO 02: PISO CERÂMICO ACETINADO BORDA RETA - CLASSIC CITY SAVANE

PAREDE 01: TINTA MINERAL LÍQUIDA À BASE DE SILICATO DE POSTÁSSIO COM ACABAMENTO FOSCO - COR MARFIM.

TETO 01: FORRO EM GESSO ACARTONADO BRANCO



QUADRO DE ÁREAS

13	SALÃO DE DANÇA - 134,81m ²
14	WC - 6,68m ²
15	BALCÃO DE PEDIDOS - 9,50m ²
16	PALCO - 9,55m ²
ÁREA TOTAL: 160,54m ²	

INSTITUIÇÃO:
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:
 INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:
 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:
 PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO - PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

DOCENTE - ORIENTADOR (A):
 ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:
 JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)



ÁREA DO TERRENO:
 258,11 m²

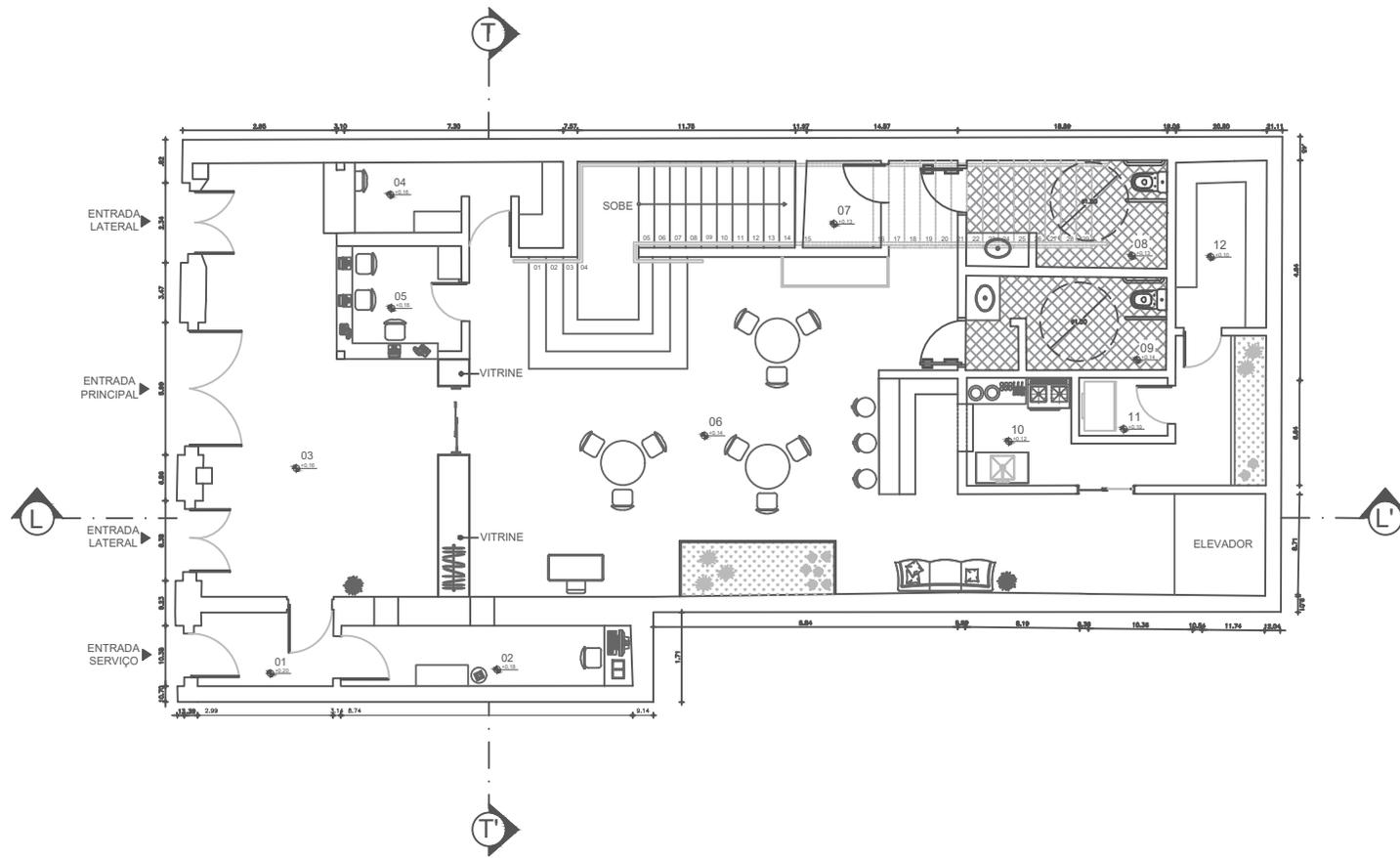
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
 165,00 m²

TESTADA:
 10,70 m

DATA:
 00/00/2022

12/16

ESCALA:
 1:100



13 PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO - RESTAURO ESC: 1/100 N ←

QUADRO DE ÁREAS

01	ANTECÂMARA - 3,68m ²	07	DML - 1,17m ²
02	ADMINISTRAÇÃO - 6,41m ²	08	WC - 7,83m ²
03	HALL DE ENTRADA - 30,36m ²	09	WC - 6,86m ²
04	GUARDA-VOLUME - 5,01m ²	10	COZINHA - 10,67m ²
05	BILHETERIA - 5,15m ²	11	CÂMARA FRIA - 1,86m ²
06	SALÃO DE ESTAR - 76,83m ²	12	DESPENSA - 5,50m ²

ÁREA TOTAL: 160,54m²

INSTITUIÇÃO:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:
INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO
HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE:
ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA
PATRIMONIAL.

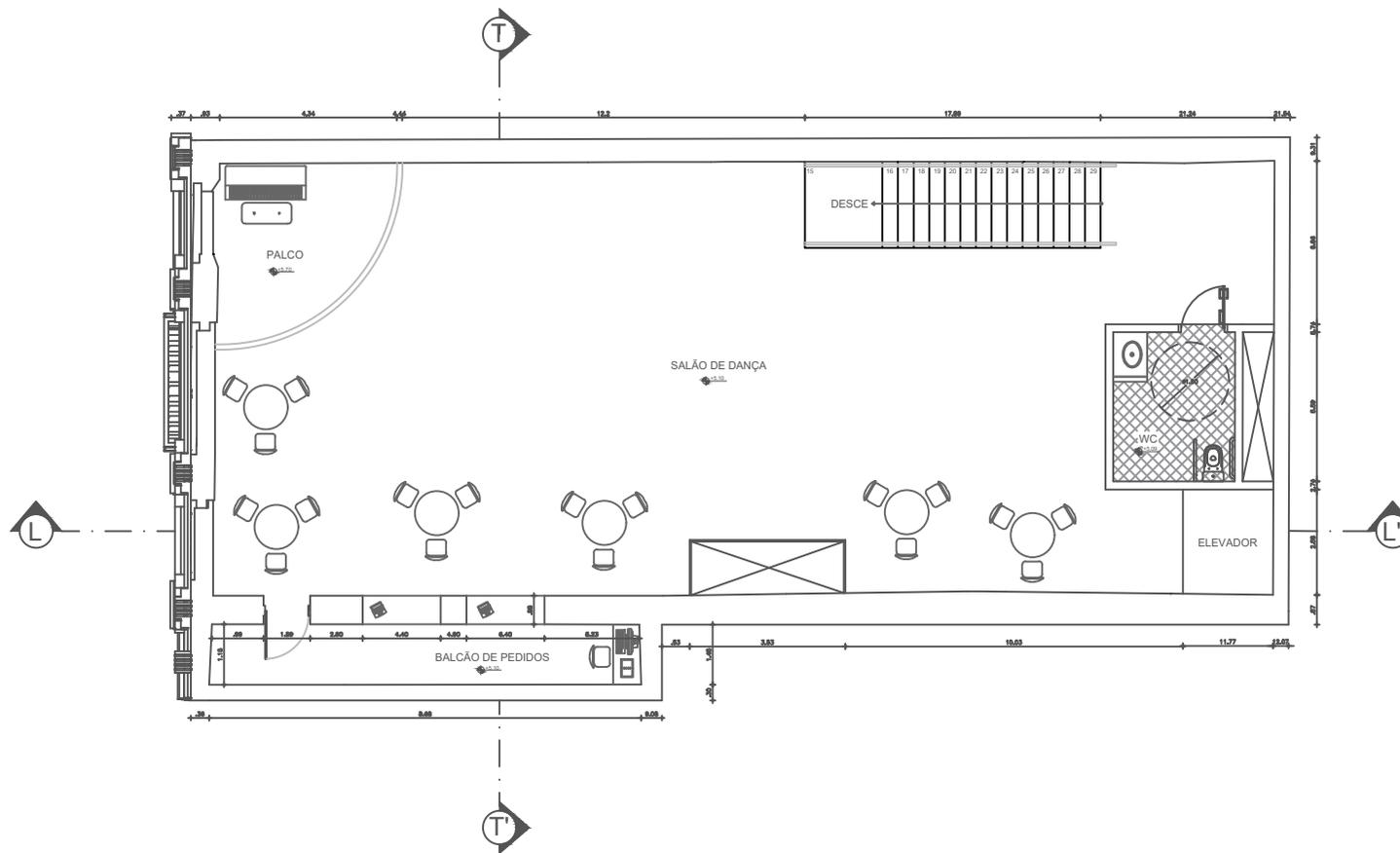
DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO -
BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ.
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:
PLANTA BAIXA DE LAYOUT - PAVIMENTO TÉRREO - PROPOSTA
DE RESTAURAÇÃO

DOCENTE - ORIENTADOR (A):
ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:
JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)

	ÁREA DO TERRENO: 258,11 m ²	<p>13/16</p>
	ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 165,00 m ²	
	TESTADA: 10,70 m	
	DATA: 00/00/2022	



14 PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO
ESC: 1/100



QUADRO DE ÁREAS

13	SALÃO DE DANÇA - 134,81m ²
14	WC - 6,68m ²
15	BALCÃO DE PEDIDOS - 9,50m ²
16	PALCO - 9,55m ²

ÁREA TOTAL: 160,54m²

INSTITUIÇÃO:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:
INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO
HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE:
ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA
PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO -
BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ.
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:
PLANTA BAIXA DE LAYOUT - PRIMEIRO PAVIMENTO PROPOSTA
DE RESTAURAÇÃO

DOCENTE - ORIENTADOR (A):
ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:
JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)



ÁREA DO TERRENO:
258,11 m²

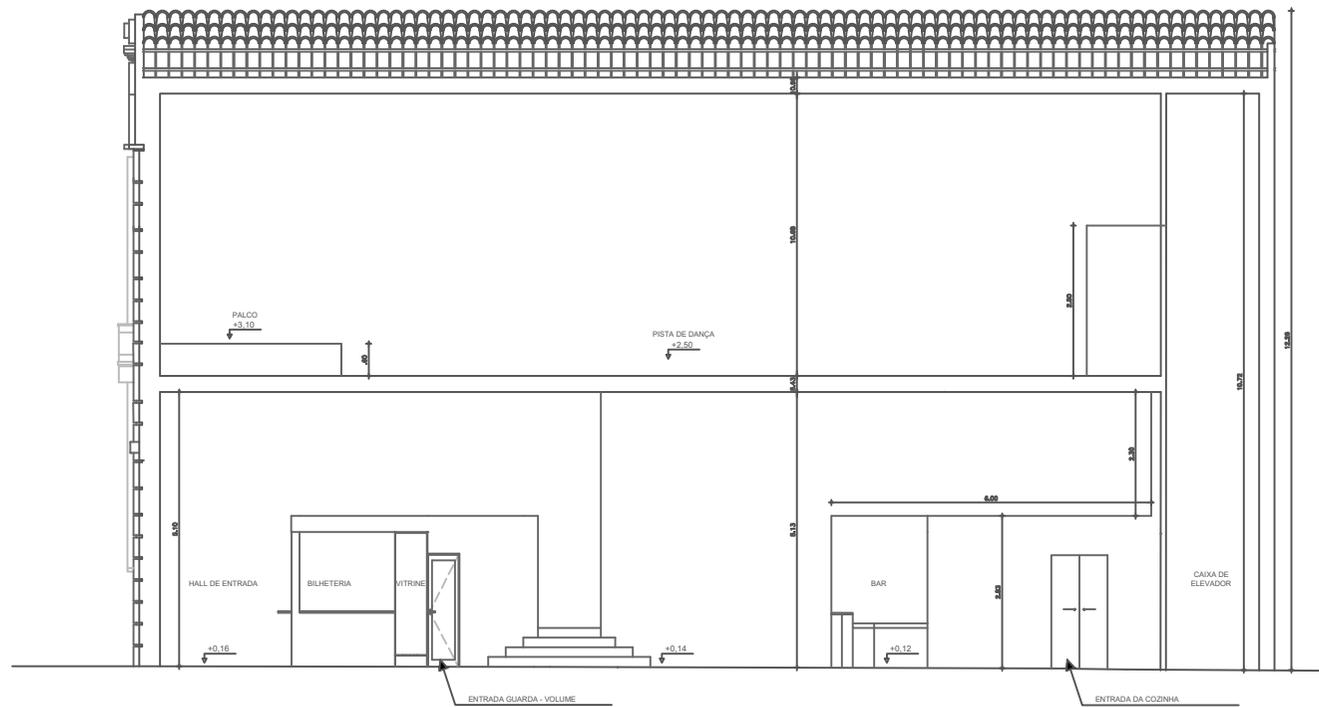
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
165,00 m²

TESTADA:
10,70 m

DATA:
00/00/2022

14/16

ESCALA:
1:100



15

CORTE LONGITUDINAL - LEVANTAMENTO

ESC: 1/100



OBSERVAÇÕES:

PARA A PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO FOI REMOVIDO O PRIMEIRO PAVIMENTO E RESTABELECIDO O MEZANINO COMO PRIMEIRO PISO, CONFORME REVELA A FACHADA PRINCIPAL. COM ISSO, AS ESQUADRIAS PUDEAM, NOVAMENTE, SER ABERTAS, DANDO VITALIDADE À EDIFICAÇÃO QUE INICIALMENTE ERA COMPOSTA POR DOIS PAVIMENTOS. A ESCADA AGORA ABRE-SE AO PAVIMENTO TÉRREO EM TODAS AS DIREÇÕES E FOI INCORPORADO UM ELEVADOR PARA ADEQUAR A ACESSIBILIDADE DO LOCAL. O PRIMEIRO PISO FICOU COM DIMENSÕES LIVRES PARA SERVIR, AO MÁXIMO, À PISTA DE DANÇA.

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

CORTE LONGITUDINAL - PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)

ÁREA DO TERRENO:
258,11 m²

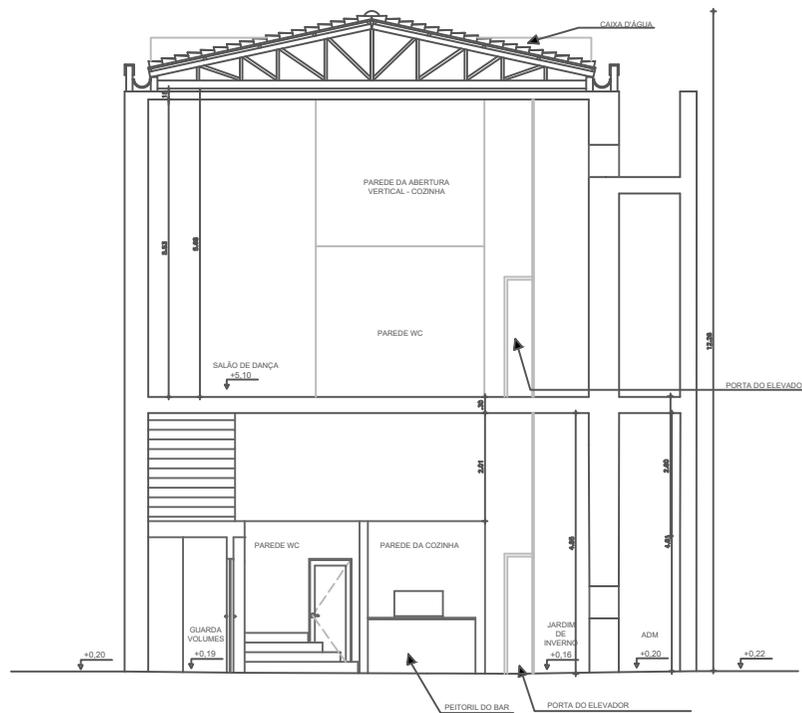
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
165,00 m²

TESTADA:
10,70 m

DATA:
00/00/2022

15/16

ESCALA:
1:100



16 CORTE TRANSVERSAL - LEVANTAMENTO
ESC: 1/100



OBSERVAÇÕES:

PARA A PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO FOI REMOVIDO O PRIMEIRO PAVIMENTO E RESTABELECIDO O MEZANINO COMO PRIMEIRO PISO, CONFORME REVELA A FACHADA PRINCIPAL. COM ISSO, AS ESQUADRIAS PUDEAM, NOVAMENTE, SER ABERTAS, DANDO VITALIDADE À EDIFICAÇÃO QUE INICIALMENTE ERA COMPOSTA POR DOIS PAVIMENTOS. A ESCADA AGORA ABRE-SE AO PAVIMENTO TÉRREO EM TODAS AS DIREÇÕES E FOI INCORPORADO UM ELEVADOR PARA ADEQUAR A ACESSIBILIDADE DO LOCAL. O PRIMEIRO PISO FICOU COM DIMENSÕES LIVRES PARA SERVIR, AO MÁXIMO, À PISTA DE DANÇA.

INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG:

INTERVENÇÃO DE RESTAURO PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO BAIRRO PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA - CE: ATRIBUIÇÃO DE NOVO USO COMO FORMA DE SALVAGUARDA PATRIMONIAL.

DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO - BAIRRO PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ. TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

CONTEÚDO DESTA PRANCHA:

CORTE TRANSVERSAL - PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

DOCENTE - ORIENTADOR (A):

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

DISCENTE:

JAMILE PARNÁIBA SILVA (16110157)



ÁREA DO TERRENO:
258,11 m²

ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO:
165,00 m²

TESTADA:
10,70 m

DATA:
00/00/2022

16/16

ESCALA:
1:100